

Sudene aprova projetos da Pb

O secretário da Agricultura, Marcos Baracuby, representou ontem pela manhã o governador Clóvis Bezerra, na 269ª reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

A Paraíba foi beneficiada com a aprovação de dois projetos, totalizando Cr\$ 16 bilhões. Os projetos - da Campina Grande Agromercantil e da Comasa, de Lagoa Seca - oferecendo 79 novas oportunidades de emprego na região.

Na oportunidade, houve explanação do diretor-geral da Cacex, sr. Benedito Moreira, sobre a necessidade do Brasil aumentar suas exportações. O representante do Ministério do Planejamento anunciou também a liberação de mais de 12 bilhões de cruzeiros. A reunião foi presidida pelo governador de Sergipe, general Tirgenal Queiroz.

Maia: tiro foi acidentalmente

O Juiz Wilson Cunha, da 1ª Vara Criminal recebeu ontem o inquérito do crime de que foi vítima a psicóloga Violeta Formiga Maia. Ontem mesmo, o juiz encaminhou o inquérito ao procurador de Justiça, Amaury Alcorado para apresentar denúncia ao Tribunal. Segundo consta no depoimento prestado pelo advogado Antonio Maia, acusado de ter assassinado Violeta Formiga, ele ia deixá-la no Conjunto dos Bancários - quando, na cidade Universitária - foi forçado a frear bruscamente. Por causa desse freio Violeta se feriu. Ele acrescentou ainda que foi ele o seu apartamento pegar uma arma para ir atrás do causador da fadiga, mas Violeta não o deixou sair agarrando-o e fazendo com que a arma disparasse na parede, para sair correndo em seguida. Prosseguindo ele afirma ter ido atrás de Violeta, quando levou uma queda e a arma disparou e a atingiu. (Página 12).

Agricultores ganham prêmio

Francisco Aristides do Nascimento, de Catolé do Rocha; José Oliveira Neto, de Alhandra; Pedro José da Silva, de Jericó; e Bernardino Ricardo de Oliveira, de Desterro; foram selecionados para o "Prêmio Produtividade Rural", em realização há três anos na Paraíba. O anúncio foi feito ontem pela Secretaria da Agricultura do Estado, após reunião da comissão julgadora. Mais de seiscentos produtores rurais concorreram ao Prêmio, com exceção de agricultores dos municípios de Cabedelo, Bayeux e Baía da Traição. Inicialmente, foram selecionados 32 produtores correspondentes a oito regiões rurais do Estado. Os selecionados foram submetidos a uma análise e avaliação de suas potencialidades agrícolas, produtividade e aproveitamento social da terra. Os quatro classificados apresentaram características comuns: são todos pequenos agricultores, com rentabilidade produtiva satisfatória. O agricultor de Catolé do Rocha é proprietário de 80 hectares, o de Alhandra, 39; o de Jericó, 11; e o de Desterro apenas seis hectares de área agrícola.

Espanha fica sem parlamento

O rei Juan Carlos Primeiro assinou ontem um decreto de dissolução do Parlamento espanhol e convocação de eleições gerais antecipadas que poderia resultar em radical mudança de poder no sentido da esquerda. O primeiro-ministro Leopoldo Calvo Sotelo viajou à ilha do Mediterrâneo de Palma de Maiorca, onde Juan Carlos está passando férias, para obter a assinatura do rei do decreto, disseram fontes políticas. A campanha eleitoral de três semanas coincidirá com a visita de oito dias do papa João Paulo II à Espanha, de 14 a 22 de outubro. As eleições terão lugar a 28 de outubro, uma quinta-feira. Fontes políticas disseram que a dissolução do Congresso de 350 membros e do Senado de 217 membros foi decidida ontem cedo numa reunião do gabinete. O mandato parlamentar de quatro anos só expirará em junho do próximo ano, mas a disputa no seio da coligação governista centrista e numerosas defleções tornaram virtualmente impossível que Calvo Sotelo governasse.

Governo erradica focos de doenças



O Governador Clóvis Bezerra, acompanhado dos secretários José Silvino e Gonzaga Rodrigues, visitou as obras no bairro de Oitizeiro

Rotas de transporte coletivo em quatro bairros serão pavimentadas

Cento e sessenta e cinco milhões de cruzeiros estão sendo aplicados pelo Governador Clóvis Bezerra, no bairro de Oitizeiro e áreas adjacentes, para erradicar definitivamente os focos de doenças transmissíveis oriundos da "lagoa" do "Ninho da Perua", além de pavimentar todas as rotas de transportes coletivos daquele bairro e outros três: Alto do Mateus, Novais e Jardim Veneza.

Os trabalhos estão sendo executados pela Secretaria dos Transportes e Obras e foram visitados ontem à tarde pelo governador Clóvis Bezerra, acompanhado dos secretários José Silvino Sobrinho e Luiz Gonzaga Rodrigues, respectivamente dos Transportes e da Comunicação Social.

Cerca de 40 milhões de cruzeiros estão sendo investidos pelo Governo do Estado na drenagem da "lagoa" do "Ninho da Perua", onde milhões de

metros cúbicos d'água ficam armazenados quando chove, transformando-se em grande foco transmissor de doenças infecciosas, através de vários tipos de insetos.

Paralelamente a Secretaria dos Transportes executa a terraplenagem do bairro, pavimentação das rotas de transportes coletivos e seis outras ruas, totalizando 2.300 metros de extensão. Além disso estão sendo implantados mais 2.800 metros de meio-fio e linha d'água.

Durante a visita às obras do "Ninho da Perua", Clóvis Bezerra anunciou que os serviços executados pela Secretaria dos Transportes alcançarão o Bairro dos Novais, onde serão investidos mais 30 milhões de cruzeiros na terraplenagem das ruas, pavimentação das rotas de coletivos em três artérias, perfazendo um total de 1.550 metros.

O problema de acesso de coletivos

ao Alto do Mateus desaparecerá dentro de alguns dias, com implantação de 4.450 metros de paralelepípedos, além da terraplenagem em todas as ruas - 770 metros - beneficiando 15 mil pessoas residentes, principalmente, nos conjuntos residenciais "Ivan Bichara" e do Ipep. Ali serão investidos 75 milhões de cruzeiros.

O Jardim Veneza, por sua vez, receberá trabalhos orçados em 50 milhões de cruzeiros. Além da natural terraplenagem de todas as artérias, será implantada a pavimentação a paralelepípedo nos acessos ao bairro e construção de meio-fio e linha-d'água por quase cinco quilômetros de extensão.

O governador Clóvis Bezerra enviou ofício ao presidente da Saelpa, Cícero Ernesto Leite de Souza, recomendando estudos com o máximo de interesse e maior brevidade possível, sobre

a possibilidade da empresa aplicar a taxa única de energia elétrica às famílias das favelas Ernani Sátiro, Gauchinha, Vila da Palha e Beira Rio.

O governador explica no documento que os moradores (ao todo 1.407 famílias) são pessoas carentes, sem maiores perspectivas. Além disso ele considera a medida de alto alcance social uma vez que se trata de uma faixa da população de João Pessoa que vem merecendo atenções especiais.

O Diário Oficial de ontem publicou ato do Prefeito Damásio Franca que sanciona a lei do Poder Legislativo Municipal que autoriza a doação de terrenos para construção de moradias para os favelados do Ernani Sátiro e Gauchinha, cadastrados pela Secretaria de Planejamento, através da Codel, como beneficiários do Programa de Periferias Urbanas. (Página 12).

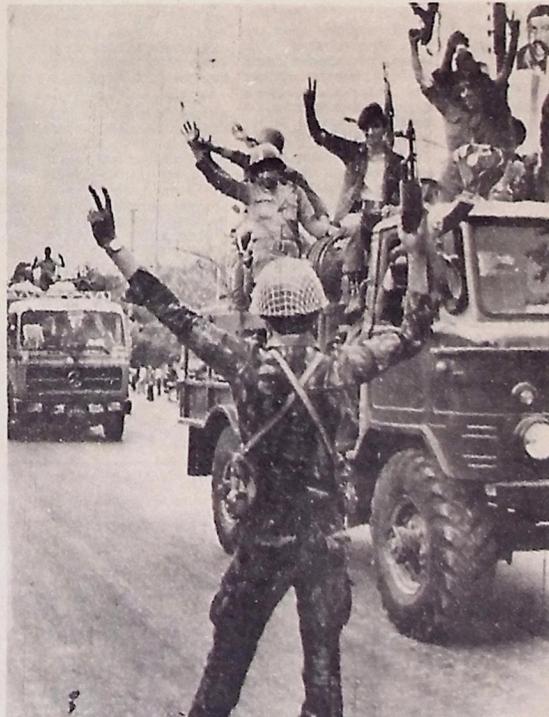
Estudantes podem se prejudicar

Os estudantes, da UFPb, campus de Patos, em greve, poderão ser prejudicados, caso a paralisação das aulas continue por um período longo, que impeça sua reposição, segundo disse ontem o Reitor em exercício, Jackson Carneiro. Ele salientou que "no momento a administração universitária faz um esforço para consolidar o campus de Patos". Jackson afirmou que "ninguém, honestamente, pode negar o que a administração do Reitor Berilo Borba fez em dois anos, naquele campus", mostrando dados e citando fatos "objetivos" que comprovam essas realizações. Reconheceu a existência de deficiências, mas citou medidas que foram e vão ser tomadas para minimizá-las". O reitor em exercício da UFPb fez um apelo para que os alunos retornem às aulas. (Página 12).

Nova fraude nos jogos do Campeonato

A Superintendência dos Estádios da Paraíba - Sudepar - voltou a descobrir irregularidades no trabalho de fiscalização exercido pela Federação Paraibana de Futebol, nos jogos do Campeonato Estadual. Quinta-feira, por ocasião do clássico Botafogo e Campinense, o gerente Walter Castro flagrou dois torcedores vendendo convites a Cr\$ 400,00.

Ao surpreender os torcedores praticando o ato de desonesto Walter Castro entrou em contato com o Superintendente Marcos Souto Maior, que por sua vez levou o caso ao delegado Aldenor Medeiros - do DOPS - que se encontrava no Estádio. Os dois torcedores foram identificados como Francisco Vieira do Nascimento e Valdeci Soares dos Santos. (Página 11).



Um soldado srio faz o sinal da vitória para grupos de palestinos que chegam a Sofar, na rodovia Beirut-Damascus enquanto que em Washington, o ministro da Defesa de Israel Ariel Sharon anunciava que os soldados israelenses deixarão o Líbano quando se obtiver um acordo que proporcione segurança na fronteira Norte do Estado judeu. Em um discurso proferido à noite numa solenidade arrecadadora de fundos em Nova York, Sharon se recusou a dizer quando as forças israelenses se retirarão do Líbano, mas declarou que a guerra no Líbano abrirá um tempo dourado para a paz no Oriente Médio. Sharon disse também que Israel não tem intenção de se manter em nenhum centímetro do Líbano. (Página 6)

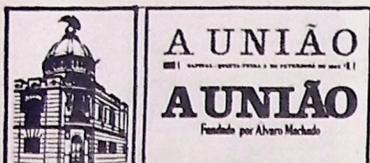
Violoncelista é destaque na Sinfônica

O violoncelista pernambucano Antônio Meneses, que obteve este ano o Prêmio Tchaikowsky em Moscou, e o grande destaque do concerto que a Orquestra Sinfônica da Paraíba realizará amanhã às 21 horas na Capela das Lourdinhas, sob a regência do maestro titular Carlos Veiga. O instrumentista premiado será o solista do Concerto Para Violoncelo e Orquestra, de Dvorak. Na segunda parte, a Sinfônica do Estado executará a Sinfonia Nº 6 (Patética) de Tchaikowsky.

Após vencer concursos nacionais, inclusive para solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, seguiu para a Alemanha, onde estudou com o italiano Antonio Janigro. Ganhou o 2º prêmio do Concurso Internacional Villa-Lobos, em 1977, e o 1º prêmio do Concurso Internacional de Munique. (Página 5)

Governador abre encontro da mulher

Começa amanhã no Salão de Convenções do Hotel Tambau, às 9 horas, o primeiro Encontro Estadual do Movimento da Mulher Democrática, com a participação do governador Clóvis Bezerra, que presidirá a sessão de abertura. Logo após, a srta. Lucia Braga, coordenadora geral do Movimento de Ação Feminina (MAF), fará a saudação a mulher paraibana, enquanto que a coordenadora do setor de treinamento do movimento, srta. Yolanda Mendes, falará sobre a atuação do grupo. Ainda pela manhã, a senadora Dulce Salles Braga falará às participantes do encontro, assim como usará da palavra o candidato ao governo do Estado, deputado Wilson Braga. Ao meio dia haverá intervalo para o almoço. (Página 3)



Não compreenda Democracia sem Imprensa Livre e Independente, que Informe corretamente e opinie publicamente. Tarcísio Burty

ESFORÇO GOVERNAMENTAL EM FAVOR DE FAVELADOS

O governador Clóvis Bezerra recomendou estudos urgentes, à Saelpa, sobre a viabilidade de ser cobrada taxa única de energia elétrica aos moradores das favelas Ernani Sátiro, Gauchinha, Vila da Palma e Beira Rio.

São 1.407 famílias carentes que estão distribuídas naqueles quatro núcleos, em condições precárias, exatamente pelo seu baixo nível econômico. Por este motivo, estas favelas são atendidas pelo Programa de Periferias Urbanas da Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral, que, dentro das possibilidades, tem conseguido amenizar a situação daquelas famílias.

O Programa de Periferias Urbanas visa melhorar as condições de vida e a moradia das populações carentes.

Clóvis Bezerra, no documento dirigido ao Presidente da Saelpa, enfatiza que as 1.407 famílias que habitam as quatro favelas, são pessoas carentes, sem maiores perspectivas.

O governador argumenta também que a taxa única de eletricidade nas favelas é medida de alto alcance social. Lembra ainda que o Governo do Estado está dedicando atenções especiais à população carente, em cuja faixa estão incluídas as famílias que, certamente, serão beneficiadas com a aplicação da taxa única.

Dentro desta preocupação do Governo da Paraíba, para minorar o drama dos favelados, o Prefeito Damásio Franca sancionou Lei do Poder Legislativo Municipal, autorizando a doação de terrenos para construção de moradias para os habitantes das favelas Ernani Sátiro e Gauchinha, cadastrados pela Secretaria do Planejamento do Estado.

Constata-se que há uma preocupação do Poder Público para, realmente, melhorar as condições de vida do povo paraibano, principalmente das camadas mais humildes.

É uma empresa difícil, que exige muita imaginação criadora, pois que os custos de serviços, em geral, e de energia elétrica, em particular, estão muito altos, em consequência da situação mundial.

Atualmente, os equipamentos da rede de fornecimento de energia elétrica, como do abastecimento de água, atingiram preços muito elevados, principalmente porque parte da matéria prima, para a sua fabricação, é importada.

Acrescenta-se a esta realidade, as altas taxas de juros, também em consequência da crise econômico-financeira internacional.

Apesar de tudo isto, o Governador está empenhado em reduzir os gastos daquelas favelados, com a energia elétrica, através da taxa única, uma decisão da maior importância, pois que, a diminuição das despesas com a eletricidade, terá reflexos benéficos, principalmente na alimentação daquelas 1.407 famílias, que alcançam cerca de 7 mil pessoas, na sua maioria crianças, as mais sacrificadas com a desnutrição.

Evidentemente, a economia com a taxa de eletricidade, não resolverá o problema sócio-econômico daquelas famílias, mas, não se pode negar que constitui um grande benefício que o Governo presta aquela parcela da nossa população pobre.

Sob todos os aspectos a iniciativa do Chefe do Executivo paraibano merece o apoio de toda a comunidade, porque, além de humana é patriótica.

AUNIÃO Diretor Presidente: Etlônio Campos de Araújo • Diretor Técnico: Hélio Lenaida • Diretor Administrativo: Walter Borges Bezerra Cavalcanti • Diretor Comercial: Aldson Viana Sotolongo • Editor: Pedro Moreira • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Farias • Redação e Publicação: Rua João Amorim, 384-101, Km. 63, Distrito Industrial - Fone: 221-2277 e 221-7001 - Caixa Postal: 3224 - Telex: 832296 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km. 63, Distrito Industrial - Fone: 221-1223 e 302197 • SAIS: Brasília-DF 908 X, 6 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraibano - Fone: (061) 226-5522 - Telex: 612061 • Guarabira - Para.: 521-1574 • Fone: 478 • Companhia Grande: Rua Macedo Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-5786 e Patos - Travessa Avelino de Lacerda, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa - Rua André Araújo, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras - Rua Pe. José Tomás, 19 - Fone: 521-1574 • Itaporanga - Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 • Conceição - Estação Rodoviária - Box 2 - Catolé do Rocha - Rua Barão do Rio Branco, 754.

Os homens do bairro

Crônica "O Homem da Torre" do compenheiro Firmo Justino, publicada aqui neste poderoso rotativo, na qual explica que para muitos, os bairros de João Pessoa continuam cada vez mais longe do centro comercial, apesar dos avanços imobiliários e paisagísticos que surgiram nos últimos anos. Mas nenhuma destas coisas, principalmente, conseguiram tirar do povo seus velhos hábitos que, a custo de um pessimismo prudente, teima em dizer que Cruz do Peixe ainda fica no Bairro da Torre. No entanto, esta antiga encruzilhada, para muitos, já é centro.

Estou falando disto, agora, porque me veio à memória uma visita que fiz a Gonzaga Rodrigues, há uns oito anos, quando ele ainda estava construindo sua atual residência. Ali no 13 de Maio, nesta época, era somente mata. Não tinha rua, mas veredas. E os meninos armavam alcapões nas árvores para pegar coqueiros e os canários cantavam na beira da casa. Os automóveis cruzavam valadas, seguiam por ruas projetadas. A casa ficava a vinte metros mas não se podia chegar a ela, a não ser depois de cortar caminho, su-

bir nuns betumes e chegar ao terreiro - ufa! - retirar os carrapichos e dar graças a Deus por não ter sofrido nenhum contratempo. Se a ida era uma aventura, o regresso nem se fala.

(A sua teimosia imobiliária hoje equivale mais dividendo do que certas correções monetárias das caderetas de poupanças).

Cito o exemplo do Nequim Gonzaga porque foi o primeiro que me apareceu na lembrança. Mas tem os casos do meu primo Antônio Pereira e do amigo Nathanael Alves que, quando adquiriram suas casas em Tambauzinho, há anos, acontecia o mesmo. O mato tomava conta do terreiro. Os vizinhos ficavam distantes e não enfrentavam zua-da. Neste silêncio profundo, Nathan escreveu seus melhores artigos e criou seus filhos. Meu primo Lucas não escreveu livros mas criou filhos e canários.

Nestes últimos 10 anos, João Pessoa deu um salto desordenado no seu progresso. As imobiliárias se fortaleceram e os bairros onde antes era mata virgem, tornaram-se moradas

José Nunes Costa

nobres. Os jornalistas perderam o sossego para elaborar suas crônicas literárias. Os passarinhos levaram suas gaiolas para o fundo dos quintais e os meninos disputam com os carros um espaço nas ruas para jogar uma pelada.

João Pessoa cresceu? Cresceu. E cresceu desordenadamente. Hoje um milhão e tantas almas cristãs se comprimm nesta pequena gleba, outrora despoluída.

O amigo quer saber o que deve ser feito para manter a cidade sem engarrafamento. Somente o arquiteto Mário di Lásio pode responder. Mas uma coisa é certa: Colocar em prática velhos projetos de urbanização engravetados. Mesmo que tenha que encurtar a distância entre os bairros e o centro da cidade, e tirar o sossego dos pais de famílias.

Aqui no Bairro dos Ipês os amigos recordam quando andavam até as Cinco Boças apertado o coletivo para poder chegar ao centro que, há 12 anos, ainda era o Ponto de Cem Réis.

Você mora, aonde? - Moro ali - respondem estas mesmas pessoas que antes moravam no fim do mundo.

O "Velho Testamento"

Pelo menos a maioria, sabe que o "Velho Testamento" é uma das partes da Bíblia. Na realidade, ele é a história religiosa de um povo (o judeu) comprovadamente rebelde a Deus. Enquanto a maioria dos outros povos do mundo já aceitava a ideia de Jesus, como o Cristo, o Messias, o judeu ainda vive a esperar o seu Salvador.

Mas, o "Velho Testamento", é todo um testemunho vivo da rebelião humana, exemplificada no povo judeu. A cada página do livro, vemos aquele povo ser traído por Deus e antes de atingirmos, vemos-lo dar-lhe as costas.

A Bíblia se presta a várias interpretações, por isso devemos examiná-la com extremo cuidado, para não cairmos no erro frívolo de considerarmos Deus um idiota que se deixa iludir continuamente pela sua criação e vive a lamentar-se, arrependido de tê-la criado.

É estúpido acreditar num Deus capaz de fazer coisas erradas, como judeus rebeldes, que se arrependem, voltam a enganá-lo, e se arrependem de novo, e o enganam, centenas de vezes... Isso é pura burrice!

Ao invés de se apegarem à letra que mata, procuremos estudar a Bíblia com o Espírito, que Liberta. Pois ele está à nossa espera. Só conseguiremos senti-lo, quando estudarmos a Bíblia com a mesma coragem com que a enfrentava Jesus, sem nenhum apego à letra.

Como Mestre, Jesus nos disse: "Não vim para revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir" (Mat. 5,17).

Em outro lugar, também nos disse, quando interrogado sobre qual o maior dos mandamentos: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração de toda a tua alma, de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mat. 23,37-40). Se a lei e os profetas dependem destes dois mandamentos, eles são a pedra de toque de todo o ouro bíblico!

O "Antigo Testamento" não é só um referencial para o caminhar de multidões; é também, um referencial para o nosso caminhar solitário. Podemos extrair de sua história religiosa judaica, um tesouro de sabedoria enterrado; qual seja, o valor e o poder do uso adequado daqueles dois mandamentos. Quando nos voltamos para Deus, mergulhamos numa prosperidade infinita quando lhe voltamos as costas, caímos em profundos abismos...

Devemos perceber que não era Deus quem se arrependia e era sucessivamente enganado por aquele povo; mas a própria mente coletiva, o ego nacional judeu, que, quando se abandonava às crenças materialistas, perdia toda a sua força e poder espirituais e transcendentes, e que dava-se subjugada pela falta de fé, à fenomenicidade das cousas...

Por isso Jesus Cristo não se preocupou em recuperar apenas os judeus, o

Roberto P. de Melo

AUNIÃO/HAVIANOS

Legalistas mais perto da vitória

No dia 28 de agosto de 1982

União Paulista recebeu

"Rio, 27 (Urgente). Recebeu o chefe do Governo, do general Waldomiro Lima, o seguinte telegrama:

"Desde ante-hontem as forças do sector do meu commando operam um envolvimento do inimigo fortemente intrincheirado, provido de grande soma de armas automaticas e artilharia, na estrada de Bury a Capão Bonito. Hoje à tarde, executamos o ataque geral à frente, nos francos e rectangular, aprisionando o commandante das tropas adversas nesse sector, coronel Arindo, do efectivo da Força Paulista e seu estado-maior, muitos officiaes e grande numero de praças, material belico, camiónes etc."

Em vista do adiantado da hora e estarem as minhas tropas aproveitando ainda o sucesso e já muito distantes, cerca de quinze kilometros da estação de Bury, a

manhã pela manhã enviarei detalhes e discriminação nominal dos officiaes aprisionados e o numero exato das praças e relação do material. Saudações. (a General Waldomiro Lima)".

Do dr. Gustavo Capanema recbi o seguinte telegrama: "O 40, a brigada do coronel Octavio Amaral iniciou na madrugada de ontem a operação ofensiva numa extensão de mais de cem kilometros, invadindo o territorio paulista em varias pontas e avançando ainda mais na parte ocidental."

As operações se desenvolveram com absoluto exito, nas melhores condições taticas achando-se os inimigos completamente desmoralizados pelo impeto e firmeza da nossa armarada.

Após os primeiros combates conquistamos as estações de "Jullio Favares" e "Morais Salles" e as cidades de Caconde e Jardim, sem perdas do nosso lado.

Em Minas Salles realizamos um contra-ataque do inimigo, que deixou em nosso poder duas metralladoras pesadas, seis fuzis e quatrozinhos de munição, 5.400 cartuchos, quatro maquinas de carregar e material de campa-

nhã. Nesse contra-ataque o adversario levantou a bandeira branca para enganar a nossa tropa que não se deixou iludir.

Procurando deter o nosso avanço os rebeldes tentaram o bombardeio aereo, com resultado contra-productivo, pois as bombas caíram nas cercas e nas trincheiras, matando soldados paulistas.

Proseguindo na fulminante armarada os nossos homens estão sitiando a cidade paulista de Prata, enquanto os adversarios no seu recuo procuram incendiar e destruir as pontes, não o conseguindo, graças à rapidez do nosso avanço.

Occupamos Moraes Salles e apreendemos vagões de material de cosinha e munição havendo dois paulistas, na fuga, deixando alimentos ainda quantes.

Em Caconde foram arreçados um caminhão, fuzis, sabres, telephones de campanha e foram aprisionados dez pracaes. Há também dois officiaes presos.

As ultimas noticias recebidas reflectem o indizível entusiasmo reinante em nossas tropas que avançam dinamicamente. O presidente Olegario Maciel recbi, de Ouro Fino, um telegrama em que o general Góes Monteiro felicita a. exc. pelo ex-celleste estado moral das tropas minezas. Saudações. (a General Capanema, secretario do Interior"

Cédulas "simplificadas"

De fato, há motivos de sobra para que nosso país seja único no concerto das nações. Afinal de contas, não é em todo o lugar do mundo que existem tantos especialistas em simplificar as coisas a ponto de torná-las um enigma. Veja-se o caso do Projeto de Lei de autoria do Deputado Bonifácio de Andrade, (PDS-MG), que pretende instituir um modelo "simplificado" de cédula eleitoral, instrumento maior da expressão da vontade política da cidadão.

O Poder Judiciário, por intermédio do Tribunal Superior Eleitoral, fundado na sua competência peculiar e amparado no inegável saber jurídico de seus membros, recentemente apresentou uma resolução apresentando um modelo de cédula a ser utilizado nas próximas eleições. Simples, claro, levando em conta o perfil de um quadro de eleitores, que de há muito não tem exercido o direito/dever do voto, evidentemente, esse modelo precisava ser "simplificado".

No presente momento histórico, o sufrágio, que intrinsecamente é ato da maior relevância, está revestido de importância ainda maior, levando cidadãos jejunos na "arte de votar" a participar diretamente dos destinos nacionais.

O paradoxo que propusemos inicialmente é explicado na medida em que, um Projeto de Lei está sendo submetido ao Congresso Nacional, em regime de urgência e, portanto, sujeito à aprovação por decurso de prazo, para que seja adotado um modelo de cédula "que facilite a expressão da vontade popular".

"Seria risível, se não fosse trágico". Praticamente um requerimento formal, a ser preenchido declinando nome, número, R. G., filiação, nacionalidade, do candidato, o Projeto do Deputado Bonifácio de Andrade, é, de fato, um grande passo no sentido da simplificação e da clareza. Note-se também, que, devido ao voto vinculado, este modelo poderá acarretar um número de votos nulos, grande a ponto de fazer com que as eleições sejam anuladas.

Temos de encarar a realidade de nossa nação despolitizada, mas detentora de senso comum e capaz de dimensionar suas necessidades, e, admitir que a cédula eleitoral deveria ser simples e funcional, capaz de permitir, e de auxiliar, o eleitor na expressão de sua legítima vontade nas urnas.

A maior indagação que emerge desse assunto espelha-se em um imenso porque não declarado, uma satisfação a ser dada à nação sobre um modelo de cédula que nada auxilia na construção de um país plenamente democrático e que, inalteradas as atuais condições, será empregado no nosso próximo dia 15 de novembro.

De toda a forma, a importância das eleições está acima de tudo, e nós brasileiros, deveremos esclarecer a todos como votar, sobrepondo-nos às dificuldades construídas a democracia.

A. F. Di Piero

Do Leitor

Desordens

Sr. Editor:

Através da presente missiva, venho externar a minha indignação pelos acontecimentos que, ultimamente, vêm acontecendo no Clube "Social" 31 no município de Alagoa Grande. Determinadas pessoas da comunidade, sem a mínima formação moral, que poderiam ser imediatamente, serem classificadas de moleques, penetram nas festas para promoverem desordens e, conseqüentemente, acabarem com as mesmas.

O comportamento dos citados indivíduos, alcoolezados, é lastimável. Em uma determinada festa chegaram a quebrar a pia do sanitário, contribuindo para o encerramento da festa.

Ir a uma festa no Clube 31 não oferece a mínima condição de garantia de segurança de integridade física, de modo como vem ocorrendo ultimamente no mesmo.

São necessárias providências, no sentido de evitar-se esses abusos, que está afastando as pessoas de se divertirem no referido clube.

Martinho Ramalho de Melo
Alagoa Grande, Paraíba

NOTAS POLITICAS

Helio Zenaide

O PARTIDO DE WILSON BRAGA

Como se sabe, a democracia moderna repousa inteiramente sobre os partidos políticos. Tanto é assim que já se chegou até a usar a expressão "Estado Partidário".

Os Governos da Revolução realizaram um esforço, criticado por muitos, no sentido da renovação dos quadros partidários, buscando abrir espaço para o surgimento de novas lideranças. A renovação partidária teria que vir através da reorganização dos partidos a partir dos Diretórios Estaduais e Municipais.

Com isso foram esmagadas muitas lideranças tradicionais. As críticas haveriam de surgir a partir daí, alegando-se, inclusive, que as antigas lideranças estavam sendo marginalizadas e não estavam surgindo novas lideranças que as substituísem com o mesmo grau de representatividade.

Mas hoje já dá para se notar que o processo começou a dar frutos.

Na política da Paraíba, por exemplo, esse processo de renovação partidária colocou à sombra alguns remanescentes do velho caciquismo local. Só um grande cacique ainda resiste a erosão do tempo e a essa marcha renovadora: João Agripino.

É incrível como, num processo renovador desse tipo, João Agripino ainda procure impor à Paraíba o seu caciquismo, impor à Paraíba o que quer, manda, posso, ordeno, exijo da Oligarquia Maia. É mais incrível ainda que o PMDB, que reivindica para si a bandeira da renovação democrática, tenha se prestado a ser o instrumento por excelência do caciquismo de João Agripino, da sua tardia e desesperada tentativa de preservação do predomínio da Oligarquia Maia.

Quando todos falam em injetar sangue novo em nossa vida político-partidária, a resposta de João Agripino é tentar submeter a Paraíba e o Rio Grande do Norte ao que, posso, mando, ordeno, exijo da Oligarquia de Catolé do Rocha. E o PMDB, a primeira coisa que faz, é colocar sua "bandeira de renovação" a serviço desse caciquismo.

A candidatura de Wilson Braga, esta sim, surgiu como fruto dessa renovação partidária. Não foi imposta pelo que quer, posso, mando, ordeno, exijo de nenhuma oligarquia, de nenhum cacique. Surgiu de baixo para cima, como um movimento das bases para a cúpula. Foi no fortalecimento e na auto-afirmação dos Diretórios Municipais, das bases do partido, que a candidatura de Wilson Braga encontrou sua gênese.

É só, ninguém tenha dúvida, vai ter muita influência na política da Paraíba, de agora em diante. Wilson Braga, ao assumir o Governo, estará inaugurando um novo estilo político de constante identificação com as bases populares. Nós vamos ter um novo partido político na Paraíba.

ESPÍRITO SANEADOR

A forma como foi imposta a candidatura de Mariz, a forma como o caciquismo de João Agripino tentou impor, primeiro, à Arena, e depois, ao PMDB, a candidatura da Oligarquia Maia, não poderia nunca enquadrar-se no espírito saneador da política revolucionária.

Houve, por isso, o choque inevitável entre a Oligarquia Maia e o partido da Revolução.

O PMDB, que não chega a ser um partido, é mais uma frente de forças heterogêneas, divergentes, conflitantes, sem uma identidade ideológica definida, no seu arribo, não teve pejo de oferecer sua bandeira à tentativa desesperada da Oligarquia Maia. Mas o PDS, que empunhava e empunha a verdadeira bandeira da renovação, jamais se poderia prestar a esse papel. O espírito saneador da ordem revolucionária, que desde logo cuidou da reorganização de nossa estrutura partidária, abolindo o bipartidarismo e restaurando o pluripartidarismo, não poderia tolerar que o caciquismo oligárquico, de Catolé do Rocha desmoralizasse todo esse processo histórico de renovação política.

A bandeira da renovação democrática, do aprimoramento democrático ficou, por isso, nas mãos do PDS, nas mãos de Wilson Braga. É hoje a sua maior responsabilidade política, pois, do lado de lá, do lado do PMDB, o que resta é a mais retrógrada e primária tentativa de salvação de um regime oligárquico inteiramente incompatível com o processo político que vivemos.

A grande responsabilidade política de Wilson Braga é continuar esse esforço de montagem da estrutura partidária do PDS nas bases mais autênticas e legítimas do poder, isto é, no povo, na comunidade, nas associações e demais instituições de base da sociedade, sobretudo das camadas populares mgjs pobres e necessitadas.

Não se trata apenas de um espírito saneador, trata-se de um espírito saneador eminentemente democrático. Esse vai ser o partido político de Wilson Braga. João Agripino está preocupado em conquistar o poder, na Paraíba e no Rio Grande do Norte, para a Oligarquia Maia? Wilson Braga está preocupado em conquistar o poder para o povo. João Agripino está preocupado em colocar um primo no Governo da Paraíba e um sobrinho no Governo do Rio Grande do Norte? Wilson Braga está preocupado em levar o povo para o Governo da Paraíba.

Como se vê, o partido de João Agripino é um, o partido de Wilson Braga é outro, muito diferente. LAÇO PARTIDÁRIO E LAÇO FAMILIAR

Entre os correligionários de Wilson Braga existe um laço partidário. O que prende os adeptos da candidatura de Mariz é apenas um laço, familiar, oligárquico.

A reorganização de nossa vida partidária exige que o laço partidário cada vez mais se afirme como um compromisso comum, a estreitar as afinidades ideológicas e os interesses comuns. A reorganização da ordem oligárquica exige que os laços partidários sejam sobretudo laços familiares ("Ou Mariz ou eu").

Encontro da Mulher será aberto amanhã no Tambau

Será aberto amanhã no salão de convenções do hotel Tambau, às 9h, o 1º Encontro Estadual da Mulher Democrática Social, com a participação da senadora Dulce Salles Braga (PDS-SP), da coordenadora do Movimento Feminino de São Paulo, sra. Guiomar Milan, do ex-governador Divaldo Suruagy e do deputado federal Homero Santos, 1º vice-presidente do PDS nacional, para debater, a situação da mulher na política paraibana e instrumentalizar a sua militância no interior do Estado.

A Coordenadora do MAF - Movimento de Ação Feminina - dona Lúcia Braga, disse que o encontro vai reunir cerca de 600 mulheres da capital e do interior do Estado, com a finalidade de fortalecer as posições já conquistadas pela mulher na política paraibana e, partir de um debate franco e honesto, organizar suas forças no sentido de influir nas decisões políticas de todos os níveis.

MULHERES PEDSSISTAS

Dona Lúcia Braga lembrou que o evento pretende reunir todas as mulheres pedssistas engajadas na

atual campanha política, principalmente esposas de prefeitos e as de candidatos ao cargo, inclusive de vereadores da capital e do interior, a fim de homogeneizar as ações e as múltiplas atividades na atual campanha em favor do PDS, visando as eleições majoritárias e proporcionais.

Para dona Lúcia Braga, o papel da mulher é fundamental na política, sobretudo no momento atual quando será escolhido diretamente o governador do Estado. Argumentou que 50% do eleitorado paraibano é do sexo feminino, contingente eleitoral capaz de decidir as próximas eleições. Explicou, também, que as coordenadoras do MAF vão subsidiar as esposas dos prefeitos e candidatos ao cargo com explicação sobre a criação e funcionamento dos núcleos femininos desses organismos políticos.

O 1º Encontro da Mulher Democrática Social será encerrado no Espaço Cultural, com um show da cantora Vanusa, às 21h, com a participação de todos os comitês femininos que atuam em João Pessoa e do povo em geral.



Lúcia Braga coordenará o Encontro

Jovani vai mostrar que sua candidatura é legal

O procurador geral de Justiça do Estado, Jovani Paulo Neto, declarou ontem que entrará com uma apelação no Tribunal Regional Eleitoral contra a impugnação de sua candidatura, deferida por este órgão na última terça-feira, atendendo a uma solicitação de Edmilson Pereira da Silva, que é filiado ao PMDB.

Acho perfeitamente possível que meus argumentos, que se fundamentam em lei, seja apreciados pelo Tribunal Regional Eleitoral, e que este fique convencido da legalidade de minha candidatura, porque pela atual legislação, pessoas que exercem a minha função e disputam um pleito municipal se desincompatibilizam 60 dias antes das eleições, ou seja, no dia 14 de setembro próximo, explicou Jovani Paulo Neto.

Ele esclareceu que a sua apelação, que encaminhará ao TRE no começo da próxima semana, se baseará na Lei Complementar nº 5, conhecida como Lei das Inelegibilidades, na qual ficou estabelecido o prazo de sessenta dias antes do pleito para a desincompatibilização para quem exerce cargos como o dele.

Candidato a vereador pelo PDS, Jovani Paulo Neto atribui o pedido de impugnação, ao incômodo que a sua candidatura está causando, e disse ainda que o impugnante não é parte legítima, podendo este estar servindo para encobrir alguém.

Edmilson Pereira da Silva fez o pedido de impugnação alegando que o prazo de desincompatibilização, de acordo com a nova redação da Emenda Constitucional, é de quatro meses antes das eleições para que o candidato ao exercício de seu cargo não influa direta ou indiretamente na sua eleição.

Amir Gaudêncio imprime novo ritmo à sua campanha

O professor Amir Gaudêncio está imprimindo um ritmo mais intensivo à campanha com vista à sua eleição ao Senado da República. Hoje, ele participa de uma concentração pública na cidade de Lagoa de Dentro, ao lado das principais lideranças do PDS local à qual estarão presentes também o prefeito Raul Costa, o candidato a prefeito sr. Agripino e o deputado Assis Camelo.

Às 15 horas, a Secretaria da Agricultura do Estado, através da Emater, deverá fazer a entrega de algumas unidades de silos metálicos aos produtores rurais desse município, que vem recebendo especial atenção do Governo estadual. As presenças do candidato a senador, professor Amir Gaudêncio e do deputado Assis Camelo estão sendo aguardadas com grande expectativa pelo povo de Lagoa de Dentro, uma vez que ambos candidatos têm relevantes serviços prestados no município. Como se sabe, foi o professor Amir Gaudêncio o responsável pela implantação do Furrural, atendendo a maioria da classe trabalhadora do campo.

Invocando o Direito Partidário, o deputado Marcondes Gadelha reagiu e lutou contra essa deformação, essa desmoralização do seu Partido.

Mas João Agripino já havia comprado o PMDB na folha, desde a negociação que fez na campanha de Humberto Lucena.

Por isso, o deputado Marcondes Gadelha não encontrou exceção, dentro do PMDB, para a sua luta em defesa da preservação da legenda do PMDB.

O PMDB paraibano, portanto, não é um Partido. A luz do Direito Partidário, não é um Partido. E apenas um simulacro de Partido, não passa de uma organização a serviço de um cacique, de uma Oligarquia familiar e sedenta de poder para si.

Não é esse o Partido de Wilson Braga.

O Partido de Wilson Braga só reconhece uma oligarquia, a do povo. Mas esta não é uma oligarquia, é a democracia mesmo.

DESTRUIR A IMAGEM DE WILSON BRAGA

E por isso que João Agripino e Mariz têm tanto empenho em tentar destruir a imagem democrática de Wilson Braga.

Wilson Braga é a imagem do povo. O Partido de Wilson Braga é a imagem do Partido do Povo.

Então, para João Agripino e para Mariz, é de toda importância tentar destruir essa imagem.

Oligarquia, para salvar-se, precisa destruir Wilson Braga. Ou destrói Wilson Braga ou ela mesma será destruída.

O grande crime de Wilson Braga é ser do povo, do Partido do Povo. A Oligarquia de Catolé do Rocha não pode perdurar esse crime. Para ela, do Povo, só quando pode ser a Oligarquia Maia.

Amanhã, o candidato a senador pelo PDS, professor Amir Gaudêncio, participará de uma importante reunião com os trabalhadores do município de Cajá, juntamente com o candidato a prefeito, advogado Luiz Borges de Lima, os deputados Levy de Barros e Álvaro Gaudêncio, além dos candidatos a vereador e demais lideranças políticas locais.

JACARAU

Em declaração à imprensa, o candidato a prefeito de Jacarau, sr. Anastácio Pessoa, e o vice, Pedro Fernandes de Oliveira comunicaram que apoiarão os nomes de Wilson Braga para governador; o professor Amir Gaudêncio para o Senado; e o deputado Assis Camelo para a Assembleia Legislativa.

Na próxima semana, de acordo com os entendimentos mantidos ontem, o sr. Anastácio Pessoa indicará o dia para que o candidato ao Senado, professor Amir Gaudêncio vá até Jacarau, a fim de participar de uma grande concentração pública na sede do município, juntamente com o deputado Assis Camelo, e outras lideranças políticas.

Aécio apresenta voto de pesar pela morte de Zeilto

A Secretaria da Assembleia Legislativa recebeu ontem, requerimento do deputado Aécio Pereira, o qual apresenta voto de pesar pelo falecimento do jornalista Zeilto Trajano, diretor comercial e narrador dos programas Jornal da Manhã e Antena Política, da Rádio Arapuan.

O requerimento de Aécio Pereira está assim redigido:

"Requero, a V. Exa. na forma regimental, seja registrado no Ata dos nossos trabalhos, um voto de profundo pesar pelo falecimento do jornalista paraibano Zeilto Trajano, ocorrido na Casa de Saúde São Vicente de Paula, nesta Capital, na última quarta-feira.

Zeilto Trajano, natural da cidade de Pombal, filho do sr. Tarcísio de Souza - já falecido - e de Dona Maria Nely Trajano, casado, pai de 5 filhos, era uma pessoa das mais queridas junto ao Jornalismo paraibano. Ultimamente, o falecido vinha desenvolvendo suas atividades profissionais na Rádio Arapuan, nesta Capital.

Assim sendo, requero, também, a V. Exa. seja encaminhada cópia da presente proposição, à sra. Maria Nely Trajano, mãe do falecido, devendo o expediente ser encaminhado para o seguinte endereço: Rádio Marajá de Pombal, Rua Cel. José Fernandes S/N - Pombal-Pb, aos cuidados do jornalista Cleimildo Drunet de Sá".

Almir Ferreira tem planos para serem aplicados na Capital

"O rápido crescimento de João Pessoa, com a construção de novos conjuntos habitacionais - muitos dos quais maiores do que cidades do interior do Estado - está exigindo uma nova ótica administrativa, onde a descentralização, com a instituição de sub-prefeituras, será uma das soluções apresentadas para minimizar os nossos graves problemas de infraestrutura e reorganização dos espaços urbanos". Esta foi a opinião externada ontem a alguns jornalistas pelo Professor Almir de Sá Ferreira, candidato a vereador por João Pessoa.

Segundo ele é preciso capacitar os novos conjuntos habitacionais - verdadeiras cidades - de uma infraestrutura administrativa visando uma relativa auto-suficiência para que haja uma melhoria de vida da população dos bairros, principalmente no que se relaciona com o abastecimento de gêneros alimentícios, transportes, telecomunicações, saneamento básico, lazer e eletrificação e iluminação pública. Tudo isto, sem provocar, evidentemente, a despoluição do centro da cidade.

Com a organização de sub-prefeituras ou Distritos a descentralização administrativa facilitaria a resolução de problemas mais simples, como uma linha d'água, uma terraplenagem, iluminação de uma quadra de esportes, instituição de hortas comunitárias, feiras livres, todos facilmente resolvidos com os instrumentos materiais fornecidos pelo administrador de Bairro e a contribuição espontânea da comunidade organizada através de projetos mutirão.

ÇAÇÃO NOS BAIRROS

Se dizendo disposto e pronto para atender convites que lhes são formulados diariamente para visitar todos os bairros de João Pessoa, o Professor Almir Ferreira afirmou que o possente tem a grande virtude de não admitir o "curral eleitoral", pois, aqui "ninguém é de ninguém". O nosso eleitorado é muito independente e não admite que alguém se julgue candidato ou líder exclusivo de um bairro.

JOÃO PACÍFICO DA SILVA FILHO MISSA DE 7º DIA

Aureni Pacífico da Silva (esposa), Paulo, Pacífico, Mirian, Cassia, Moisés e Josué (filhos), Maria Fernandes da Silva (mãe) irmãos, cunhados e tios, convidam parentes e amigos para assistirem a Missa de 7º Dia, que mandam celebrar em sufrágio da Alma do seu querido e inesquecível João, no dia 31 do corrente (terça-feira), às 19:00 horas, na Igreja de São Gonçalo - Torre. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.



Deputado Wilson Braga

Braga informado que Sumé está em situação crítica

O coordenador regional de Defesa Civil da Sudepe, José Magalhães Sobrinho, informou ao deputado Wilson Braga, através de telex, que a Sudepe considerou parte do município de Sumé, no Estado da Paraíba, como em situação crítica em consequência da seca que há três anos consecutivos ocorre na região nordestina.

Informou Magalhães Sobrinho que em virtude do estado crítico em que se encontra a população do município de Sumé, a Sudepe ofertará empregos aos pais de família realmente carentes do meio rural, notadamente através de obras públicas de açudagem, visando fortalecer o setor hídrico daquele Município.

A iniciativa foi em atenção a inúmeras solicitações do deputado Wilson Braga, preocupado com a população de Sumé, como também empenhado em uma solução definitiva para todos aqueles que sofrem as consequências da falta de chuvas.

CAMPINA GRANDE

Legião Brasileira de Assistência comemora 40 anos de fundação

Transcorreu ontem sem nenhuma programação a nível de Campina Grande, o aniversário de quarenta anos de criação da Legião Brasileira de Assistência (LBA), instituída no Governo do Presidente Getúlio Vargas, pelo Decreto nº 4330, de 15 de outubro de 1942, e, posteriormente, transformada em fundação, já no governo Médici, pelo Decreto nº 593, de 07 de maio de 1969.

O Núcleo de Campina Grande da LBA informou que todas as comemorações alusivas aos 40 anos da instituição estão sendo feitas de maneira integrada com a Superintendência Regional da Paraíba, sediada em João Pessoa, tendo à frente o bacharel Gilvan Amorim Navarro.

A Fundação Legião Brasileira de Assistência tem como objetivos precípuos, promover a família carente, desprotegida, de qualquer outro sistema de assistência que compõe o quarto extrato social. A entidade é vinculada ao Ministério da Previdência e Assistência Social.

O programa de prestação de assistência por parte da LBA, consiste na formação de creches-casulo, implantação de centros sociais e de Educação para o Trabalho; Assistência Social, materno-infantil e alimentar e atendimento individual às famílias carentes.

Presta, ainda, assistência ao escolar, fornecendo-lhe livros, fardas; mantém creche-lar, e faz doação de cadeiras de rodas a deficientes físicos, além de oferecer bolsas de estudo para alunos carentes.

A LBA tem ainda programa de assistência aos excepcionais, incentivo ao artesanato, melhoria habitacional, promoção do homem através de cursos profissionalizantes e de iniciação ocupacional.

Centro de Cultura foi incluído no circuito de filmes

O Centro de Cultura Francesa de Campina Grande, através dos esforços desenvolvidos por sua coordenação, conseguiu ser incluído no circuito de filmes franceses que está sendo apresentado em todo o Nordeste, numa promoção do Consulado Geral da França no Recife.

Com uma programação de alto nível, contando com filmes de grande valor artístico, a promoção vem ao encontro daqueles aficionados pela língua francesa e pela sétima arte.

Nesse circuito cinematográfico dois filmes já foram exibidos: "Une Semaine de Vacances" (Uma Semana de Férias) do diretor francês Bertrand Tavernier; e "Pour Clemence" (Para Clemence), de Charles Belmont.

As fitas têm sido exibidas na própria sede do Centro de Cultura Francesa, situado à Rua Vigolivre Wanderley, 214, centro, no período noturno, contando com uma frequência maciça dos quase quinhentos alunos que frequentam aquele tradicional centro de línguas.

Todos os filmes são coloridos, com legendas em português. Os que fazem o Centro de Cultura Francesa estão entusiasmados com a promoção, que, vem, ainda merecendo o apoio do Curso de Comunicação Social, através do seu coordenador, professor Rômulo Azevedo, e do operador técnico Franklin Bonfim.

Rondon promoveu na quinta comemorações do Dia do Folclore

O Núcleo Regional do Projeto Rondon, em Campina Grande, promoveu na última quinta-feira, as comemorações do Dia do Folclore (transcorrido dia 22), com uma vasta programação desenvolvida no Bairro do Pedregal, onde atua a equipe de rondonistas.

As comemorações consistiram de atividades referentes à data e com a participação de todos os membros da comunidade, numa autêntica confraternização, envolvendo os rondonistas e a população residente naquele aglomerado populacional campinense.

Segundo a Monitora do Projeto Rondon, Ana Maria, a nossa alegria maior é, justamente, percebermos que nosso trabalho comunitário está obtendo o sucesso por nós esperado, e a prova disso, entre outras coisas, foi a comemoração do Dia do Folclore, quando vimos as pessoas participarem de uma maneira plena.

As comemorações, envolvendo números folclóricos em palestras acerca do tema da data nacional do folclore, foram iniciadas às 15:30hs, e se prolongaram até às 18 horas, sempre com a participação dos moradores daquele bairro.

Telefones

Vende-se dois telefones linha comercial, prefixo 221. Tratar pelo fone 221-6690.

Escritores participarão de congresso

Mais de uma dezena de literatos, escritores, professores e jornalistas do Brasil e do exterior já confirmaram presenças no VII Congresso Brasileiro de Teoria e Crítica Literária, no Seminário Internacional de Literatura, e ter lugar no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande, no período de 18 a 25 de setembro.

O Conclave será promovido pelo Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Federal da Paraíba; Prefeitura Municipal; Universidade Regional do Nordeste (URNE); e Academia de Letras de Campina Grande.

Entre os intelectuais brasileiros cujas presenças já estão confirmadas, a coordenação do certame, se encontram Professora Tânia Carvalho, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Flávio René, da Universidade Nacional de Brasília; Ademar Tarranto Goulart, da Universidade Federal de Minas Gerais; Leda Peroni Moraes, da Universidade de São Paulo; Demétrio Froença Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Eva Braun, jornalista e Escritora do Rio de Janeiro; Barroso Filho, Escritor Niterói-Rio de Janeiro; José Fernandes, do Mato Grosso do Sul; Gramático, Celso Cunha, do Rio de Janeiro; e Orlando Antunes Batista, do Rio Grande do Sul.

Pedida a reativação do IML

Através de nota distribuída à imprensa, os estudantes de Medicina de Campina Grande, por intermédio de sua entidade representativa, o Diretório Acadêmico, está reivindicando o funcionamento do Instituto Médico Legal, que poderá dispor de aulas práticas, indispensáveis à sua formação profissional.

Para o funcionamento do IML campinense, os acadêmicos de medicina solicitam às autoridades estaduais providências para a contratação de pessoal técnico especializado, já aprovado em concurso público.

Argumenta ainda o Diretório Acadêmico de Medicina, que o Instituto Médico Legal já se encontra com todo o instrumental já adquirido e instalado, restando somente o funcionamento do órgão, no qual os estagiários de medicina terão condições de desenvolver seu aprendizado.

Promovido painel sobre a II Semana do Excepcional

Sequenciando a III Semana do Excepcional, a Prefeitura Municipal de Campina Grande, através da Secretaria de Educação e Cultura do Município, levou a efeito no último dia 26, nas dependências do Museu de Artes da Universidade Regional do Nordeste, o painel "Desafio e Perspectiva na Educação do Excepcional no Município de Campina Grande", cujo objetivo é provocar reflexões mais profundas sobre a problemática do Excepcional em nossa comunidade, estimulando a busca de novas alternativas de atendimento, além de questionar e fortalecer as já existentes.

Às 15:30hs, na presença do Secretário de Educação e Cultura do Município, professor José de Farias Tavares, e demais autoridades municipais, o painel teve início sob a direção da professora Lara Menezes Nóbrega, tendo tomado assento à mesa dos trabalhos os expositores Maria do Socorro Ramos de Brito, deficiente visual; sra. Conceição Costa Hugo, familiar (mãe); Arauto Hugo da Costa, familiar (bisavô); Cláudia Freire Barbosa, professora especial (Grupo Escolar Félix Araújo); Suely Fragosos de Moraes, professora especial (Grupo Escolar Tiradentes); Ivaniida Lopes de Sousa, técnica em Educação; Maria das Dores Nóbrega A. Mello, professora da Universidade Regional do Nordeste; Eleni Giannini, professora da Universidade Federal da Paraíba; Lourdes Ramalho, professora; Rosália Azevedo Ramalho, fonoaudióloga do Centro de Assistência ao Excepcional (CAECE); Terezinha Nóbrega, representante da Legião Brasileira de Assistência (LBA); e Auscúpiades Maria de Amorim Pereira, advogada; além das relatoras Erotides Figueiredo e Letícia de Castro Souza, ambas da Secretaria de Educação e Cultura do Município.

Feita a composição da mesa, o painel foi aberto com a exposição da representante da LBA, Terezinha Nóbrega, que falou sobre as dificuldades financeiras por que passam as instituições preocupadas com a educação dos deficientes e, principalmente, a falta de apoio por parte da sociedade. Para exemplificar, a expositora falou, em forma de denúncia, que enviou 135 ofícios às empresas de ônibus, solici-

itando o transporte de excepcionais de cidades circunvizinhas para tratamento em Campina Grande, mas apenas duas ou três se pronunciaram.

PONTOS IMPORTANTES

Em resumo, todos os expositores participantes do painel foram unânimes em admitir que os pontos cruciais que envolvem a problemática do excepcional, entre outros, são a falta de interesse por parte das autoridades competentes; e, ainda, a forma preconceituosa como a família e, particularmente, a sociedade encara o excepcional, prejudicando a sua integração no ambiente social; e, mais, uma educação voltada, especificamente, para a formação do excepcional, uma vez que nem mesmo a educação para as pessoas normais é satisfatória.

DEPOIMENTO

O ponto culminante do painel de debates foi o depoimento do sr. Arauto Hugo da Costa, bisavô de uma criança excepcional, que, após traçar um rápido histórico da vida de sua bisneta, fez um comovedor apelo à comunidade campinense, afirmando que "precisamos urgentemente sacudir esta sociedade, fazer com que se integre nesta luta em defesa dessas crianças, dessas pessoas carentes, já que o poder público, paradoxalmente, diz não dispor de verbas para este fim".

E, num misto de ênfase e emoção, entre choros e aplausos, propôs a criação de uma Fundação de Amparo aos Excepcionais, através de campanha a ser desenvolvida por interessados, partindo do comércio e da indústria.

Promoção da Prefeitura Municipal de Campina Grande, através da Secretaria de Educação e Cultura do Município, contando com a participação especial do Centro de Assistência à Criança Excepcional (CAECE), e do Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste, a III Semana do Excepcional chegou ao seu término na manhã de ontem, no auditório do Museu de Artes da FURNE, com resultados altamente positivos e êxito além das expectativas das entidades promotoras.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DAS FINANÇAS

Comissão Permanente de Licitação

AVISO DE EDITAL

TOMADA DE PREÇOS Nº 03/82

A COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO DA SECRETARIA DAS FINANÇAS, funcionando no Centro Administrativo, Bloco IV, 1º andar, neste cidade de João Pessoa, torna público que se acha aberta LICITAÇÃO, na modalidade de TOMADA DE PREÇOS, para confecção e impressão de 200.000 DOCUMENTOS DE ARRECADADO - DAR, modelo 2, em papel apergaminhado de 30 quilos.

Os interessados deverão comparecer à sala onde funciona a referida Comissão, no expediente das 12,00 às 18,00 horas, nos dias úteis, a fim de obterem os esclarecimentos necessários e receberem cópia do EDITAL.

Faz saber ainda que as propostas apresentadas serão abertas no dia 9 de setembro, às 16,00 horas, no mesmo local.

João Pessoa, em 26 de agosto de 1982

(Laybenita da Costa Vasconcelos)
PRESIDENTE

CLÍNICA DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA

Rua Maximiano Figueiredo, 357
Dr. Reginaldo Tavares de Albuquerque
CRM 788
Dr. Aldrovando Grisi - CRM 879

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE

CLÍNICA GERAL - PEDIATRIA
CRM - 320
CONSULTÓRIO RUA DUQUE DE CAXIAS
Nº 137 2º AND SALA 202
FONE: 221-3100
(HORA MARCADA)

PARAIBA - MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

RECEBIMOS DE RECEITAS
Desemb. Antecipat. 611.045,00
Desemb. Complementar 611.045,00
TOTAL DO MÊS 1.222.090,00

Table with columns: Descrição, Valor, Data. Rows include Desemb. Antecipat., Desemb. Complementar, Total do Mês.

Table with columns: Descrição, Valor, Data. Rows include Desemb. Antecipat., Desemb. Complementar, Total do Mês.

Table with columns: Descrição, Valor, Data. Rows include Desemb. Antecipat., Desemb. Complementar, Total do Mês.

Table with columns: Descrição, Valor, Data. Rows include Desemb. Antecipat., Desemb. Complementar, Total do Mês.

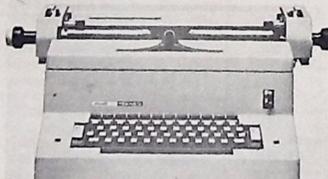
NOTA 1 - As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o Lei 460/78 e pelo Decreto Lei 100/77, observando-se o regime de competência para os registros contábeis das autarquias permanentes.

CHEGA DE BATER NA MESMA TECLA...

Substitua sua máquina manual por uma máquina elétrica, aproveitando esta oferta incrível da TEKLA

Máquina de escrever elétrica Tekne 3 Olivetti, o máximo em tecnologia, funcionamento e durabilidade.

À VISTA Cr\$ 150.000, ou 8 PAGAMENTOS DE Cr\$ 25.000,



Tekne 3 Olivetti

Entre outras inovações: quatro teclas de escrita com repetição automática • duas teclas de maiúsculas • dois comandos de retorno do carro com repetição automática • tecla de retrocesso com retorno contínuo • oito teclas de tabulação automática.



EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.

Matriz: Rua Maciel Pinheiro, 270 - Fone: 221-4584 • João Pessoa - Paraíba

este domingo

I ENCONTRO ESTADUAL DO MDS MOVIMENTO DA MULHER DEMOCRÁTICA SOCIAL

CONFERÊNCIAS E DEBATES SOBRE A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO PROCESSO POLÍTICO NACIONAL

PROMOÇÃO DO MOVIMENTO DE AÇÃO FEMININA

às 8 da noite

NA PRAÇA COBERTA DO

Espaço Cultural

GRANDE SHOW COM

VANUSA

PARTICIPE

Trabalhadores de Bonito de S. Fé têm Profissional

Afirmando que a Delegacia Regional do Trabalho, segundo a orientação do Ministério do Trabalho, mantém convênio com quase todas as Prefeituras e Sindicatos de classes do Estado da Paraíba, a Assessoria de Comunicação Social da DRT local esclareceu, ontem, que não tem fundamento a notícia de que no município de Bonito de Santa Fé os trabalhadores estão sem tirar carteira profissional.

Segundo suas explicações, existe um convênio assinado no ano de 1979 entre o delegado José Carlos Arcoverde Nóbrega e então prefeito Tiburino de Almeida, pelo qual a Prefeitura Municipal se compromete a fazer a distribuição das carteiras do trabalho. Constantemente, quando solicitada, a DRT envia as carteiras. A última remessa de 100 unidades foi enviada no dia 28 de julho e a anterior tinha sido no mês de abril.

Assesinha informou ainda que não tem conhecimento de que esteja faltando carteira em Bonito de Santa Fé, pois, quando isso ocorreu, a administração municipal solicitou imediatamente uma nova remessa. Naquela cidade, geralmente, uma remessa de 100 carteiras dura em torno de dois meses, o que normalmente é o suficiente para atender aos pedidos.

Numa das cláusulas do contrato afirma que a Prefeitura se responsabiliza pelo fornecimento do material e de local adequado, móveis e pessoal necessário à execução dos serviços, além da despesa de porte postal com a expedição do boletim mensal de emissão de Carteira de Trabalho e Previdência Social. Convênio nestes termos são firmados com quase todas as Prefeituras da Paraíba e, tão logo se encerre, será renovada automaticamente. O convênio de Bonito de Santa Fé se vencerá em 1984.



O governador Clóvis Bezerra compareceu a solenidade de inauguração da nova agência

Governador garante obras em Mandacaru

Durante a concentração pública realizada no meio da semana, em Mandacaru, o Governador Clóvis Bezerra anunciou que o Estado, com a colaboração da Prefeitura de João Pessoa, vai promover a reabertura do Cemitério de Santa Catarina, implantar linha d'água em 13 ruas, consertar calçamento nas vias de transportes coletivos e realizar a definitiva ligação entre Mandacaru e Rôger, através da rua Desembargador Botto de Menezes.

Antes, o Governador já havia se reunido com o Prefeito Damásio França, definindo a execução dessas obras e de outras, que irão beneficiar diversos bairros da capital. Clóvis Bezerra, que tem andado com o chefe do executivo municipal em visita a alguns pontos da cidade, observando de perto as necessidades de cada bairro, determinou ao Prefeito a execução das obras mais prioritárias.

Vasp inaugura agência e dá posse ao seu novo gerente

A Viação Aérea São Paulo - Vasp, que implantou recentemente em suas aeronaves o pioneiro sistema de telefone a bordo - o "orelhão voador" -, inaugurou na noite da última quinta-feira, em João Pessoa, sua nova agência de venda de passagens, que conta, entre vários serviços, com o sistema de reserva e de informações computadorizadas. A solenidade contou com a presença do diretor-geral da empresa, Helmut Antonio Rüdiger, do governador Clóvis Bezerra e várias autoridades.

Na oportunidade, também foi empossado o novo gerente da Vasp em João Pessoa, sr. Walter Vieira de Souza, que creditou sua indicação para o cargo à dedicação e ao apoio que sempre recebeu dos companheiros de trabalho, "que muito me ajudaram e ajudaram no desempenho dessa tarefa".

Falando aos presentes, Helmut Antonio Rüdiger destacou a importância da implantação da Vasp em João Pessoa como sendo "o resultado da confiança depositada nessa empresa que, em termos de tecnologia, está no mesmo nível das maiores empresas aéreas do mundo, não deixando nada a dever".

Logo após a solenidade de inauguração da agência e posse do novo gerente, o diretor-geral

da Vasp, Helmut Antonio Rüdiger, concedeu entrevista coletiva e falou sobre a implantação de computadores em suas aeronaves, o sistema denominado Projeto Sabia, "um nome bem brasileiro para um sistema brasileiro, pioneiro no mundo".

Segundo ele, a implantação de computadores nos aviões significa um avanço inculcável na área de comunicação de vôo. "O computador central, instalado em São Paulo, tem condições de saber em segundos onde se localiza, no momento, determinado avião, se está atrasado, se tem algum problema, quando decolou, previsão de aterragem, entre outras informações que permitem à empresa e aos clientes, mais segurança e tranquilidade".

Além das informações técnicas, o Projeto Sabia permite a implantação de telefones dentro das aeronaves, que funcionam como qualquer orelhão comum, e da instalação de telas (televídeo) com uma programação variada, "podendo até passar novelas, quando estiver em terra". O novo sistema será implantado definitivamente no próximo mês de setembro nos vôos que fazem o trecho Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus e toda a costa brasileira. "Queremos fazer com que os passageiros se sintam em terra, em pleno ar", finalizou Rüdiger.

SEC vai expor 2ª feira sobre o Aleitamento

Com o objetivo de incentivar a mulher paraibana à prática do ato de amamentar, a Secretaria de Saúde abre na próxima segunda-feira, na área livre do terminal rodoviário de João Pessoa, a I Exposição Fotográfica de Aleitamento Materno. A promoção conta com o apoio de diversos órgãos, entre os quais, o Imapa, IPEP e Projeto Rondom.

Durante todos os dias da exposição, será distribuído vasto material informativo, ressaltando a importância do aleitamento materno tanto para o bebê como para a própria mãe, além da exibição de inúmeras fotografias sobre o tema, consideradas verdadeiras obras de arte.

O secretário de Saúde, Romildo Domingues de Melo, está dando todo o apoio à promoção, não medindo esforços no sentido de atender a todas as solicitações que lhe são feitas pela Inez Maria da Silva, coordenadora do Programa de Incentivo ao Aleitamento. A exposição poderá ser vista durante toda a próxima semana, no saguão da Rodoviária, nos períodos da manhã, tarde e noite.



PM conclui pista de treino

Encontra-se em fase de conclusão, a Pista Integrada de Obstáculo no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAO) da Polícia Militar da Paraíba. Essa Pista é a única do Norte/Nordeste e consta de 12 (doze) obstáculos adaptados para a prática de exercícios físicos e exercícios Policiais-militares.

É nessa pista que os nossos policiais-militares irão se exercitar nas variadas técnicas de abordagem de pessoas e de edificações.

O seu idealizador, o Tenente Gonçalves, realizou o curso de Técnica de Abordagem Policial-Militar na Polícia Militar do Rio de Janeiro, de onde trouxe o modelo.

A inauguração dessa Pista está prevista para o próximo mês de outubro.

ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA SAÚDE AGRADECIMENTO

Quase meio milhão de crianças foram vacinadas contra a Paralisia Infantil, na Paraíba, no último dia 14 de agosto, confirmando-se desta maneira a previsão da Secretaria da Saúde do Estado, que se sente altamente gratificada e demonstra a sua satisfação ao dividir o êxito de mais uma missão cumprida com as instituições outras, que, direta ou indiretamente, contribuíram para que fosse atingido o objetivo.

É, assim, justo, portanto, o agradecimento a todos aqueles que participaram de tão importante empreendimento, onde o alvo maior é a criança de hoje, o homem de amanhã. Assim sendo, nada mais que merecido o reconhecimento e a gratidão da Secretaria da Saúde às instituições da esfera federal, estadual e municipal, às Forças Armadas, à Polícia Militar, empresas, privadas, prefeituras, igrejas, lideranças de bairros, rádio-amadores, clubes de serviço e a imprensa falada e escrita, além dos supervisores, dos vacinadores e demais profissionais da saúde, sem os quais, nada poderia ter sido realizado.

A todos - inclusive aos voluntários e à comunidade em geral - fica registrado o muito obrigado da Secretaria da Saúde do Estado da Paraíba por tudo que fizeram em benefício das nossas crianças.

ROMILDO DOMINGUES DE MELO Secretário de Estado da Saúde

PROJETO SABIA

Logo após a solenidade de inauguração da agência e posse do novo gerente, o diretor-geral



O ex-governador garante que região explode em desenvolvimento

Burity resalta progresso que atingirá o Curimatáu

"Com a conclusão do Anel do Curimatáu, que corresponde a 208 Km de pavimentação asfáltica, essa região vai explodir em desenvolvimento". A afirmação e do ex-governador Tarcísio Burity, numa concentração que reuniu 6 mil pessoas na rua Manoel de Sousa Lima, em Barra de Santa Rosa, quinta-feira à noite, promovida pela legenda 1 do PSD local, que indica o nome do engenheiro Solon Alves Diniz para disputar a prefeitura, em novembro.

Burity foi o último orador. Bastante aplaudido, tendo inclusive que interromper o discurso por minutos, disse que mesmo contrariando parecer técnico, seu Governo foi favorável à pavimentação asfáltica do Curimatáu, "pois acreditava ser a forma correta de tirar a região do isolamento e do esquecimento a que foi relegada por governos anteriores. O anel do Curimatáu foi uma determinação pessoal".

Continuando disse que não podia conceber uma região que produza o melhor auge do Estado e é rica em minérios, que podia contribuir para o fortalecimento econômico da Paraíba, esquecida,

dando a impressão de deserto. "É era isso que os técnicos dizem: construir no deserto. Um absurdo. E a estrada hoje encurta as distâncias aproximando o Curimatáu do resto do Estado, levando o progresso e o desenvolvimento".

O ex-Governador voltou a fastigar a oposição, dizendo que ela usa os benefícios concedidos pelo Governo, "como a estrada", para mais facilmente, confortavelmente, prometer o que não pretende cumprir. Pois já foi Governador e nunca trouxe a estrada, nunca construiu açudes, hospitais, escolas, eletrificação, telefonia, abastecimento d'água. Enfim, nunca trouxe nenhum benefício para o Curimatáu" - concluiu.

Tarcísio Burity foi precedido pelos seguintes oradores: José Dinarte, Manoel Batista, Virgínia Marques Leite, candidatos a vereador; pelo candidato a Prefeito Solon Alves Diniz que afirmou ter sido Burity o redentor do Curimatáu, e pelo deputado estadual Afrânio Bezerra que teve uma boa margem de votos em Barra na última eleição. Afrânio destacou os benefícios recebidos pelo Curimatáu.



O Rotary Clube de João Pessoa, no Ano do Cinquentenário, realizou, na quinta-feira próxima passada a sua 8ª Reunião Ordinária, presidida pelo Comp. Aluísio Monteiro, tendo como local o Restaurante Funerário do Esporte Clube Cabo Branco. Na oportunidade foi prestada uma homenagem ao Prefeito Damásio França, que recebeu das mãos do Ex-Governador Mário de Oliveira Antonio o Diploma de Honra ao Merito, sendo saudado pelo Sr. Wolgrand Toscano de Brito, que destacou o trabalho do Edil pessoense a frente do Executivo Municipal, sem esquecer a grande ajuda dada pelo homenageado ao Rotary Clube de João Pessoa, onde foi por três vezes o seu Presidente. O Prefeito Damásio França, que se faz acompanhar de sua esposa D. Helen França, dos filhos, Francisco França, Secretário do Transporte e Obras Públicas do município e Eng. João Ricardo França, assessor da Sotop, e do Chefe de Gabinete, Sr. Genival Torres, agradeceu a homenagem, em seu nome e do seus familiares.

PAM atenderá 39 municípios na 3ª etapa

O cadastramento dos municípios que serão atendidos na terceira etapa do Programa de Assistência aos Municípios PAM foi realizado esta semana pela Secretaria de Planejamento e Coordenação, com a colaboração da técnica da Coordenadoria de Desenvolvimento Urbano da Sudene, Maria Helena Duarte.

Cerca de 39 municípios paraibanos apresentaram projetos de obras públicas nas quais serão aplicados recursos do programa, que nesta terceira etapa estão calculados em 11,5 milhões de cruzeiros.

Recuperação e ampliação do mercado público, construção de um centro administrativo integrado, mata-d'água, do calçamento, pavimentação, instalação de unidades de saúde, obras de estradas vicinais, iluminação, eletrificação, implantação da rede de esgotos, e galerias pluviais e até mesmo o término da Prefeitura são as obras programadas com os recursos do PAM.

A verba, que varia entre dois milhões e três milhões e quinhentas mil cruzeiros, será liberada no próximo mês de setembro. Com isso, cerca de 145 municípios do Estado já terão sido beneficiados pelo Ministério do Interior através deste programa.

Nesta terceira etapa serão atendidos os seguintes municípios: Aguiar, Aguiar, Arraia, Arraia, Barraneara, Boa Ventura, Boqueirão dos Cochos, Casapó, Cabedelo, Cacimba de Dentro, Cajazeiras, Carrapateira, Cruz do Espírito Santo, Cubati, Cutigi, Desterro, Dona Inês, Fagundes, Frei Martinho, Juazeiros, Laginha, Livramento, Lucas, Mãe d'Água, Monteiro, Nova Floresta, Nova Palmeira, Piancó, Pirpirituba, Pombal, Princesa Isabel, Quimadas, Quixaba, Rio Tinto, Santa Cruz, São José de Lagoa Tapada, São Sebastião do Umbuzeiro, Solânea e Tacima.

Calendário dos Supletivos já está definido

A Secretaria de Educação realizará as provas dos Exames Supletivos entre 27 e 30 de dezembro, conforme calendário distribuído ontem pela Coordenadoria do Ensino Supletivo. Os inscrições foram realizadas em João Pessoa, nos dias 25, 26 e 27 de agosto. No interior, os interessados deverão procurar os colégios estaduais de Guarabira, Patos, Cajazeiras e Itaporanga, e o Colégio Estadual para as cidades de Campina Grande.

Segundo o calendário distribuído pela SEC, os alunos farão duas provas por dia, às 8 e às 14 horas. No dia 27, serão aplicadas pela manhã as provas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira e Literatura (2º Grau); e tarde, História para os candidatos do 1º e 2º Grau.

No dia 28, pela manhã, os candidatos do 1º Grau farão prova de Ciências Físicas e Biológicas; os do 2º Grau prestarão exames de Organização Social e Política Brasileira e Moral e Cívica. À tarde, provas de OSFB e Moral e Cívica para o 1º Grau, e Ciências Físicas e Biológicas para o 2º Grau.

Os exames prosseguem no dia 29 com Matemática - 1º Grau e Geografia - 2º Grau (manhã); e no dia 30, os candidatos do 1º Grau encerram os exames com a prova de Matemática, no turno da manhã.

Os candidatos deverão pagar taxa de inscrição no valor de cento e cinquenta cruzeiros nas agências da Paraíba de João Pessoa, Guarabira, Campina Grande, Patos e Cajazeiras, e na agência do Banco do Nordeste de Laginha. Os exames serão realizados a nível de conclusão do 1º Grau para os maiores de 18 anos e a nível de conclusão do 2º Grau para os maiores de 21 anos.

Nicodemos dá a 1ª aula em curso na UFPb

Abordando o tema "Antecedentes Históricos-Culturais do Modernismo", o professor Pedro Nicodemos proferiu no último dia 16 a aula inaugural do Curso de Especialização em Literatura Brasileira, promovido pelo Departamento de Letras da Universidade Federal da Paraíba, Campus de João Pessoa. A aula fez parte de uma série de homenagens a Nicodemos, por sua aposentadoria e como forma de reconhecimento por seu desempenho acadêmico, especialmente na formação e orientação de mestres e mestras na Universidade.

A abertura do Curso e as homenagens tiveram lugar no auditório 212 do Conjunto Humanístico, com a presença do reitor para a ocasião, professor Pedro Nicodemos, Antônio Sobrinho, representando o reitor Benício Borba, do diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Arnaldo Monteiro, do chefe do Departamento de Letras de Carvalhoso, e da professora Linaide de Arruda Mello, representante dos ex-alunos de Nicodemos e responsável pela saudação ao homenageado.

Outramente professor do Curso de História da UFPb, Nicodemos esteve sempre ligado à área de Letras, ministrando disciplinas como Civilização Brasileira, Cultura Brasileira, Sociologia Educacional e Estudos dos Problemas Brasileiros. Sua formação intelectual e profissional o levou a ocupar funções de relevo dentro e fora da UFPb, a começar pela direção de educandários, passando acadêmico, especialmente na formação e orientação de professores do Departamento de História do Estado e do Ex-Reitor da Instituição universitária.

O professor José Pedro Nicodemos, apesar da aposentadoria, mantém-se em atividades acadêmicas, orientando teses de mestrado, atuando como conferencista em simpósios e cursos especiais. Entre seus trabalhos, se incluem a realização de uma pesquisa de campo das obras de poesias Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles.

Professora vê a autonomia de Capitania

A professora Elza Regis de Oliveira, titular do Departamento de História da UFPb, Campus de João Pessoa, defendeu recentemente tese de Mestrado na Universidade Federal de Pernambuco sob o título "Autonomia da Capitania da Paraíba: 1756-1799", trabalho que trata do período em que a Paraíba permaneceu anexada a Pernambuco, apresentando um estudo político e socio-econômico daquele período colonial.

A dissertação de Elza foi julgada por uma Banca Examinadora formada pelos professores José Pedro Nicodemos, Mário Márcio de Almeida Santos, Agninho e Jorge Siqueira. A tese foi aprovada com distinção. A professora da UFPb teve como orientador o professor Armando Souto Maior, apreciador das tendências da historiografia francesa inspirada em Marc Bloch, Lucien Febvre e Fernand Braudel e de uma linha que continua renovando esses estudos, sob a liderança de Jacques Le Goff, diretor, da obra La Nouvelle Histoire. Ela, atualmente licenciando Teoria e Metodologia da História e Paleografia, já ensinou também História de Portugal e do Brasil como assistente de Nicodemos. Realizou estudos de campo, notadamente em França, em Portugal, onde desenvolveu, durante três anos, uma pesquisa em Lisboa que resultou em trabalhos e microfilmagem de 30 mil documentos, atualmente compoendo o acervo do Núcleo de Documentação e Informação: História Regional da UFPb.

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Palavras de Despedida do 1º Grupamento de Engenharia de Construção (1)

Assim se expressou, o General Inaldo Seabra de Noronha, ao deixar, no último dia 23, o Comando do 1º Gpt E Chaf.

"Ao elaborar, vivamente emocionado, estas palavras de despedida, confesso a grande dificuldade que senti, tentando desbordar a profunda saudade que invadiu o meu íntimo e a nuvem de lágrimas que envolveu os meus olhos.

Não é fácil para quem viu e sentiu nos idos de 1955 a implantação deste Grupamento, cravando a gloriosa bandeira neste Estado da Paraíba, em Campina Grande, na Serra da Borborema e em 1981 e alçado à nobre e honrosa missão de Comandante desta Unidade da Engenharia de Construção de nosso Exército, cuja existência ao longo de 27 anos é marcada com obras relevantes no quadro da operacionalidade militar do saliente nordestino.

Não é fácil para quem tendo desde o primeiro dia de Comando vivido intensamente as suas empenhadas missões e seu relevante e decisivo papel no contexto do Nordeste, afastar-se desse desafio, cuja dinâmica empolga e testa a nós, profissionais militares e cidadãos brasileiros.

Não é fácil para quem tendo bem compreendido e sentido os graves problemas que assolam o semi-árido que abrigando população carente, pede e aguarda integral assistência no contexto global da comunidade brasileira.

Não é fácil para quem sensibilizado e motivado por permanentes estudos, pesquisas e presença ativa no importante fórum do Conselho Deliberativo da Saúde nos seus diferentes debates, constata a sua realidade sócio econômica e afirma e confirma o imenso potencial que representam os Batalhões de Engenharia de Construção em benefício do desenvolvimento desta grande área estratégica.

Não é fácil afastar-me da família paraibana, onde temos a nossa sede - João Pessoa, cujo aplauso, estímulo, colaboração, incentivo, prestígio e confiança sempre foram a tônica de suas permanentes manifestações.

Não é fácil desarmar a grande família nordestina com os nove Estados da Federação, onde temos por nós o Btl a presença física, em sua maioria, participando efetivamente de suas aspirações e dela recebendo o aplauso, a colaboração e os melhores louvores.

Não é fácil desarmar a grande comunidade que compreendendo e sentindo o valor de nosso Exército no recrutamento de seus contingentes, nesta grande escola de civismo, registra com aplausos e louvores e oferece os seus filhos para o preenchimento de nossas fileiras militares, tornando-se verdadeiros cidadãos brasileiros.

Não é fácil, enfim, desligar-me deste quadro empolgante e real plano de ações concretas com colorido todo especial que reunindo a dor e a alegria clama por uma dinâmica que testa a tempera, o vigor e o valor de nós profissionais, exigindo um empenho diferente e a máxima plena de sacrifícios e de civismo.

São decorridos quase doze meses com grande velocidade, em razão da urgência e presteza da solução dos complexos problemas.

Ao longo destas jornadas de intenso trabalho pude ver, sentir e concluir a urgente necessidade de uma metodologia e de um estilo de ação que aplicados ao Polígono das Secas venham minimizar as graves e inadiáveis preocupações que afligem o bravo povo nordestino.

Do decorrer deste curto período, perseguimos com ardor as metas estabelecidas para os seus quatro Btl com sede em Caracó, Teresina, Picos e Barreiras.

Muitas obras foram concluídas e outras esquematizadas para o final do ano de 1982 quando materializaremos progressos evidentes e relevantes no quadro do Nordeste.

A conclusão da BR-020 e BR-242 de Brasília à Botafuma, na Bahia, ligando o Planalto Central ao Nordeste, encurtando, em cerca de 700 Km, o acesso atual, implantando artéria básica para o desenvolvimento da região proporcionando reflexos profundos na economia nacional: a conclusão de açudes de médio e grande porte nos Estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte representará considerável acúmulo de água no combate aos efeitos da seca e melhor aproveitamento dos recursos hídricos, a implantação de sólida infra-estrutura básica no Sudeste do Pará, Região do Baixo Araguaia, combinada com efetiva comunicação, representará progresso sócio econômico e segurança a nível brasileiro; o retorno do 1º BE Cst a Cuiabá-RN, sua antiga origem, reproduz a chegada valiosa e expressiva de importante peça de manobra no contexto grave do semi-árido e a sua pronta atuação no importante programa de implantação de obras públicas nos "Baldios de Seca" (continua).

Idoso
O Lar da Providência, promovido de 25 ao dia 27, o 1º Seminário Paraibano do Idoso, como parte das comemorações do Ano Internacional do Idoso.

As palestras seguidas de debates, teve como expositores os Drs José Roberto de Farias, Marcos Smith Angulo, Presidente da Sociedade Paulista de Geriatria e Gerontologia, José Teixeira de Araújo, Ivoete Gomes de Almeida, Amery Vasconcelos, Maria de Lourdes Pessoa Brito, Eugenio de Carvalho, Pedro Cardoso, Joacil de Brito Pereira, Antonio Galvão Mesquita e o Monsenhor Manoel Vieira.

O Governador Clóvis Bezerra, presidiu a Sessão Solene de Instalação do Seminário, que foi abençoado pelo Coral da ETEFPB.

Magdala
A data de hoje assinala o aniversário natalício da Sra Magdala Cavalcanti de Melo Farias, funcionária de destaque da Delegacia do MEC, na Paraíba.

Luzia
Ontem, quem completou noventa e sete anos, foi a Sra Luzia Fortes, do Departamento de Pesquisas de A União.

A estimada natalicante, os parabéns da Coluna.



Procurador Adelson discursa na posse do interventor

Pedro Adelson empossa o interventor de Sapé

Sapé: A União - Em solenidade realizada às 16 h, de antontem, na Prefeitura de Sapé, presidida pelo Procurador Geral do Estado, Pedro Adelson Guedes, que representou o governador Clóvis Bezerra, foi empossado no cargo de interventor do Município o sr. Adalberto Salles de Oliveira, atual Vice Prefeito.

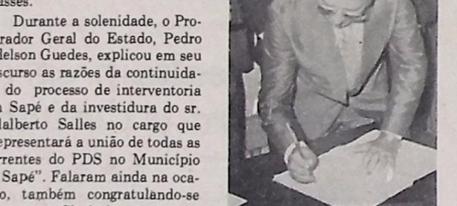
Prestigiando a solenidade os deputados Federal Joacil de Brito Pereira e estaduais Afrânio Bezerra e Egídio Madruga, representantes do Município de Sapé na Câmara Federal e Assembleia Legislativa do Estado, por ordem de referenda, o industrial Carlos Antonio Ribeiro Coutinho, líder político da Várzea, Juiz de Direito da Comarca, José Romeu Vianna, casal Cassiano (Iéda) Ribeiro Coutinho, Delegado de Polícia do Município, bacharel João Elias, procurador Marcos Holmes, Vice - Prefeito de Cruz do Espírito Santo, Moacir João Viégas, vereadores do PDS, presidente do Rotary Club de Sapé, Severino Damião da Silva, candidatas a Prefeito e Vice pela agremiação situacionista, Cassiano Ribeiro Filho e Manoel Coutinho Madruga, respectivamente, representantes de todos os estabelecimentos bancários da cidade, além das mais expressivas lideranças políticas do PDS na Região, empresários, comerciantes, comerciantes, estudantes, funcionários da Prefeitura e do povo.

A posse do terceiro interventor do Município de Sapé, Adalberto Salles, foi abrihantada pela Banda de Música Santa Cecilia e da qual participaram mais de quinhentas pessoas de todas as classes.

Durante a solenidade, o Procurador Geral do Estado, Pedro Adelson Guedes, explicou em seu discurso as razões da continuidade do processo de interventoria em Sapé e da investidura do sr. Adalberto Salles no cargo que "representará a união de todas as correntes do PDS no Município de Sapé". Falaram ainda na ocasião, também congratulando-se com o novo Chefe da municipalidade Sapense, o Deputado Fede-

ral Joacil de Brito Pereira e os deputados estaduais Egídio Madruga e Afrânio Bezerra e do seu pai Renato Ribeiro de saudosa memória, além do novo interventor Adalberto Salles de Oliveira que prontificou-se "dar tudo de si para para a união da agremiação em Sapé". Adalberto prometeu dar continuidade às obras iniciadas pelo ex-interventor Sabina no Maia, efetuar o pagamento dos Servidores em dia, administrar com uma equipe de auxiliares da sua inteira confiança e atender todos os pleitos das facções do PDS no Município.

VITÓRIA DO PDS
O novo interventor de Sapé terá a partir de agora uma grande responsabilidade, qual seja, unir o Partido e para isso se propõe a levá-lo a uma vitória no Pleito de 15 de Novembro em todos os níveis, além de se dedicar com corpo e alma às candidaturas do Partido a Prefeito e Vice Prefeito, Cassiano Ribeiro Filho e Manoel Coutinho Madruga, respectivamente. Sabe-se que conhecimentos total da política sapense e capacidade para esta nova missão que lhe fora confiada pelo governador Clóvis Bezerra não faltarão ao novo interventor de Sapé, apesar de sabermos que ele dispôs de apenas cinco meses de mandato.



Adalberto Salles

S. Rita faz programação para a Semana da Pátria

Santa Rita (A União) - No período de 1 a 7 de setembro, a Prefeitura Municipal de Santa Rita e a Divisão de Educação local estarão promovendo a Semana da Pátria, cuja programação terá início às 8 h, com o hasteamento das Bandeiras Nacional, do Estado e do Município, ao som dos hinos Nacional e da Independência, cantado por alunos das diversas escolas, na Praça Getúlio Vargas.

Após o hasteamento da Bandeira, no dia 2, do Apêto Aureliano do Olegário da Trindade, fará um discurso sobre a Semana da Pátria, e em seguida haverá a apresentação dos grupos teatrais da Escola Municipal Padre Anchieta, que exibirá "Os Pequenos Poetas da Região Nordeste" e do Centro Social Nova Esperança, que apresentará o jornal "Conscientização de Pátria".

Dando continuidade à programação, no dia 2, às 8 h, haverá novo hasteamento da Bandeira Nacional, em cada escola do município e nos dias 3 e 4 prosseguem as comemorações internas, sendo que no dia 4, às 8,30 h a programação será alterada com um passeio a pé pelas ruas da cidade, organizado pelos profes-

CSU faz a entrega de certificados

Patos (A União) - Realizou-se nesta quinta-feira, no Centro Social Urbano do bairro do Jatobá, na cidade de Patos a entrega de certificados de conclusão a várias turmas de alunos que durante o primeiro semestre do corrente ano fizeram os cursos de Manicure, Datilografia, Atendente de Enfermagem, Bombeiro Hidráulico, Bordado à mão, Pintura em Tecidos e Corte e Costura.

A Coordenadora do Centro Social "Capitulina Sátiro", do bairro do Jatobá assistente social Vania Lustosa, disse que aquele Centro, já reconhecido de grande valor em termos de assistência e formação de pessoas carentes, tem até o momento profissionalizado centenas de pessoas, muitas delas exercendo plenamente as suas profissões, adquiridas naquele centro.

COQUETEL

Esteve presente na oportunidade o secretário Adailton Coelho, do Trabalho e Serviço Social; Sr. Valdez Juval, Diretor Geral da Secretaria; Darci Celi Macedo, Coordenadora do Bem Estar Social; repórteres e outros convidados especiais. No final do evento, foi oferecido um coquetel aos presentes, tendo participado todos aqueles alunos que receberam seus certificados de conclusões.

Paulo Lins fala com o presidente

Cabedelo (A União) - Durante sua estada em João Pessoa, o presidente da República, João Batista Figueiredo, recebeu o candidato a deputado federal Paulo Lins, que lhe falou da honra da Paraíba e recebeu-lo, acrescentando que ele veio em boa hora "para ajudar o partido, encorajando seus candidatos".

Segundo Paulo Lins, dos 171 municípios paraibanos "o único privilegiado é Cabedelo, por ter um porto que há mais de dois meses não aporta navios operacionais carregando e descarregando suas mercadorias e ao mesmo tempo sem oferecer trabalho para 9 mil trabalhadores".

DENÚNCIA

Portanto, ele fez uma reivindicação ao presidente João Figueiredo: "Assim como o Sertão precisa de chuva, Cabedelo precisa de navios, fora disto chama-se verdadeiramente uma calamidade, por isso estou aproveitando sua estada entre nós, por sinal muito feliz para o Estado, para de público denunciar à Vossa Excelência que hoje em dia Cabedelo vive na sua movimentação de navios em nossos portos, que não se concebe o pouco que produz".

VIAÇÃO BRASILIA

DIARIAMENTE

Parti: São Paulo
Saídas: 8:00, 10:00 e 16:00 horas

Agente Marinho
Estação Rodoviária
Bon 5 - Fone 471-2206
Patos Pb.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

SESC
Administração Regional na Paraíba

CONVITE DE VOLTA AO TRABALHO
O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC, convida o Servidor JOSÉ HUMBERTO CORREIA DE LIRA, portador da Carteira Profissional, nº 93676, Série 617, lotado no CI "Rui Bezerra Cavalcanti" na cidade de Guarabira, a comparecer ao trabalho no prazo de 8 (oito) dias a contar da publicação deste, a fim de justificar a ausência do trabalho sob pena de ser dispensado por abandono de emprego, conforme letra "i" do Art. 482 da CLT.

CAPITANIA DOS PORTOS DO ESTADO DA PARAÍBA

EDITAL

A Diretoria de Ensino da Marinha informa que, estarão abertas inscrições para o Concurso de Seleção de candidatos aos Quadros de Oficiais Complementares da Marinha do Brasil, no período de 23/08 a 02/09/82, na Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, para preencher 51 vagas nas seguintes profissões: Administração, Análise de Sistema (Processamento de Dados), Arquitetura, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Cartográfica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Naval, Engenharia Química, Engenharia de Telecomunicações, Estatística, Matemática, Meteorologia, Música, Pedagogia e Serviço Social, sujeitas a uma prioridade a ser estabelecida pelo Exm. Sr. Diretor Geral do Pessoal da Marinha para fim de classificação no Concurso.

Para as inscrições, os candidatos deverão ter no máximo 28 anos até 01/01/83, ser formado ou cursando o último período de umas das profissões, entregar 2 fotos 3 x 4 de frente e pagar uma taxa de Cr\$ 1.150,00.

João Pessoa, Pb., em 24 de agosto de 1982.

VITAL BARROS FILHO,
Capitão-de-Corveta
Capitão dos Portos

CAPITANIA DOS PORTOS DO ESTADO DA PARAÍBA

EDITAL

A Diretoria de Ensino da Marinha informa que, estarão abertas as inscrições para o concurso de Engenheiros e Técnicos Navais, no período de 23/08 a 02/09/82, na Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, para as seguintes especialidades e vagas: Engenharia Naval (3), Engenharia Mecânica (1), Engenharia Química (2) e Engenharia Civil (2), realizadas em estabelecimento reconhecido pelo Governo Federal.

Para as inscrições os candidatos deverão ter no máximo 35 anos de idade até a data da inscrição, ser formado ou cursando o último semestre daquelas profissões, pagar uma taxa de Cr\$ 1.300,00 e entregar 2 fotos 3x4 recentes e de frente.

João Pessoa, Pb., em 24 de agosto de 1982

VITAL BARROS FILHO
Capitão-de-Corveta
Capitão dos Portos

CAPITANIA DOS PORTOS DO ESTADO DA PARAÍBA

EDITAL

Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba

SAELPA

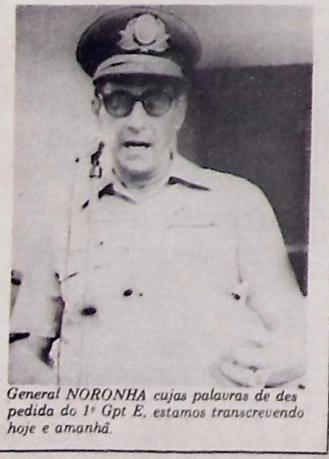
INTERRUPÇÃO DE ENERGIA

Domingo-Dia-29.08.82 - das-08:00 às 12:00 horas - locais atingidos - Toda a Cidade de Rio Tinto, Fábrica de Rio Tinto, a Cidade de Mamanguape, Baía da Traição e adjacências.

Área do Brejo das - 06:00 às 13:00 horas - locais atingidos - Arara, Alagoa Nova, Alagoa Grande, Alagoa de Rios, Alagoa Seca, Remígio, Espuranga, Arara, Montanhas, Rurais e adjacências, Píloes, Guarabira, Serraria, Pirpirituba, Arara, Belém, Logradouro, Serra da Raiz, Duas Estradas, Jacarai, Solânea, Bananeiras Rurais e adjacências.

Motivo - Manutenção Preventiva no linha de transmissão Campina Grande/Arara - das - 07:00 às 14:00 horas - locais atingidos - Parte do Distrito Industrial e adjacências - Terça-feira-Dia - 31/08/82 - das - 06:00 às 11:30 horas - locais atingidos - Transmissores da Rádio Correio da Paraíba, parte do Jardim 13 de Maio e adjacências.

Motivo - Manutenção Preventiva.



General NORONHA cujas palavras de despedida do 1º Gpt E, estamos transcrevendo hoje e amanhã.

Novo conjunto residencial

• Destinadas a pessoas de baixa renda e com recursos do BNH, o Instituto de Previdência do Estado da Paraíba vai iniciar a construção de um novo conjunto residencial contando com 4 mil e 600 unidades. O novo núcleo terá o nome de "Valentina Figueiredo" e ficará localizado na região de Cuiá, a 10 quilômetros de João Pessoa. Para começar as obras, o BNH já liberou 8 bilhões de cruzeiros. As casas serão em três tipos e após construídas beneficiarão cerca de 26 mil pessoas. O conjunto "Valentina Figueiredo" vai ocupar uma área de 200 hectares. O Ipep está de parabéns.

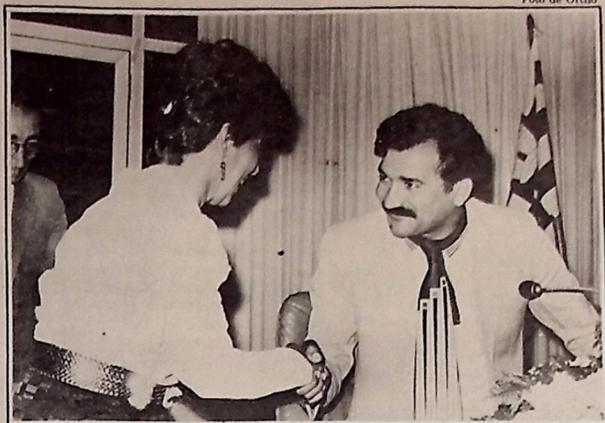


Foto de Ortulo
Filha de Erilina Santos e Natalicio Ribeiro Prestes, a mais nova Cidadã Penseira, Ezilda Prestes Rocha, e garçô, nascido em Pelotas, mas criado na cidade fronteira de Uruguai, onde conheceu e casou-se com Adalberto Rocha. Da união, nasceram Victor Hugo, Luiz Felipe e Adalberto Junior. Ezilda é de uma família de cinco irmãos: ela e mais Edison, Ubirajara, Helo e Maria Lúcia. Em 1976, o casal resolveu mudar de ares. Trocar o Sul pelo Norte. E escolheram João Pessoa onde aqui chegaram e fizeram fácil inúmeras e boas amizades. Na foto ao lado, Ezilda aparece felicitada por Geson Gomes, presidente da Câmara após receber seu honroso título.

Celene Sitônio volta da Itália

• A paraibana Celene Sitônio, dos quadros da Universidade Federal da Paraíba, que estava na Europa fazendo o curso de especialização na área de design e estilística em peleteria, atividade que trata de artigos finos de couro e peles, voltou a João Pessoa, procedente da Itália.

• Do mesmo curso de formação de especialistas, em Jesi (região de Ancona), participaram 25 alunos, sendo Celene a única brasileira. O curso teve duração de 4 meses e foi patrocinado pelo Governo Italiano e a ONU.

Bernadete fica mais dois anos

• Para festejar os dois anos de atividades do Lady's Club, fundado a 26 de agosto de 1980, D. Lourdes Torres (foto), homenageou com um almoço as duas componentes, à frente a presidente Bernadete Souto. Antes do almoço as convidadas tomaram banho de piscina e serviram-se de coquetéis.

• Por aclamação a diretoria atual foi reeleita para mais dois anos de atividades. Nela estão Bernadete Souto (presidente), Diana Porto (oradora), Walмира Queiroga (tesoureira), Teresinha Carneiro (secretaria) e Marlene Sá (relações públicas).



LOURDES TORRES, RECEPCIONANDO

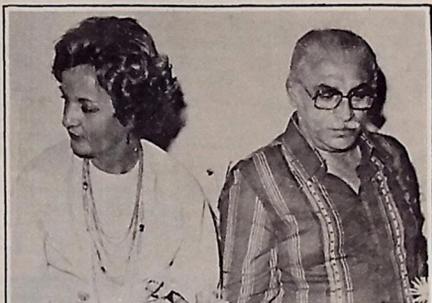
Sociedade

RYDONALDO CORREIA

Crítica sem ressonância

• O que muitos sócios do Cabo Branco não estão sabendo - notadamente aqueles que praticam o tênis de campo -, é que a diretoria alvi-rubra não está desconfiando da necessidade da melhoria das suas duas quadras esportivas, nem tão pouco está de braços cruzados. Portanto, as críticas feitas neste sentido não encontram receptividade.

• O clube, mediante contrato firmado com o engenheiro Waldemar, da UFPb, espera receber na próxima semana o projeto e o resultado dos estudos do solo. Tão logo tenha em mãos esses elementos e a fase chovosa passe, as obras serão iniciadas.



CASAL JOSÉ RODRIGUES (ANA MARIA) DE LEMOS

CB começa piscina

• ZAES Manguieira, presidente do Cabo Branco, reúne hoje (10h) a imprensa para fazer o lançamento da pedra fundamental do parque aquático da agremiação, projetado pelo arquiteto Expedito Arruda. O dirigente alvi-rubro aproveita e anuncia o início das obras para segunda-feira próxima.

• Todos os diretores estarão presentes ao coquetel de lançamento dos trabalhos, que estão orçadas em 50 milhões de cruzeiros. Somente no tanque da piscina e na casa de máquinas serão gastos 21 milhões de cruzeiros.

Quase 200 sócios do Jangada querem Joel

• "Absolutamente, não tem fundamento a notícia veiculada pela imprensa de que Joel Falconi não será candidato a presidência do Jangada". Isso foi o que disse a esta página o empresário Abdias Sá, que está encabeçando movimento de apoio para eleger o diretor social daquela agremiação.

• De início, tudo levava a crer que Jacinto Medeiros iria partir como candidato único, mas sentimos uma forte reação junto ao quadro social. Abdias fez questão de salientar que "esse movimento não é divisionista. Ganhe quem ganhar as eleições e estaremos dispostos a ajudar a nova administração.

• "Por enquanto - disse mais Abdias -, estamos trabalhando nas consultas e já 154 sócios do Jangada, ouvidos, se manifestaram simpáticos ao nome de Joel. Vamos continuar consultando e, depois, numa decisão formal, ampla e pública, faremos oficialmente o lançamento do nosso candidato a sucessão de Marcos Crispim".

Integrantes do Gian muito bem recebidas

• Uma recepção considerada pelas próprias participantes como de alta categoria, foi a que ofereceu ante-ontem a sra. Hortência Brito homenageando com um jantar 19 integrantes do "Grupo de Integração de Ajuda aos Necessitados", todas elas ganhando da hostes rosas vermelhas à medida em que iam chegando à sua residência.

• Um esmerado coquetel, bufê abriu a recepção, sendo servidos canapés de cavari rumo, pufes de camarão e creme de galinha, que acompanhavam licor de pêssego e champagne. No jantar as convidadas de Hortência se serviram de cascata de camarão, rocambole de bacalhau norueguês e guarnição de arroz à francesa. Na sobremesa foi servida torta individual com nome de cada integrante do Gian.

• A reunião foi musicada pelo seresteiro Cristovão e pelo duo vocal formado pelas irmãs Miranda - Ceclia e Diana. Presentes estavam Eliete Costa, Carmem Isabel Silva, Eunice Neves, Inocência Gouveia, Tereza Mendonça, Tereza Melo, Vera Lins, Mercedes Troncoso, Juracy Leite, Auxiliadora Borba, Carminha Ramondot, Marlene Negreiros, Nevinha Oliveira, Gracinha Marques, Marlene Costa, Neusa Costa e as aniversariantes do mês Maria Sander, Shirley Costa e Teresinha Vital, que apagaram velinhas da Mônica.

Iate reforma no Bessa e Jacaré

• Na sub-sede náutica do Iate Clube, em Jacaré, estão sendo recuperados o porto flutuante, o trapiche e a rampa de descida de barcos. O eng. Cícero Gomes de Vasconcelos, sub-diretor de Patrimônio e responsável pelas obras, está prometendo a conclusão dos trabalhos para até a chegada do verão.

• Enquanto isso, o Comodoro Amarílio Sales está analisando o ante-projeto da reforma que será feita nas garagens de barcos na sede do Bessa. O dirigente, com isto, pretende oferecer maior número de vagas e melhor qualidade nas acomodações.

Cabo Branco movimentado

• Novamente esta noite o conjunto do maestro Sampaio vai animar o vitorioso jantar dançante do Restaurante do Cabo Branco. As reuniões de todos os sábados têm se constituído, além da natural animação, num ponto de encontro da sociedade. Na parte terrea da sede do CB estará funcionando a sua buate com música mecânica e dedicada aos mais jovens.

Rápidas

• A Semana da Cultura do Folclore, promovida pela UFPb, dentro do Projeto Cabedelo, será encerrada hoje naquela cidade portuária. Os objetivos foram atingidos.

• Berizomar e Manoel Nóbrega, Josélia e Assis Júnior, viajam dia 4 de setembro para E.U.A., Canadá, e México. Em seguida visitam o Havaí. Ficam por lá 33 dias.

• Jamile, a filha do engenheiro e sra. Francisco-José Alves Chaves (foto), está completando dois anos de vida hoje. A noite seus pais recebem para jantar íntimo.



FRANCISCO E JOSÉLIA

• A Sociedade Paraibana de Análises Clínicas e o Departamento de Ciências Farmacéuticas da UFPb, oferecem almoço, hoje, aos participantes do Curso de Leucemias.

• Diógenes de Moraes Martins, promotor de Justiça, está rasgando folhinha neste sábado. Alguns de seus colegas prometeram "invadir" a sua residência.

• Já de posse do autor, o prefácio preparado pelo desembargador João Pereira Gomes para "Os Assassinos da Noite", novela escrita por Varandas Filho. (foto).

• No dia 3 de setembro, o Ipep realizará desfile cívico infantil movimentando dois mil alunos da primeira fase do primeiro grau, puxados pelas duas bandas do colégio.

• O eng. Jorge Furtado, sua esposa Martine e seu filho Thomas, regressaram ontem a Paris, onde residem há 10 anos. Jorge é um dos irmãos de Glivandro Furtado.

• As gestantes têm agora local para ginásticas. O dr. Edwar Batista abriu clínica especializada na Av. João Machado. A forma física após o parto também é ali cuidada.

• Maria José Barbosa, decoradora, encontra-se em Fortaleza. Foi assistir ao casamento do seu filho Daniel com a coreana Orlena Rosier da Matta, hoje.

• Os três anos de Flávia e o primeiro de Vinícius, serão festejados hoje por seus pais Maise e Manoel Bezerra, que residem em Campina Grande.

• Dia de hoje é dedicado aos ban-

cários. Na nova sede do sindicato vai haver uma série de comemorações, organizada pelo seu presidente Fernando Villar.

• Estão com casamento previsto para muito breve, Isabel Cristina e Elísio Moreno. O chá-de-panela da noiva será hoje, na casa dos pais Gláucia e Aldo Menezes.

• A I Calourada do Curso de Fisioterapia será encerrada hoje com uma festiva confraternização, às 11 da manhã, na sede da Assufep.

VARANDAS FILHO

• Lenite e Abdeno Souza, pais de Cely Furtado, que aqui estiveram alguns dias, regressaram ontem ao Rio de Janeiro, onde residem. Antes, passam fim de semana em Salvador.

• O novo conjunto de Fernando Borges é quem vai ficar responsável pelo fundo musical da festa "Uma Noite no Caribe", dia 4 de setembro no Jangada.



Grupo Bigorna mostra Papa Rabo no Sta. Rosa

• O Grupo de Teatro Bigorna (GTB) de João Pessoa, apresentará hoje e amanhã no Teatro Santa Rosa, às 9 da noite, a peça "Papa Rabo", uma adaptação de W. J. Solha feita para o teatro do romance "Fogo Morto" de José Lins do Rego.

• A direção do espetáculo é do competente Fernando Teixeira, que conduziu um elenco integrado por João Costa, Ubiratam de Assis, Ronald Buda Lira, Eleonora Montenegro, Vargel Domingos, Carlos Valério, Fred Primentel, Marcos Vinicius, Margot Santos, Divison Delgado, Adalce Costa, Aparecida Costa, Neide, Lucio e Mônica Macedo.

CLÍNICA DE TOCONECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTD.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica e Citologia.
OBSTETRICIA: Assistência Pré-Natal.
PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dra. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra - CRM 1931 - com estágio em Toconecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Geraldo Majela Souto Bezerra - CRM 1944 - com estágio em Toconecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra - CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4906
JOÃO PESSOA - PARAIBA

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

• Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia, 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.

• Membro do Conselho Latino-Americano de Extra-hispano.

• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.

• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.

• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório: Rua Monsenhor Waldredo - Fones: 222-0090
Consultas: Hora Marcada
Residência: Rua Sílvia de Almeida, 820 - Tambauzinho - Fone: 224-2165

INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA
DR. ELY CHAVES

exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelação)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS
M. CARNEIRO DA CUNHA

Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
Manoel Carneiro da Cunha
Maria Helena Galvão
Romualdo Galvão
Daisy Botelho

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15
Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb
Parque Solon de Lucena
Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

ler

Alberto Melo

PRA FRENTE BRASIL!

No artigo "O Cinema Brasileiro", de Cristiana Lobo tem-se uma noção do quanto valorizado no exterior anda a filmografia nacional. No entanto, é triste saber que apesar da falada "abertura", os censores brasileiros abrem brechas constantemente nessa nova era democrática e liberal por que passa o país.

No Jornal do Brasil de ontem, Márcio Braga escreve sobre o veto ao filme de Roberto Farias, "Pra Frente Brasil", denuncia o sumiço de pareceres favoráveis emitidos pelo CSC - Conselho Superior de Censura - quem duvida se não é uma forma de empatar e encaixar de uma vez por todas o filme, nas gavetas da Censura, e ao final anuncia que o trabalho cinematográfico de Mariza Leão - O Sonho Não Acabou - foi liberado... com cortes.

Diante de tudo isso vê-se que no final nada mudou no patropi. Talvez a divulgação da nova política aberturista (no falar odorífero) do presidente João Figueiredo não passe, na realidade, de puro eufemismo, metáfora ou um showzinho da retórica palaciana que nos bastidores age à la Minas Gerais - em silêncio. Porque sabe-se que tantos trabalhos foram mutilados, tantos outros definitivamente censurados e outros suavemente transfigurados. De uma forma ou de outra há um enorme engano no labor da arte como comunicação no Brasil.

Filmes como Iracema, de Orlando Senna e Jorge Bodansky, que em incios dos anos 70 ganharam prêmios no exterior (França e Alemanha) e aclamado por toda a crítica mundial permanecem até hoje praticamente inédito para 90% do público brasileiro que vai a cinema. Pois somente em ocasiões de festivais lá pras bandas do Sul e em salas fechadas (da Censura) foi visto. "É um filme anticomercial", podem alegar os tubarões do cinema, "não rende", podem dizer os proprietários dos cinemas, "mas quando se faz um trabalho para se pensar mais um pouco a classe média foge", diz Márcio Souza.

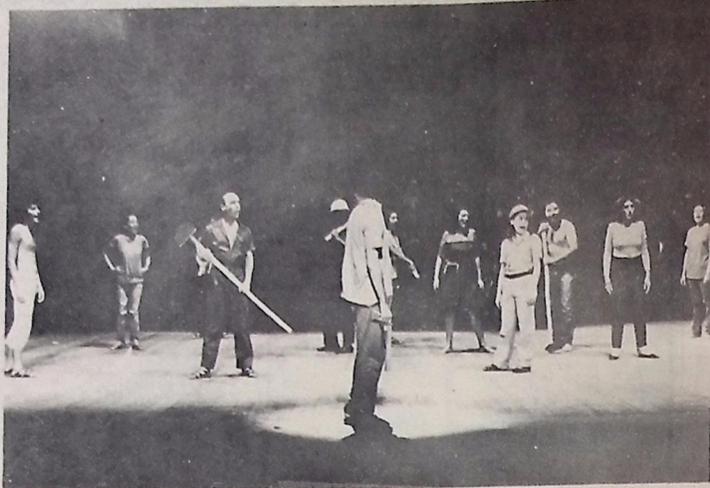
Enquanto isso filmes como Coisas Eróticas são imediatamente liberados, batem recorde de bilheteria permanecendo nas salas de projeção por três, quatro semanas e muito depois, quando alguém faz denúncias (ver o artigo de Márcio Braga, JB, dia 27) CSC volta a vestir sua carapaça religiosa e tenta multar os infratores. Não se trata aqui de moralismos, mas de bom senso. Talvez esteja na hora de, em toda parte do país, algemear ter a ideia de inaugurar cinemas exclusivos para pornós. E o assunto estaria liquidado.

Mas, o que se vê, na verdade, é que há sempre uma grande preocupação em se retallar, cortar, castrar apenas os trabalhos de sérias intenções. Trabalhos artísticos no verdadeiro sentido do termo. E isso acontece em todos os segmentos da arte no Brasil. Na nova leva de liberações do CSC, para teatro, está Fogo Na Terra, com as músicas Minha Sogra Parece Sapato e Decote Pronunciado e Depois Me Diz, Foram liberados ainda, para TV, os filmes (que milagrosamente) Iracema, de Jorge Bodansky, O Homem Que Virou Suco e O Garanhão No Lago Das Virgens.

Outro sintoma do grande cuidado de não deixar escapar ao público "coisas nocivas" a ele, é a espera da liberação dos Bandidos da Falcão, seriado de Agnaldo Silva, feito para TV, até agora sujeito aos cortes da turma da Pilot. E assim a abertura caminha a passos de tartaruga. Aliás, um paradoxo. Pois, como se explica a liberação, sem cortes, de Coisas Eróticas, filme sensação do ano que rendeu milhões e milhões de cruzeiros em todo o Brasil? Talvez, Coisas Eróticas seja o primeiro trabalho pornográfico mesmo, exibido no Brasil.

A proliferação de filmes pornós no Brasil, como a das revistas eróticas (cópias de magazines europeus até pouco tempo tidos como produtos de contrabando) só vem de acrescentar que não pode haver reproches para quem diz que sinônimo da abertura política no Brasil é pornografia. Não é isso que se vê? Pode-se "fazer" mesmo o que se quer, por aqui? As sombras e réstias dos negros períodos de décadas como a de 60 e 70 ainda não existem? Então, resta apenas esperar.

Pois, no final das Contas, cultura é mesmo um perigo para determinados tipos de regimes. O entusiasmo intelectual das massas, processo pelo qual passou todo um bloco de gerações no país, gozava hoje seus resultados através da violência constatada nas ruas, dos novos vícios da sociedade, do desinteresse pelo humanismo, pelas artes, pelo espírito e do espanto do homem contemporâneo diante de um simples relógio digital com despertador e TV, dos vídeos cassetes e outros sofisticados engenhos da tecnologia moderna. Agora isso, nada fez o homem do Ocidente. E como já disse Franco Basaglia, o Mundo Ocidental está apodrecendo cada vez mais. Palmas para o CSC que não deixa o Brasil ir "pra frente".



Cena da peça Papa Rabo, no teatro Santa Roza. Hoje às 21 h.

O QUE HÁ DE NOVO

NO TEATRO

"O MASSACRE"

Dando continuidade a programação de temas comer teatro, nesta sexta, sábado e domingo às 21:00h, no Teatro Lima Penante, O Massacre, uma criação coletiva inspirada em fato real, com direção de Leonardo Nóbrega. O Massacre como culminância, do ciclo das Vivências solidifica sua proposta pedagógica. Artes Cênicas/Escola e Comunidade com toda sua pujança reavida de fibra, sangue e luta. Coisas tão próprias do nosso menino-grande de periferia que, muito cedo, junto com as cantigas de roda, aprendeu as cantigas de guerra.

Não iremos, falar, apontar ou colocar culpados na berlinda. No Massacre falaremos do que restou - Os Feridos!

A montagem fica a cargo da Escola Estadual de 1ª Grau Mons. Pedro Anísio-Grupo Vivência. No elenco: Luis Gonzaga, Socorro Souza, Maria das Graças, Lizetti, Oberdan de Souza, Marconi Ribeiro, Marconi Costa, Sandro Ricardo, Cleber Ferreira, Maria D'Guia, Yolanda Machado, Lourenço Mola, Vital Alves, Wellington José. Na técnica: Rosicleide Quirino, Cristóvão Tadeu, Waldemar Dornelles, Vicente de Paula, Jorge Vital, Leito, Leonardo, Luis Carlos Cândido, O Grupo e A Comunidade de Mandacaru. Uma realização Secretaria da Educação e Cultura do Estado, Diretoria Adjunta de Ensino de Grau, Coord. de Ed. Artística do Estado.



Maria do Guia e Maria das Graças

PAPA RABO

Hoje às 21h no Teatro Santa Roza. A peça e escrita por Waldemar Solha. Extraídos os trechos principais de Coronel Vitorino Papa Rabo em sua aparição no romance Fogo Morto, de José Lins do Rego, Papa Rabo - está em palco pela primeira vez. O espetáculo fica hoje e amanhã no Santa Roza. Em outubro, de 22, até 9 de novembro está em São Paulo, participando de um festival de teatro amador da Confederação Nacional de Teatro Amador. Esses espetáculos são para angariar fundos para a viagem da troupe. A direção da peça é de Fernando Teixeira.



"A Terra Prometida", de Andrzej Wajda, no cinema da praia

NO CINEMA

APCALYPSE 2 - O ÚLTIMO CADADOR - Produção Italiana. Direção de Anthony Dawson. Na guerra do Vietnam, um capitão americano recebe a missão de destruir um posto de informação dos inimigos. Estrelado por David Warbeck e Tisa Farrow. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

PAGUE PARA ENTRAR, REZE PARA SAIR - Produção americana. Direção de Tobe Hooper. Quatro jovens visitam um parque de diversões quando são testemunhas de um assassinato e passam a ser perseguidos pelo criminoso. Com Elizabeth Berrige e Jeanne Austin. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

ARTHUR, O MILIONÁRIO SEDUTOR - Produção americana. Direção de Steve Gordon. Comédia. O filme narra o encontro de um milionário play-boy, com uma garçete cujo sonho é ser atriz. Estrelado por Liza Minelli, Dudley Moore e John Gielgud. A cores. 14 anos. No Tamboá. 18h30m e 20h30m.

A TERRA PROMETIDA (****) - Produção polonesa. Direção de Andrzej Wajda, o cineasta de O Homem de Ferro. Realizado em 1975, o filme encerra uma fase da carreira.

ERIC CLAPTON, album duplo.

Lançamento Polygram. A venda em todas as lojas da cidade.

NA TV

ESPORTE ESPETACULAR - No Canal 10, às 12h.

PARAÍSO - Nova telenovela do horário das 18h30m. Com Cadu Moliterno, Mário Cardoso, Lúcia Alves, Ary Fontoura, Cláudio Correa e Castro. Direção de Gonzaga Blota.

ELAS POR ELAS Telenovela de Cassiano Gabus Mendes com Ary Balabanian, Lauro Coruja, Eva Vilma, Sandra Brea, Reginaldo Farias e Luiz Gustavo. No Canal 10, 19h.

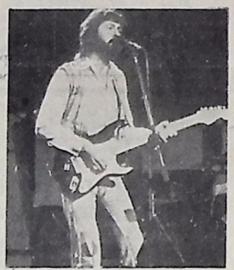
A SENTINELA DOS MALDITOS - Filme de hoje em Primeira Exibição, dirigido por Michel Winner, diretor de Desejo de Matar. No elenco, Ava Gardner, Burgess Meredith, John Carradine, Martin Balsam, José Ferrer. O filme conta a história de uma menina marcada por diversos traumas (Cristina Raines) e que se depara com mistérios e fatos sobrenaturais ao se mudar numa casa que é cercada por estranhos vizinhos. No Canal 10, às 21h, 20m.

MUNDIAL DE BASQUETE - Final entre URSS e Iugoslávia. No Canal 10, às 23h.

EM DISCOS

GENTE HUMILDE - Oitavo disco brasileiro da argentina Mercedes Sosa, gravado em Paris entre 8/1982. O cantor brasileiro Fagner participa na faixa "Adios" de Pablo Milanes. Participam também José Luiz Castineira de Dios (baixo, regência e arranjos) e Narciso Omar Espinosa (solo e violão).

ra de Wajda e pretende ser um retrato da burguesia polonesa do final do século passado. Baseado no romance de Wladislaw Raymont. Estrelado por Daniel Olbrychski, Wojciech Paszkowski e Andrea Swerwa. A cores. 18 anos. No Tamboá. Apresentação do Cinema de Arte. 16h.



Eric Clapton, album duplo.

Lançamento Polygram. A venda em todas as lojas da cidade.

STEPPIN' OUT LP que reúne trabalhos de Eric Clapton tocando ao lado de John Mayall, Champion Jack Dupree e Otis Spann. Nas faixas "Third Degree" e "Calcutta Blues", além de Clapton, Mayall e Dupree tocam o baterista Keef Hartley e o baixista Malcolm Pool. A seleção foi feita por Tony Watts, lançamento da Polygram.

FRANZ LISTT - Sonata para piano em Si menor, Fantasia quase uma sonata "Após uma lecture de Dante". Paráfrase de concerto sobre o quarteto da Rigolotto, dirigido por Daniel Barenboim, piar... um LP da Polygram sob selo Deutsche Grammophon.



Mercedes Sosa, Gente humilde.



Ava Gardner e a coretora de mistérios que aluga o apartamento a Cristina Raines, em A Sentinela dos Malditos. Cristina (Alicia Parker) é perseguida por imagens do outro mundo.

A SENTINELA MALDITA

Um pouco de "O Bebê de Rosemary", outro tanto de "Profecia", e alguma coisa de "O Exorcista", eis a receita que "A Sentinela dos Malditos" ("The Sentinel"), extrai do best-seller de Jeffrey Knutwitz. Dirigido por Michael Winner, inglês radicado em Hollywood (Jogo Sujo e Desejo de Matar), esse exercício de horror que a Universal produziu em 1976 oferece um autêntico "all starcast": Ava Gardner, Nurgess Meredith, John Carradine, José Ferrer, Arthur Kennedy, Martin Balsam, Eli Wallach, Sylvia Miles, Deborah Raffin, Christopher Walker - tendo em primeiro plano, Cristina Raines, a atriz de "Um Dia de Sol" (Sunshine).

Marcada por diversos traumas - quando menina, tentou suicídio ao descobrir o pai materno orgia com duas mulheres; a mulher de seu namorado, o advogado Michael Lerrman (Cris Sarandon), pôs fim à própria vida - o modelo de alta costura Alicia Parker (Raines), após a morte do pai, recusa-se a casar com Michael, e através da coretora Mrs Logan (Gardner) aluga um apartamento em antigo prédio no Brooklyn de Nova Iorque. Depara-se com vizinhos estranhos um padre cego, Carradine que vive a janela do último andar, o excêntrico Charles Chazen (Meredith); duas lesbianas.

Ruídos assustadores à noite levam Alicia a coretora, que lhe prova, para sua surpresa achar-se o prédio inteiramente vazio já há vários anos, à exceção do apartamento ocupado pelo padre. Um detetive particular é contratado por Michael (Sarandon) para investigar as fantásticas visões de Alicia, na mesma noite em que ela, em pleno pânico, penetra no andar superior e se depara com o cadáver do próprio pai. Dai passamos à vé-la como psicótica.



José Ferrer e John Carradine, o excêntrico e o padre cego, "A Sentinela dos Malditos". Alicia Parker vê-se envolvida numa rede de mistérios, e intrigas sobrenaturais.



Pereio e Sonia Braga, em Eu Te Amo.

HOROSCOPO

ARIES - 21 de março a 20 de abril - Finanças e negócios: Clima de boa dispersão financeira. Você pode realizar hoje compras programadas e aplicar em imóveis. Se profissional de engenharia, o momento lhe é benéfico em todos os sentidos. Vida íntima: Clima instável. Dificuldade de relacionamento. Introspecção e tristeza. Saúde: Irregular.

TOURO - 21 de abril a 20 de maio - Finanças e negócios: Firmam-se hoje as indicações de positividade neste caso, sujeito no correr deste sábado a influências benéficas em sua quase totalidade. Vida íntima: Seu momento astrológico indica a possibilidade de bons acontecimentos em família e um clima de acatamento e apio no amor. Saúde: Dia neutro.

GEMEOS - 21 de maio a 20 de junho - Finanças e negócios: Aspecto de regência favorável, ainda que atenuada, em relação a suas finanças, negócio e trabalho. Seja coerente e aja com vigor na defesa de seus interesses. Vida íntima: Uma revolução de assunto de seu interesse marcará este sábado como um dia importante. Positividade no trato afetivo. Saúde: Estável.

CÂNCER - 21 de junho a 21 de julho - Finanças e negócios: Quadro neutro durante todo o sábado. Se obrigado no desempenho profissional não se deixe levar pelo inebriamento e atue para alterar as condições do seu trabalho. Vida íntima: Visitas agradáveis. Notícias de significação ligadas a pessoa distante. Encanto amoroso. Dedicção. Saúde: Muito boa.

LEÃO - 22 de julho a 22 de agosto - Finanças e negócios: Quadro no qual é realçada sua capacidade de decisão e liderança. Entendimento produtivo. Vantagens em negócios e nos assuntos financeiros. Vida íntima: Bom andamento com passiva de sua rotina regular. Participação. Clima muito favorável para o trato afetivo. Saúde: Instável. Cuidado com o auto-medicar.

VIRGEM - 23 de agosto a 22 de setembro - Finanças e negócios: A influência de Mercúrio, marcante em todo este período, ainda se faz presente neste sábado quando lhe das boas condições na assinatura de contratos. Vida íntima: Bom momento no trato sentimental. Você tem condições hoje de concretizar velhos sonhos. Saúde: Boa.

LIBRA - 23 de setembro a 22 de outubro - Finanças e negócios: Quadro neutro no qual, no entanto, ainda prevalecem as influências que dominaram seu mapa astral dos últimos dias. Consolide vantagens e aja com rigor. Vida íntima: Procure mostrar-se mais confiante e franco. Aspectos positivos. Saúde: Estável. Atitudes que o agradação podem marcar beneficemente este dia. Vantagens. Sonhos e realização afetiva. Saúde: Regular.

SAGITÁRIO - 22 de novembro a 21 de dezembro - Finanças e negócios: Sábado de regência neutra nos negócios para o sagitário, embora ainda persistam as previsões de clara favorecimento em relação a seu trabalho. Vida íntima: Sensação de insegurança. Quadro favorável ao amor. Saúde: Boa.

CAPRICORNIO - 22 de dezembro a 20 de janeiro - Finanças e negócios: Regência benéfica influenciada por um posicionamento contrário de Mercúrio. Evite a assinatura de documento do qual não conheça todos os detalhes. Clima neutro para o trabalho. Vida íntima: Confiança de parente próximo. Estabilidade e harmonia no trato sentimental. Saúde: Boa.

AQUÁRIO - 21 de janeiro a 19 de fevereiro - Finanças e negócios: Se necessário, procure hoje externar de forma clara os seus projetos ligados a trabalho ou negócios onde a opinião de terceiros seja necessária. Receptividade e apio. Vida íntima: Rescisão de problema em família. Quadro neutro para o amor. Saúde: Estável.

PEIXES - 20 de fevereiro a 20 de março - Finanças e negócios: Quadro muito benéfico no correr de todo o sábado que pode se refletir em um dia cheio de surpresas agradáveis para o peixeiro. Não se isole. Vida íntima: Único aspecto debilitado no seu dia. Baixo de desentendimentos em família com a pessoa amada. Seja tolerante. Saúde: Boa.

ESPORTES



Botafogo ainda pode conquistar o título

Botafogo e Treze são as candidatas mais sérias à conquista da fase classificatória do segundo turno. As duas equipes estão com 11 e 12 pontos ganhos, respectivamente. O Galo enfrenta o Santos, neste final de semana, na Graça e no dia 5 terá o clássico com o Campinense. O tricolor que pode chegar aos 15 pontos ainda terá pela frente o Santa Cruz, domingo no Teixeira, e o Auto Esporte na última rodada.

Teoricamente, a caminhada do Botafogo é mais fácil que a do Treze, levando-se em consideração os adversários que irá enfrentar, pois tanto Santa Cruz como Auto Esporte não realizam campanhas satisfatórias, principalmente o alvi-rubro que cumpre uma jornada das mais irregulares no Certame Estadual.

No clássico com o Auto Esporte, programado para o dia 5, o Botafogo não deverá encontrar muitas dificuldades para superar o time alvi-rubro que está em crise e conta com um elenco bastante fraco, mas em se tratando de um Botafogo, as coisas sempre mudam de figura, pois o Auto sempre endurece o jogo, muito embora o torcedor não esteja acreditando nesta possibilidade. Creio que o jogo de amanhã, diante do Santa Cruz, no Teixeira, será mais difícil, pois o jogo santarritense mesmo não tendo a colocação no Campeonato, ainda não perdeu jogando no seu campo, neste segundo turno. Muitos há de pensar que o resultado negativo obtido pelo time canavieiro na preliminar do jogo Botafogo e Campinense, quando perdeu por 1 a 0 para o Santos, terá influência decisiva, o que não acredito de maneira alguma.

Vejam que o Botafogo tentou a compra do mando de campo por 500 mil, uma quantia bastante compensadora para um clube do porte do Santa Cruz, mas os dirigentes não estão interessados em ganhar dinheiro e sim provarem que não estão disputando o Certame Estadual apenas para competir e sim para mostrar a força do futebol santarritense na competição. E, a prova está aí, pois no último domingo, o Campinense passou o maior sufoco jogando em Santa Rita e teve que se contentar com um amargoso zero a zero e quase foi surpreendido por contra-ataques. O exemplo do ubro-negro serrano deve ser levado em consideração pelos dirigentes do tricolor da Maravilha do Contorno e o técnico Pedrinho Rodrigues deve conscientizar todo o elenco sobre as dificuldades que terão no estádio Teixeira, diante do Santa Cruz.

Apesar das dificuldades, vemos que o Botafogo é uma equipe superior tecnicamente e reúne todas as condições para derrotar o time santarritense, vitória esta que poderá lhe dar a liderança absoluta do Certame, caso o Treze venha a tropeçar diante do Santos, no estádio da Graça, possibilidade esta que ninguém acredita. Sei que o estádio Teixeira possui um gramado irregular e que o tricolor paranaense terá dificuldades para praticar o seu melhor jogo, mas tenho certeza que estas dificuldades serão superadas, pois o time está em fase de ascensão desenvolvendo um futebol agressivo e, ainda contará com o apoio de sua torcida, responsável direta pelas grandes vitórias da equipe.

Analisando a situação friamente, tanto Botafogo como Treze terão dificuldades nos seus jogos deste final de semana, é claro que a tarefa do Galo será mais fácil, pois o Santos é o lanterna da competição e mesmo tendo vencido o Santa Cruz, na última quinta-feira, no Almeidão, não assusta muito, porém os comandados de Alencar deverão estar precavidos para a reatranca que será empregada pelo time santista. O Botafogo para conquistar a fase classificatória terá que vencer seus jogos e torcer por um insucesso do Treze. O time tricolor poderá chegar aos 15 pontos, enquanto o Galo pode chegar aos 16 pontos ganhos. O Campinense, que também falta dois jogos, está em situação diferente, correndo por fora e, só atingirá 14 pontos, isto é, se vencer o Guarabira e o Treze. O Nacional de Patos está com 12 e pode chegar aos 14.

É fácil concluir que Treze e Botafogo são os candidatos mais sérios, à conquista da fase classificatória, com o time trezeano levando uma ligeira vantagem, já que depende de si mesmo. Quanto aos classificados para as disputas do quadrangular, o torcedor já percebeu que Campinense, Treze, Botafogo e Nacional de Patos estão confirmados para a competição.

FÓRMULA

1

Dijon, - Nelson Piquet ficou em sexto lugar nos primeiros treinos oficiais do Grande Prêmio da França de Fórmula Um. Chico Serra ficou em vigésimo-quinto lugar, e Haul Bossert em vigésimo-sétimo.

O vencedor foi o francês Alain Prost, com a velocidade de 222, 873 kmh. Eis a classificação: 1. Alain Prost, França, Renault; 2. René Arnoux, França, Renault; 3. Niki Lauda, Áustria, McLaren; 4. Riccardo Patrese, Itália, Brabham-BMW; 5. Andrea de Cesaris, Itália, Alfa Romeo; 6. Nelson Piquet, Brasil, Brabham-BMW; 7. Keke Rosberg, Finlândia; 8. Williams; 9. Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo; 10. Patrick Tambay, França, Ferrari; 11. John Watson, GB, McLaren; 12. Michele Alboreto, Itália, Tyrrell; 13. Jacques Laffite, França, Talbot-Ligier; 14. Derek Daly, Irlanda; 15. Marc Surer, Suíça, Arrows; 16. Elio de Angelis, Itália, Lotus; 17. Eddie Cheever, EUA, Talbot-Ligier; 18. Jean Pierre Jarier, França, Oella; 19.05.179 18. Roberto Guerrero, Colômbia, Ensign; 19.05.442 19. Manfred Winkelhock, RFA, ATS; 19.05.451 20. Brian Henton, GB, Tyrrell; 19.05.877 21. Derek Warwick, GB, Toleman; 19.05.927 22. Teo Fabi, Itália, Toleman; 19.06.017 23. Elio Salazar, Chile, ATS. 19.06.297



No clássico de quinta-feira, os torcedores vendiam convites da Federação

Torcedores são presos ao venderem convites da FPF

A Superintendência dos Estádios da Paraíba - Sudepar - conseguiu ontem descobrir mais uma falha administrativa da Federação Paraibana de Futebol, no que diz respeito às irregularidades envolvendo a renda do jogo, no clássico de quinta-feira, entre Botafogo e Campinense. Desta vez, o gerente do órgão, Waldi Castro, flagrou dois torcedores vendendo convites distribuídos indiscriminadamente pela Federação.

Apesar de que os dois torcedores, Francisco Vieira do Nascimento e Valdeci Soares dos Santos, estavam vendendo os convites a Cr\$ 400,00 cada, Walter Castro denunciou o fato ao delegado Aldenor Medeiros Batista, que se encontrava no Estádio fazendo diligências. O delegado ouviu os dois torcedores, notificando-os, ontem pela manhã, na Delegacia de Ordem Pública e Social - DOPS.

Após serem interrogados os dois torcedores confessaram que receberam os convites do Diretor de Futebol da Federação, Antonio Carlos de Andrade,

que afirmou também ter entregue os convites, sem saber naturalmente, que eles fossem vendidos.

O Superintendente da Sudepar, Marcos Souto Maior, lamentou mais uma vez "que fatos como esses se repi-

tam, o que serve para denegrir a imagem do futebol e, sobretudo, prejudicando os clubes no aspecto financeiro". Marcos garantiu que a Sudepar está exercendo um rigoroso esquema de fiscalização nos dias de jogos.

Segurança agirá no Almeidão

O Secretário de Segurança, Coronel Maia Martins, disse que vai ordenar uma maior segurança nos jogos que a partir de amanhã serão disputados pelo Campeonato, a fim de evitar que volte a repetir os problemas de evasão de renda, como aconteceu no clássico entre Botafogo e Treze, disputado no dia 13 de julho e para evitar que fatos como o que ocorreu quinta-feira, não volte a acontecer, quando dois torcedores foram surpreendidos vendendo convites.

O Coronel Maia Martins, explicou que recebeu os dois inquéritos admi-

nistrativos instaurados pela Sudepar e pela Federação de Futebol, acerca do caso evasão, mas observou que dificilmente o inquérito policial, instaurado pela Secretaria de Segurança Pública, chegará a uma conclusão objetiva, por falta de subsídios nas informações prestadas pela FPF e Sudepar.

Resaltou o titular da Segurança Pública, que vai solicitar dos dirigentes dos dois órgãos, maior disciplina no que diz respeito à distribuição dos ingressos e, sobretudo, com relação aos convites, que estão sendo vendidos na porta do Estádio.

Medeiros lamenta a falta de sorte

O treinador Walfredo Medeiros lamentou a falta de sorte do goleiro Jorge Hipólito, no gol de empate do Botafogo, partida que estava praticamente definida a favor do ubro-negro serrano. O técnico disse que este tipo de lance é muito comum no futebol. A exibição da equipe foi considerada boa, tendo os jogadores cumprido à risca as suas determinações.

Realmente foi um lance infeliz do Hipólito, mas futebol tem dessas coisas e devemos estar preparados para estas surpresas. O importante é que a equipe está classificada para o quadrangular decisivo e vamos nos empenhar ao máximo para conquistá-lo e garantir nossa presença na final do Campeonato Paraibano.

Para o jogo com o Guarabira, amanhã, no Amigão, o técnico não pretende realizar nenhum coletivo, pois manterá a mesma equipe que enfrentou o Botafogo, com exceção de Rinaldo, expulso, que não poderá ser relacionado para a partida. Hoje, haverá um treino recreativo, no estádio Plínio Lemos. Os jogadores estão otimistas para a partida com o Guarabira e ainda acreditam na conquista da fase classificatória.

José Santos fica revoltado com FPF

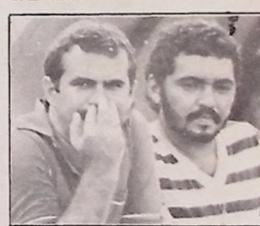
O supervisor José Santos, do Treze ficou bastante revoltado com a decisão da Federação Paraibana de Futebol, em manter o jogo com o Santos para amanhã, no estádio Leonardo da Silveira. O time trezeano havia cumprido o mando de campo aos santistas por 300 mil e apenas aguardava a homologação do horário por parte da FPF, podendo realizar no sábado à noite ou no domingo pela manhã. Com a negativa de Juraci Pedro Gomes, o dirigente deixou a sede da FPF irritado, lamentando a falta de bom senso do atual mandatário do futebol paraense. "Não entendi porque esta decisão, pois o Santos havia concordado e tenho certeza de que a Federação poderia chegar a um acordo. É lamentável que fatos desta natureza continuem acontecendo e denegando o esporte paranaense", concluiu.

O atacante João Paulo continua irritado com a atitude da diretoria do Treze que pediu uma alta soma para negociar o Nautico. O jogador está tentando convencer os dirigentes para que baixe a proposta que fez ao Timbu pernambucano, 5 milhões por empréstimo até o final do ano, quantia considerada absurda pelo alto comando do Nautico.

Aumenta a crise no Auto Esporte

Os jogadores do Auto Esporte estão insatisfeitos e fizeram sérias críticas à diretoria, o que vem deteriorando ainda mais a crise no clube, em razão do clima de tensão existente no elenco, envolvendo jogadores, técnico e dirigentes. Os salários atrasados, a falta de assistência aos doentes e outros aborrecimentos enfrentados pelos jogadores.

Enquanto os novos dirigentes - Mozart de Castro e Josafá Laurindo - preparam a sua festa para o posse, que será realizada no próximo dia 7 de setembro - data de aniversário do clube - os jogadores reclamam da falta de apoio da diretoria, o que desestimula o elenco, e refletidas nas últimas goleadas sofridas pela equipe. Mesmo sem dispor de uma equipe em condições de disputar qualquer jogo amistoso com um time de grande porte técnico, os futuros dirigentes do Auto Esporte prometem trazer uma forte equipe do futebol brasileiro - Corinthians ou Bahia - para fazer a festa de aniversário.



Leoneci quer alvi-rubro unido

Bota oferece gratificação aos santistas



Botafogo preocupado com o Santa

Os dirigentes do Botafogo estão prometendo uma boa gratificação aos jogadores do Santos, caso o time alvi-negro consiga tirar um ponto do Treze, no jogo de amanhã, na Graça. A intenção da diretoria do tricolor é motivar o jogo e a torcida, uma vez que a equipe santista está desclassificada e não consiste nenhuma atração para o público pessense.

O treinador Pedrinho Rodrigues orienta hoje um treino recreativo, na Maravilha do Contorno, encerrando os preparativos para o jogo de amanhã, contra o Santa Cruz, no estádio Teixeira. O técnico ficou satisfeito com a atuação do time, diante do Campinense e garantiu que manterá a mesma equipe, com exceção apenas de Dario que, cumprirá suspensão automática.

GETÚLIO

O Botafogo deixou praticamente acertada ontem, a contratação do técnico Getúlio Getúlio, a contratação de um técnico para o jogo de amanhã, contra o Santa Cruz, no estádio Teixeira. O técnico ficou satisfeito com a atuação dos dirigentes do tricolor, acertando as bases financeiras. Segundo Carlos Rangel, a venda de Getúlio é uma realidade e falta apenas pequenos detalhes para o acordo.



Teomar, destaque do Nacional

Naça jogará amistoso com o Baraúnas

O Nacional de Patos aproveitando a folga da tabela do Campeonato Paraibano, acertou um amistoso para este domingo, no José Cavalcanti, contra a equipe do Baraúnas, de Mombim do Rio Preto. O jogo será realizado no gramado Natalense. Pela exibição, o Baraúnas irá receber 200 mil, livres de despesas. O jogo está previsto para as 15h30 horas.

O treinador Bastião ficou satisfeito com a atitude da diretoria, pois o jogo servirá para preparar a equipe, visando o clássico do dia 5, contra o Esporte, na última participação do time alvi-rubro na fase classificatória. O Nacional está com 12 pontos e com presença garantida no quadrangular decisivo.

Os jogadores Messias e Menon serão os destaques do time, no jogo com o Esporte e, neste domingo, o treinador Bastião já deverá testar os seus substitutos. O atacante Neno que teve uma destacada atuação, na goleada sobre o Auto Esporte, será mantido na posição ficando Vandinho no banco, pois não se encontra no melhor de sua forma técnica.

ALENCAR DEFINE EQUIPE

O Treze encerra hoje, com um treino recreativo, no estádio Presidente Vargas, os preparativos para o jogo de amanhã, na Graça, contra o Santos. O treinador Alencar ainda não definiu a equipe, mas sabe-se que o zagueiro JB não poderá participar da partida, uma vez que se encontra suspenso, com três cartões disciplinares. Os dirigentes do Treze estão revoltados

com a atitude da Federação, em não transferir o jogo para o Presidente Vargas, pois o Santos havia vendido o mando de campo e tudo dependia da homologação da FPF, o que acabou não acontecendo. Segundo a diretoria, o jogo será deficitário e tanto o Santos como o Treze terão grandes prejuízos, uma vez que o Botafogo joga em Santa Rita e não existe nenhuma motivação para o jogo da Graça.

Começa hoje os Jogos Escolares

Com a presença de várias autoridades, entre elas, a secretária de Educação e Cultura, Professora Giselda Navarro e representantes do Governo do Estado, serão realizadas hoje à tarde, a partir das 14 horas, as solenidades de abertura dos Segundos Jogos de Colégios Estaduais da Paraíba. A promoção é a seguinte:

Chegada dos Colégios, 14h30m - chegada das autoridades, às 14h50m, entrada dos colégios, às 15h, e hasteamentos das bandeiras às 15h20m (bandeiras do Brasil, da Paraíba e do DE-

DE). Às 15h30m, abertura oficial dos jogos, feita pela secretária da Educação e Cultura, Giselda Navarro. Às 15h40m, acendimento da pira Olímpica, feito pelo atleta de Handebol, Fernando Paulo de Oliveira, acompanhado pelas atletas de Handebol Marcia Cristina Pereira e Magda da Cruz Leite, alunos do Colégio Irineu Pinto. Às 15h45m, juramento do atleta, feito pelo aluno Sérgio Luiz Lima Almeida, do Colégio Estadual Dr. José Medeiros Vieira, e às 16 horas, o desfile dos atletas.

DA PARAIB



PORTE

Esporte espera vencer clássico com o Nacional

O Esporte continua intensificando os treinos visando o seu último jogo pelo segundo turno do Campeonato Paraibano, no dia 5, contra o Nacional de Patos, no estádio José Cavalcanti. Ontem, os jogadores participaram de um coletivo sob o comando do treinador João Grilo que ficou satisfeito com o rendimento do time.

Os dirigentes do clube acertaram para este domingo, pela manhã, um jogo treino contra uma equipe local, visando preparar o time para a partida diante do Nacional. É pensamento da diretoria pagar um bônus especial em caso de vitória sobre o alvi-verde. Na próxima semana, os salários e gratificações atrasados serão pagos, visando motivar ainda mais os jogadores.

• GERALDO VARELA (Interino)

Professora fala sobre comutação

A professora Antonieta Figueiredo Bezerra, da Universidade Federal do Ceará e diretora da Biblioteca Central da instituição de ensino, proferiu palestra, ontem, às 9 h, no auditório do Centro Administrativo, sobre o Programa de Comutação Bibliográfica para professores, pesquisadores e instituições que lidam com a pesquisa na Paraíba. Designada pelo Ministério da Educação e Cultura, a professora Antonieta Figueiredo vem promovendo palestras nos Estados do Maranhão, Piauí e Paraíba, com a finalidade de promover e difundir o programa a nível estadual.

O Programa de Comutação Bibliográfica é um serviço através do qual os usuários de uma biblioteca, centro de documentação ou banco de dados, obtêm cópias de documentos pertencentes a outras instituições similares integrantes de uma mesma rede de sistemas. A professora Antonieta Figueiredo explicou que "a Comutação é um serviço que se tornará imprescindível aos estudantes e pesquisadores desta localidade".

Implantado oficialmente a nível nacional, em maio do ano passado, o Programa de Comutação Bibliográfica só começou a funcionar formalmente em agosto deste ano. Atualmente, o Programa já se encontra em pleno funcionamento, através da Biblioteca Central da UFPE, onde os interessados podem obter os cupons e solicitar a taxa única de energia elétrica às famílias moradoras nas favelas Ernani Sátiro, Gauchinha, Vila da Palha e Beira Rio.

No documento, o governador da Paraíba explica que estes moradores (ao todo 1.407 famílias) são pessoas carentes, sem maiores perspectivas além disso e considera a medida de alto alcance social uma vez que se trata de uma favela da população de João Pessoa que vem merecendo atenções especiais.

Estas favelas situadas nas periferias da capital são atendidas pela Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, através do Programa de Periferias Urbanas, a qual, visa melhorar as condições de vida e moradias de seus habitantes.

Foi publicado ontem, no Diário Oficial, o ato do prefeito Damásio Franca que sanciona a lei do Poder Legislativo Municipal que autoriza a doação de terrenos para construção de moradias dos favelados de Ernani Sátiro e Gauchinha, que foram cadastrados pela Secretaria de Planejamento, através da Cofel, como beneficiários do Programa da Prefeitura Urbana.

A Favela Ernani Sátiro tem uma área correspondente a 23.800 metros quadrados, onde serão construídas as moradias e os equipamentos comunitários básicos como outras obras de infraestrutura.

Todas as medidas necessárias para a legalização do título de posse da terra pelas faveladas ficaram a cargo da Seplan e procuradoria do Município.

O governador Clóvis Bezerra Cavalcanti enviou ontem ao presidente da Seplan, Cleon Ernesto Leite de Souza, recomendando estudos com o máximo de interesse e maior brevidade possível, sobre a possibilidade desta empresa aplicar a taxa única de energia elétrica às famílias moradoras nas favelas Ernani Sátiro, Gauchinha, Vila da Palha e Beira Rio.

No documento, o governador da Paraíba explica que estes moradores (ao todo 1.407 famílias) são pessoas carentes, sem maiores perspectivas além disso e considera a medida de alto alcance social uma vez que se trata de uma favela da população de João Pessoa que vem merecendo atenções especiais.

Estas favelas situadas nas periferias da capital são atendidas pela Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, através do Programa de Periferias Urbanas, a qual, visa melhorar as condições de vida e moradias de seus habitantes.

Foi publicado ontem, no Diário Oficial, o ato do prefeito Damásio Franca que sanciona a lei do Poder Legislativo Municipal que autoriza a doação de terrenos para construção de moradias dos favelados de Ernani Sátiro e Gauchinha, que foram cadastrados pela Secretaria de Planejamento, através da Cofel, como beneficiários do Programa da Prefeitura Urbana.

A Favela Ernani Sátiro tem uma área correspondente a 23.800 metros quadrados, onde serão construídas as moradias e os equipamentos comunitários básicos como outras obras de infraestrutura.

Todas as medidas necessárias para a legalização do título de posse da terra pelas faveladas ficaram a cargo da Seplan e procuradoria do Município.



A professora Antonieta Figueiredo Bezerra, da Universidade do Ceará, fala sobre comutação

Clóvis quer taxa única de energia para favela

Educação no meio rural em discussão

Começa terça-feira em João Pessoa a Reunião Técnica Regional - Nordeste do Principado, com o objetivo de analisar os princípios e aspectos fundamentais da educação no meio rural e a municipalidade do ensino de 1º grau, verificar os resultados obtidos pela avaliação do estado atual dos Órgãos Municipais de Educação - Ome, e estabelecer diretrizes para o planejamento das atividades do Município em 1983. Após a abertura, haverá palestras sobre a "Municipalidade do Ensino de 1º grau", "Experiência de Organização e Funcionamento dos Ome da região do carimatum", e "Experiência de Organização e Funcionamento dos Ome a nível do Estado". No dia seguinte, quarta-feira, os coordenadores do Município do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, farão apresentações de conclusão de avaliação dos órgãos municipais de educação. Quinta-feira, a professora Yolanda Fernandes fará uma palestra sobre "Educação para o Desenvolvimento do Meio Rural" e Sr. Amaro Correia sobre "Experiência de Municipalização em Boa Esperança, cidade do Espírito Santo, da qual é o prefeito. Após o almoço, serão apresentadas as diretrizes para o planejamento das atividades do Município para o ano de 1983, seguida por discussão em torno do assunto. Uma equipe composta por elementos de três Estados ficará responsável pela elaboração do relatório. O encerramento será às 17h30m. A promoção é do Ministério da Educação e Cultura.

Juiz recebe inquérito sobre crime de Violeta

O juiz da 1ª Vara Criminal, Wilson Cunha, recebeu, ontem, do delegado de Homicídios de João Pessoa, Nilton Nunes, o inquérito policial do crime de que foi vítima a psicóloga, Violeta Formiga Maia. Ontem mesmo, o juiz encaminhou o inquérito ao procurador de justiça, Amury Alcorford, para apresentar a denúncia ao Tribunal.

Consta no referido inquérito, o depoimento prestado pelo advogado Antonio Rosado Maia, acusado de ter assassinado sua esposa. Segundo ele, na noite do dia 20, saiu com sua esposa com destino a Universidade Autônoma. As 20 horas foram no restaurante chinês, localizado na praia de Tambau, saindo daí local das 22h para deixar a sua esposa no Conjunto dos Bancários, e ao passar na Cidade Universitária, um automóvel, tipo Passat ou Corcel, trancou o veículo dele, fazendo com que freasse bruscamente.

Em consequência desse freio, seguiu Violeta Maia, a sua esposa, Violeta Formiga, bateu violentamente com o rosto no para-brisa do carro, se ferindo próximo ao olho, de onde ficou sangrando bastante. Então, resolveu ir para seu apartamento, no Edifício Solar dos Navegantes, 5 andar. Chegando lá tentou telefonar para o médico, mas não conseguiu localizar.

Nesta altura-dia no seu departamento - já estava bastante nervoso, "pelo fato de Violeta se encontrar chorando, alegando que havia quebrado o maxilar". Então foi quando decidiu procurar o causador do acidente, e por isto pegou uma Beretta que se encontrava dentro do guarda-roupa, momento em que ela lhe agarrou por trás fazendo com que, a arma disparasse, indo o projétil atingir a parede.

Naquela ocasião, segundo ele, entrou no banheiro, e foi quando Violeta desceu, pela escadaria, gritando que iria avisar aos vigias do Edifício para não deixá-la sair. Disse que de imediato saiu do banheiro, colocou a Beretta entre a calça e a camisa, e saiu correndo atrás dela. Quando correu pela escadaria, não mais viu Violeta. Em certo momento caiu, e certamente, com sua queda, houve um disparo quando atingiu a vítima.

O advogado Antonio Maia justificou também que logo cedo recebeu vários telefonemas de parentes suplicando que se retirasse do apartamento pois houve um problema sério com ele.

SEI oferece novas opções no Supletivo

A Secretaria de Educação e Cultura, através da Coordenação de Ensino Supletivo, em convênio com a Escola Técnica Federal da Paraíba, oferece cursos de qualificação profissional a nível de 2º grau, nas modalidades técnicas de Mecânica, Estradas e Eletrônica.

Os cursos terão uma metodologia de Ensino Personalizado. O aluno recebe módulos, estuda em casa e pode procurar a escola para tirar as dúvidas, fazer as avaliações e participar das atividades práticas. Segundo a coordenadora do Ensino Supletivo, Iracides Maria de Oliveira, a vantagem deste curso é que ele não exige frequência e no final, com a aprovação o aluno recebe o diploma que lhe dá o direito a se tornar um técnico especializado.

Para se inscrever os candidatos terão de apresentar os seguintes documentos: certificado de conclusão do 2º grau e histórico escolar, ou declaração da empresa ou instituição em que trabalha, afirmando que o candidato exerce atividades correlatas a área do curso. Além de ser de certa idade, o candidato deve declarar, em formulário próprio, que não possui antecedentes criminais, nem está em processo de pagamento da taxa de matrícula.

O período de inscrição é de 1º a 30 de setembro no Ensino Técnico Federal da Paraíba, nos seguintes horários: das 7h30m às 11h30m, das 13h30m às 17h30m e das 19h30m às 22h. Nos sábados as inscrições estarão abertas até às 17h30m. O curso de qualificação profissional oferece vagas em todas as três modalidades: Mecânica, Estradas e Eletrônica.

Greve poderá prejudicar os universitários

O reitor em exercício da UFPE, Jackson Carneiro, disse ontem que os alunos em greve no campus de Patos poderão ficar prejudicados, caso a paralisação não seja resolvida em um período mais longo, que impeça a realização de provas. Respostando aos repórteres, Jackson Carneiro disse que naturalmente as aulas perdidas terão repostas nas férias, com multa a ser feita. Mas, se a paralisação for muito longa, impedindo essa reposição, os grevistas arriscam-se a perder todo o ano letivo, o que não interessa à UFPE nem a seus alunos, também classificados de injustificáveis o recurso a greve que não ajudará a resolver os problemas do ensino superior, somente trazendo prejuízos para a comunidade acadêmica. E perguntou:

No momento em que a administração universitária faz um esforço para conciliar o campus de Patos, esta greve poderia ser chamada, realmente, de sabotagem com tal esforço.

Disse também que ninguém, honestamente, pode negar o que a administração do reitor Berlio Borba em dois anos, naquele campo, e mostrou dados "objetivos" que comprovam essas realizações. Ele reconhece a existência de dificuldades, mas citou medidas que foram, estão sendo e vão ser tomadas para minimizá-las. Concluiu fazendo apelo para que os alunos se abulem, com bom-senso e espírito de solidariedade, a fim de ajudar na identificação e solução dos tais problemas.

NÃO PROCEDEM

Explicou Jackson, também, que o reitor Borba encontra-se em Brasília, onde inclusive acaba de obter a garantia, junto ao CNPq, de recursos científicos para a instalação do Laboratório de Madeira, no campus de Patos, que beneficiará sensivelmente o curso de Engenharia Florestal. afirmou que o campus VII, por sua vocação tecnológica, tem sido o que, propiciou maiores recursos vem recebendo, através do estabelecimento da UFPE. O reitor Berlio Borba tem inclusive visitado, pessoalmente, por diversas vezes, o campus patoense, para verificar in loco os problemas, convocando alunos, professores e dirigentes. E, recentemente, a Reitoria, recebeu comissão de representantes estudantis, ouvindo-lhes as reivindicações.

Assim, diz Jackson, não procede em absoluto a acusação de que o reitor Berlio Borba não leva em consideração as necessidades e pleitos dos professores e alunos de Patos. Já na última 2ª-feira, terminou o curso público para a contratação de mais professores para o campus VII. E os fatos e dados objetivos demonstram que a UFPE recebeu esse campus em condições favoráveis de funcionamento, e, agora, dá condições para apresentar uma grande soma de realizações. Um documento foi entregue há poucos dias à Reitoria, por representantes do DA, mas contém sérias afirmações infundadas, todas elas desmentidas a equipe administrativa do campus. Nenhuma das afirmativas traz elementos objetivos que possam constituir uma denúncia que viesse a ser apurada. Cabe aos membros da comissão de inquérito, com a maior regularidade possível, o reitor, claro, não terá a obrigação de apurá-la, devendo porém as acusações serem comprovadas.

Em relação a denúncia de que um líder estudantil patoense teria sido ameaçado, chegaram efetivamente à Reitoria, duas representações escritas, uma da Reitoria e outra do Conselho de Ensino, e, agora, dá-se a tarefa, o responsável pela unidade universitária denunciada que o presidente do diretório acadêmico denunciado, porta do próprio DA, e agredido. Para apurar os fatos, a UFPE constituiu comissão de inquérito, composta por professores de outros campi - e as medidas do reitor, mente ser tomadas, como é natural, após a conclusão de tal inquérito.

Em relação a denúncia que, tendo recebido o campus de Patos com instalações precárias, a administração da UFPE já realizou ali, em apenas dois anos, trabalho que importava, ninguém honestamente pode negar. Recentemente, por exemplo, o reitor Berlio Borba investiu 60 milhões para consolidar o campus patoense, em especial os cursos de Engenharia Florestal e Medicina Veterinária. A UFPE também investiu em cursos de agronomia e veterinária, através do CCA e da URPE; adquiriu, por Cr\$ 10 milhões, as instalações e equipamentos de fundação francesa - Medicina Veterinária - em Patos; adquiriu, em Patos, laboratórios, equipamentos, rede telefônica, hidráulica e elétrica, ambientes de professores, biblioteca, salas de aula, etc. Por Cr\$ 30 milhões, adquiriu um microcomputador para apoio didático; contratou e contratou mais professores, através de concurso público, iniciando imediatamente as obras de construção do Hospital Veterinário. Para apoio técnico, contratou mais de 60 mil horas de trabalho em que aplicará Cr\$ 60 milhões, em um Centro de Manejo Bovino e implantou e está implantando vários projetos de pesquisa.

Povo com a média de vida em ascensão

A professora Maria de Lourdes Pessoa de Brito, da Universidade Federal da Paraíba, destacou ontem, em uma conferência no Seminário Parabaense do Meio Ambiente, que a média de vida do brasileiro aumentou de 60 para 70 anos. Ela abriu o ciclo de palestras no segundo dia do encontro realizado no auditório do IAPAS.

A conferencista falou sobre os aspectos psicossociais do idoso, ressaltando que o trabalho intelectual desenvolvido pelas pessoas velhas deve ser incentivado, porque aumenta a capacidade de vida.

Segundo a professora da UFPE, "o idoso para o feliz precisa de amor". Maria de Lourdes Pessoa de Brito lembrou que as pessoas se preocupam muito pouco com os mais velhos, conduzindo-o a solidão.

NUTRIÇÃO

O segundo conferencista do dia foi o professor Eugênio de Carvalho, que falou sobre a nutrição e sua importância na terceira idade. Uma boa alimentação é essencial para o prolongamento da vida de quem quer ser humano e deve ser preparada também para as pessoas mais jovens.

O professor Eugênio de Carvalho falou sobre a importância de alimentos indicados para os idosos e destacou as propriedades do leite. A rigidez das artérias foi assunto abordado em sua conferência.

Já o médico Pedro Carlos Filho, da Associação Brasileira dos Estudantes do Alcool e do Alcolismo, falou sobre o alcoolismo e os idosos. Segundo ele, "a pessoa idosa, bem como a família, precisa porque escode na escusa do alcoolismo. Mas porque o alcoolismo é um problema conflituoso". Pedro Cardoso é formado pela Universidade Federal da Paraíba e atualmente trabalha no seu serviço de Obstetria.



Batista Tavares diz que o comércio precisa da anistia fiscal

Rozacruz se reúne hoje em Jaguaribe

Será realizada hoje, às 21h, no Capítulo João Pessoa da Ordem Rozacruz-Amore, reunião à rua Senador João Lira, no Curú-Ópera, uma assembleia de todos os membros rozacruzes, com o objetivo de discutir e traçar metas relativas à construção do Centro Social Rozacruz.

Esse centro, que provavelmente segundo o mestre Aluizio Moreira da Costa, será sua construção iniciada no mês de setembro, terá uma escola de alfabetização e Centro Social, para não rozacruzes, e de grande significado, porque todas as nossas sedes até agora foram provisórias, o que impedia que pudessemos obter o devido trabalho da Ordem Rozacruz em João Pessoa, explicou o frater Aluizio Moreira da Costa.

Aberta inscrição para "marchinha"

Estão abertas no Nell, situado à avenida João de Deus, 458, as inscrições para a "Marchinha" que deverá ser cantada durante o VI Congresso Brasileiro de Teoria e Crítica Literária e o II Seminário Internacional de Literatura, de 19 a 25 de setembro, que será realizado na cidade de Campinas, Grande.

As inscrições poderão ser feitas no Nell nos turnos da manhã e tarde, e o candidato deverá apresentar quatro versos datilografados da marchinha. Os candidatos concorrerão com o número máximo de 3 marchinhas. Os textos escritos devem conter pseudônimo do autor.

A temática da "Marchinha" deverá versar, inicialmente, sobre o conteúdo do Congresso organizado e patrocinado, função da Crítica Literária, ensino de Literatura, posição da Teoria Literária e linguagem, assim como a inscrição são gratuitas e serão abertas apenas até a próxima quarta-feira, dia 30.

Consta, também, que seja concedida a dispensa integral de juros e multas de qualquer espécie, e redução de 25 por cento da correção monetária, para o pagamento do principal e do saldo da atualização, quando se efetuar, em 1/3 até 30 dias após a entrada em vigor da Lei de Anistia Fiscal, e o saldo restante em 10 parcelas mensais corrigidas monetariamente, sem juros, com vencimentos sucessivos a cada 30 dias após o vencimento da primeira e dos meses subsequentes.

Associação pede anistia a Figueiredo

O presidente da Associação Comercial da Paraíba, João Batista Tavares de Melo, enviou a todas as Federações Comerciais do País cópias do ofício que foi entregue ao Presidente João Batista Figueiredo, quando da sua visita a Paraíba, solicitando anistia fiscal, "considerando a situação econômica da Paraíba, e como por exemplo, o pagamento de créditos tributários, cujo titular é a Fazenda Nacional, ajudados ou não, reconhecidos espontaneamente pelo próprio contribuinte, e com vencimentos apressados para até 31 de julho de 1982.

Segundo Tavares, a solicitação foi comunicada a todas as Federações Comerciais da proposta da Associação Comercial de João Pessoa, pois é de uma importância relevante, para a classe empresarial, conseguir essa anistia, pois o governo havia dado uma concessão até 1979.

No ofício entregue ao Presidente João Figueiredo, a Associação solicita que os pagamentos de créditos tributários poderão ser efetuados também com dispensa integral de juros e multas de qualquer espécie, e redução de 25 por cento da correção monetária, para o pagamento do principal e do saldo da atualização, quando se efetuar, em 1/3 até 30 dias após a entrada em vigor da Lei de Anistia Fiscal, e o saldo restante em 10 parcelas mensais corrigidas monetariamente, sem juros, com vencimentos sucessivos a cada 30 dias após o vencimento da primeira e dos meses subsequentes.

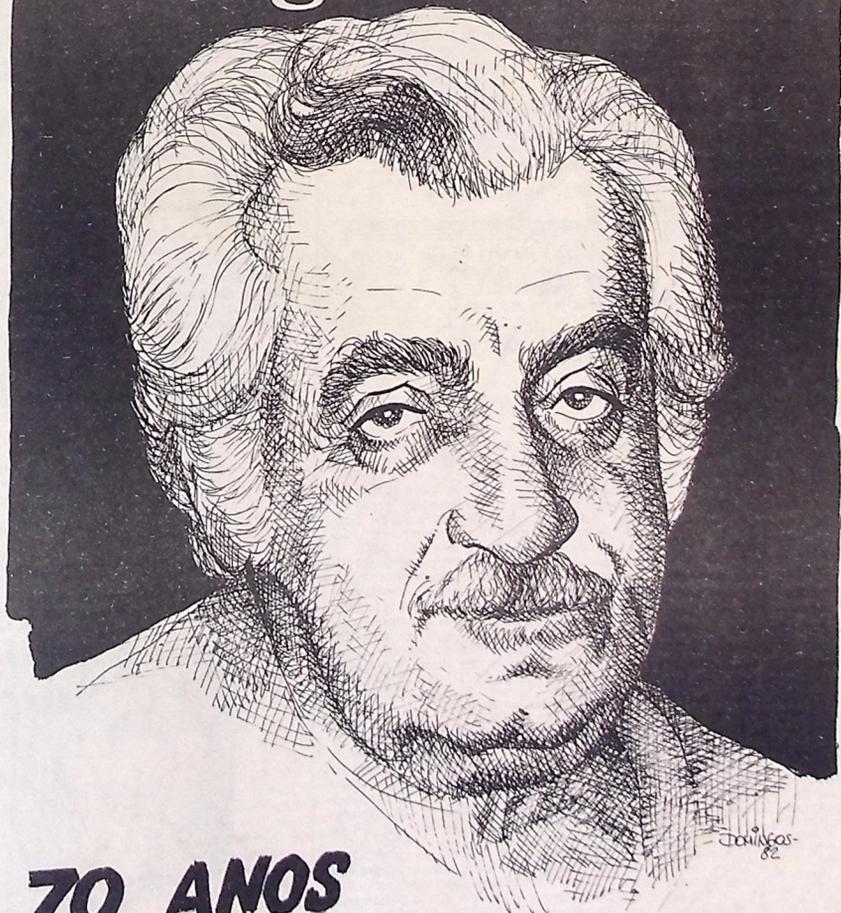
Consta, também, que seja concedida a dispensa integral de juros e multas de qualquer espécie, desde que o pagamento do principal, corrigido monetariamente, seja realizado em 1/3 até 30 dias após a entrada em vigor da Lei de Anistia Fiscal, e o saldo restante em 10 parcelas mensais corrigidas monetariamente, sem juros, com vencimentos sucessivos a cada 30 dias após o vencimento da primeira e dos meses subsequentes.



Seminário sobre o idoso prosseguiu ontem no auditório do IAPAS, com várias palestras e boa assistência

Seminário sobre o idoso prosseguiu ontem no auditório do IAPAS, com várias palestras e boa assistência

Jorge Amado



70 ANOS

O QUE DIZEM DE JORGE AMADO

(de um texto de Edilberto Coutinho)

"É uma natureza rica e generosa, que se entrega literariamente ao Brasil e dá ao mundo uma notícia do Brasil, do que há de genuíno na alma da Bahia. Jorge Amado é bom e farto, como o Brasil deve ser um dia".

Otto Lara Resende

"Em todos os momentos de sua vida, ele continua sendo, e fundamentalmente, o escritor. Este é o segredo da unidade de sua obra: ao longo de tantos anos de atividade literária, Jorge Amado vem-se empenhando numa luta permanente em defesa de um ideal de justiça social, sem jamais trair a sua vocação de artista".

Fernando Sabino

"Coisas do gosto nacional sem fingimento de pecado: a flor do sexo em Dona Flor, o ardor-canela em Gabriela, o amor baiano em Jorge Amado de brasileiros em geral".

Carlos Drummond de Andrade

"Jorge Amado, meu pai baiano, é uma pessoa muito importante na minha vida. Não é só como Gabriela. Jorge me orientou em coisas fundamentais, num período fascinante e delicado. E Zélia fotografou e ampliou. Acho muito difícil falar de Jorge Amado".

Sônia Braga

"Passa alguém, por mim, sorriso: Como é, mestre? Novo livro? Elindo? E eu, fingindo ser Jorge. Mentindo: Vai indo, vai indo".

Dorival Caymmi

"Com menos de 25 anos, saía da língua portuguesa e era um nome entre os povos da terra. Quantas línguas? Quantas traduções? Quantas edições? Quantos milhares de exemplares? Você sabe? Nem ele, esse Jorge, esse Amado... Inveja dele? Eu tenho. Você não?"

Origenes Lessa

"Felizmente, um escritor brasileiro que fez sucesso internacional se chama (e é) Jorge Amado: quando eu era um menino de vinte e poucos anos, ele me dava comida. Comida mesmo".

Paulo Mendes Campos

"Algo em Jorge já é definitivo: ele transformou milhares de brasileiros em aficionados da literatura; o que, num país de tão poucos leitores, é fundamental".

Mário Pontes

"Jorge Amado é um brasileiro raro, que empenha sua vida e seu talento de escritor na arte de decifrar a alma do seu povo".

Armando Nogueira

"Ele sozinho fez mais por nossa cultura que todos os departamentos de promoção cultural do governo em toda a história da República".

Affonso Romano de Sant'Anna

NESTE NÚMERO

Neste número, prestamos uma homenagem não só ao homem como também ao ficcionista Jorge Amado. Aos 70 anos do primeiro e aos 50 deste último que, responsável por uma obra das mais importantes da literatura brasileira de todos os tempos, ainda continua em plena atividade criativa.

De Jorge Amado, pode-se dizer um autor que não teme o contato direto com o *virus* da vida. Daí, o seu universo ficcional não vir a reboque de metáforas livrescas e tampouco as suas personagens existirem à feição de *criaturas* de papel e tinta. Jorge Amado, em suma, não cultua o grafismo, não faz da *forma* o conteúdo de sua ficção, mas antes se abebera das fontes perenes cujo fluxo fertiliza o *chão do povo*.

Claro que a obra de Jorge Amado pode e deve ser questionada, como de resto a de todo e qualquer autor. Pois, caso contrário, a crítica e o ensaísmo se reverteriam de uma conotação apenas emicômica, laudatória. Contudo, os textos que ora reunimos no presente número do *Correio das Artes* não se propuseram a proceder - nenhum levantamento crítico a respeito da obra ficcional deste autor baiano. Na sua grande maioria, são textos que visam a enfatizar, se não a influenciar de Jorge Amado na formação de alguns ficcionistas brasileiros contemporâneos, pelos menos a sua solidariedade e à sua palavra de encorajamento aqueles que se iniciam nos caminhos sempre tortuosos da literatura. Veja-se, sob esse aspecto, o pungentíssimo depoimento de Antônio Torres. Ou, ainda, o de José Louzeiro, que toma a defesa do criador de Gabriela frente a uma crítica que, segundo podemos depreender das palavras do autor de *Lúcio Flávio, O Passageiro da Agonia*, deixa-se gerir por um elenco de ideias "fora do lugar". Já o Prof. Frederick C. H. Garcia, da *West Point*, discorre, entre outras coisas, sobre a repercussão da obra romanesca de Jorge Amado nos Estados Unidos.

Enfim, resta-nos agradecer a todos que tornaram possível a presente edição do *Correio das Artes*, e, principalmente, a Jorge Amado, que ensejou a existência deste número graças, sobretudo, à sua existência enquanto homem e à perenidade de sua obra, toda ela já definitivamente incorporada ao patrimônio da literatura brasileira.

O Editor.

Em tempo: O *Correio das Artes* se solidariza a dor da família de Violeta Formiga, uma das mais assíduas colaboradoras deste suplemento. Violeta, semana passada, foi violentamente arrancada da vida.

O Editor.

ADEUS VIOLETA

• CARLOS TAVARES

A pesar do clima de este-
gúrio expressado neste
número do *Correio das
Artes* com artigos sobre Jorge
Amado por seu septuagésimo
ano de vida, não podemos
deixar de fazer referência a
uma colaboradora assídua e
admirada deste suplemento
literário que entra no seu pri-
meiro ano de morte. Falo de
Violeta Formiga que teve
seus 31 anos de vida inter-
rompidos bruscamente sá-
bado último.

No próximo número do
Correio das Artes muitos arti-
gos sobre Violeta, a poetisa, e
Violeta, a pessoa, serão publi-
cados. O editor do caderno,
Sérgio de Castro Pinto, diz
que será um exemplar de homa-
ragem a Violeta Formiga. Até
agora muitos amigos e cole-
gas da poeta escreveram poe-
mas e artigos e crônicas. Cláudio
Limeira já tem um poema pronto. E
Hildeberto Barbosa Filho, crítico literá-
rio e poeta, é outro que falará
de Violeta.

Há pouco tempo Violeta
Formiga lançava na galeria
de Artes Plásticas A *Gamela*
seu primeiro livro, intitulado

Contra-Cenas. Se houvessem
deixado, muitos outros poe-
mas e livros seriam escritos
das mãos de Violeta. Sua ir-
mã Djean disse que "ela só vi-
via para seus poemas. Que
eram "sua forma de luta". Na
morte há sempre o pesar, a
surpresa, a incompreensão e
após a conformação. Vê-se
que é o inevitável, a contingên-
cia, o acaso, como a vida tam-
bém o é. Mas não é por acaso
que todos que morrem são
lembrados diariamente. Pelo
menos um nome, um gesto,
um grito ou uma presença de
uma ou de outra forma, fica.

E Violeta fez questão de
gritar e gesticular pra todo
mundo com suas estrofes,
versos, pontos e reticências. E
sua morte talvez tenha esse
tom reticencioso, essa inter-
rogação na sua juventude e
morte prematura, ou uma ex-
clamação no final de um de
seus poemas, ou ainda outra
interrogação no próprio ato
da morte. Alguns amigos que
falaram sobre sua morte dis-
seram que muito pouca gente
compareceu ao velório. Mas
velório é algo de muito triste,
não é Violeta?

Jorge Amado



70 ANOS

Capa: Domingos Sávio, ilustrador do *Correio das Artes*

O Correo das Artes

(Suplemento de A UNIÃO)

EDITOR

Sérgio de Castro Pinto

CONSELHO CONSULTIVO

Galvanes Rodrigues
Austino Barreto Neto
Arlindo Almeida
Walter Galvão
Vilson Brunel Meier
Sérgio de Castro Pinto
Carlos Antônio Azeiteira
Aécio Márcio

...

(Os conceitos e opiniões
emitidos em matérias assina-
das são de inteira responsa-
bilidade de seus autores.
(Os originais de matérias
não publicadas, mesmo quan-
do solicitadas pelo Editor,
não serão devolvidos)

...

Toda correspondência re-
ferente a editoria (cartas, co-
laborações, revistas e livros
para assinatura) deve ser en-
viada a Rua Drummondsgod José
Peregrino, 321, João Pessoa,
Paraíba.

A correspondência refe-
rente a vendas, assinaturas e
publicidade deve ser enviada
para A UNIÃO Companhia
Editora, Distrito Industrial,
km 3 da RR-101, João Pes-
soa/Paraíba.

Assinaturas anual

Paraíba

Cr\$ 350,00

Outros Estados

Cr\$ 400,00

AO MESTRE, COM CARINHO

Antônio Torres

1. Lá no Junco - um buraco de Deus, encravado no interior da Bahia, entre o Cruzeiro dos Montes, a Ladeira Grande e o Cruzeiro da Piedade, e com a cruz da igreja a despontar no cocoruto da praça empoeirada, de braços abertos para o Sul - pois neste meu pobre lugarejo ninguém sabia quem era Jorge Amado.

Os livros da Escola Rural, que a professora Teresa mandava a gente ler em voz alta, traziam até às nossas brenhas as palavras de Castro Alves, Gonçalves Dias, José de Alencar, Eça de Queiroz, Raimundo Correia. De todos, eu gostava mesmo era de Castro Alves. Gonçalves Dias vinha em segundo lugar. Quando dei por mim, já estava traçando os meus versos, que guardava debaixo do colchão, lá na roça. Já não tinha dúvidas: quando crescesse, queria ser Castro Alves. Só tinha um medo: o de morrer cedo, que nem ele.

2. Mas aí João Escrivão apareceu na Coletoria do lugar. Era um homem de fora, muito sabido, e todos lhe respeitavam muito. Coincidiu que eu estava voltando, de férias do ginásio, com o *ABC de Castro Alves* na mão e os 3 volumes de *Os Subterrâneos da Liberdade* dentro da mala. João Escrivão e eu iríamos ter longos dias de prosa arrastada. Assunto: Jorge Amado.

Aqui, um parêntesis: antes de o Escrivão aparecer, só um homem tinha livros em casa, na nossa terrinha. Era o Mestre Zezito Foguetreiro. Em sua casinha modesta, na modesta rua do Tanque Velho, ele mantinha uma modestíssima estante à disposição dos interessados, que eram raros: Antônio Cardoso, meu colega de escola, Giséle, meu primo, e eu. Mestre Zezito era o único ali que não entrava na igreja. Por isso o povo lhe chamava de Satanás... Satanás do Inferno Verde - ele acrescentava. Os autores da sua estante: Humberto de Campos, Alan Kardec, Castro Alves, Gonçalves Dias, J. G. de Araújo Jorge. Mas não era só por isso que eu gostava dele. Era também porque ele me comprava as caixas de fósforos vazias, que eu ia catando e guardando, para depois enchê-las de fósforos de cor, para as festas de Santo Antônio, São João e São Pedro. Mestre Zezito era um *heretje* abençoado. Se o povo não lhe excomungava era porque, além de ele ser um bom sujeito, todos precisavam de um foguetreiro. E só tinha ele para garantir o brilho das festas juninas, da festa da padroeira, das novenas, dos nascimentos dos meninos e das meninas, o que acontecia todo santo dia. Naquele ano eu disse a Mestre Zezito que na estante dele estava faltando Jorge Amado.

3. Confesso que não me dei muito bem, de saída, nesta cruzada pró-Jorge Amado, pelos sertões. Porque eu tinha um primo grandalhão, alourado e pançudo e que, ao se re-



formar como tenente da Marinha, passou a encher as bodegas do Junco com suas histórias sobre a guerra. Fizera parte da Artilharia, pelos mares sem fim, vivera o perigo e se gabava de ser um herói nacional - enquanto se encharcava de cerveja quente e cachaça. E eu, que não só admirava as suas bravatas, mas também o uniforme de gala, cheio de dragões, botões dourados e medalhas a navegarem na poeira nos dias de missa, iria descobrir, com decepção e terror, que por trás de toda a sua bravura se escondia um dedo-duro. E que me apontava para todos os parentes e aderentes: o seu primo andava lendo Jorge Amado, um comunista descarado. Logo, o seu primo também estava virando um comunista descarado. Foi um deus-nos-acuda. Cruz-Credo! Os mais velhos a me encostarem na parede, todos querendo a verdade. Afinal, eu acreditava ou não acreditava em Deus? Como é que podia, um menino filho de uma família criada na religião e que até ajudou o padre a dizer missa, vir agora com essas presepadas, essas idéias de ateu? Para desgosto de todos, e para o meu próprio, cai fora mais cedo, naquele ano, em cima de um caminhão. Nem esperei pela santa Missão que ia começar na semana seguinte, com três padres, um Monsenhor vindo da capital, quermesse e leilão a favor da padroeira. Voltei correndo para o batente duro da Sorveteria Chic, do meu tio Zica, na rua Coronel Anísio Cardoso, Alagoinhas, Bahia. Pelo caminho, me preocupava com o destino de João Escrivão. Ele podia perder o emprego - um emprego estadual. Mas depois fiquei sabendo que ele se casou

com uma moça do lugar - na igreja. E tudo ficou nos conformes.

4. Na verdade foi em Alagoinhas mesmo que descobri Jorge Amado. É uma cidade ferroviária (ou era), com uma linha para Juazeiro e outra para Sergipe. A terra da laranja. E um ginásio. No terceiro ano apareceu um professor de geografia, de pouca conversa, esquisitão, sempre metido dentro de um paletó, sem gravata. Era sergipano, mas vinha do Rio. Falava da Serra dos Orgãos e da Serra do Mar como se fosse amigo íntimo delas. Parecia o tipo de sujeito que havia batido perna pelos quatro cantos do país sem nunca ter acertado o passo em nenhum. Mas sua aula era séria. Depois das aulas, ele ia beber cerveja na Sorveteria Chic, onde eu já estava, para atendê-lo. Conversa vai, conversa vem, um dia ele apareceu com o "Capitães de Areia" na mão e me deu. Estipulou o prazo de duas semanas para a devolução. O que fiz três dias depois. Ai ele me emprestou "Mar Morto". E a seguir, para variar, me emprestou "Angústia", de Graciliano Ramos. Nesse entretempo andou se detentendendo com a diretoria do ginásio e sumiu. Fiquei sem pai nem mãe. Até quando resolvi dar uma espiada nas estantes da Livraria São Jorge - e lá estava tudo de Jorge Amado, até o recém-saído "Gabriela, Cravo e Canela". Num rasgo de coragem, uma coragem que nunca tivera antes, perguntei ao dono da livraria se podia abrir uma conta ali. Ele disse que sim. Afinal, meu tio era seu amigo. Foi um dia muito feliz. Voltei para casa com todos os livros de Jorge Amado metade num braço, outra metade em outro. Já nem me

lembro como consegui pagá-los. Aliás, agora me lembro: foi dando aulas para uma moça rica, filha do dono do "Hotel Brasil", duas casas além da sorveteria. Ela andava em dificuldades no Colégio das Freiras, justamente em Português!.

5. E houve uma tarde, em São Paulo, em que eu ia lançar o meu primeiro livro. A terrível coincidência é que Jorge Amado ia autografar a poucas quadras de distância, no mesmo horário, o seu "Teresa Batista, Cansada de Guerra". Eu já sabia disso, quando peguei o avião, no Rio. Um amigo havia me avisado, por telefone, logo cedo, dizendo que o prejudicado ia ser eu, claro. Preparado para um estrondoso fracasso, desembarquei no Largo do Arouche às 5 da tarde. E lá encontrei um emburlo. Ao abri-lo descobri que era o meu próprio livro. O comprador tinha sido o próprio Jorge Amado, que deixara também um bilhete, pedindo-me um autógrafo e desejando-me muito sucesso. Estremeci nas bases. Nunca tínhamos nos visto antes, como é que podia? Pois podia. E pode sempre, em se tratando de Jorge Amado. No final da jornada, quando o livreiro anunciou que eu havia vendido duzentos livros, o que era surpreendente para um estreante - e um estreante que estava competindo com as filas que dobravam quarteirão em busca de um autógrafo do autor de "Teresa Batista", o nosso único e verdadeiro campeão de vendas, o nosso legítimo best-seller, o nosso Jorge (Amado) de sempre - pois, no final das contas, o resultado havia sido excelente, mas o seu efeito jamais poderia ser comparado com o daquele bilhete que eu tinha no bolso e que iria guardá-lo para sempre.

6. Feliz 70, velho Jorge.

Caboco Setenta - como dizia meu avô, um dos que andavam preocupados em saber se eu acreditava ou não em Deus.

Foi uma vez que voltei ao Junco, e lhe dei um de meus livros. Ele ficou olhando para a capa, leu e voz alta o nome várias vezes e saiu-se com esta:

- Caboco Setenta.

Perguntei-lhe:

- Por que, Padrinho?

- Porque tu já conhece 4 Estados do mundo, não é, meu fio?

Numa das "orelhas" do livro que ele tinha nas mãos, havia umas linhas assinadas por Jorge Amado, tiradas exatamente daquele primeiro bilhete, aquele inesquecível bilhete. Meu avô as leu. Sorriu e tornou a repetir o "Caboco Setenta". E nunca mais se preocupou com meu credo religioso ou político. Como de resto, toda a família.

Assim como, creio, ninguém mais está preocupado em apontar na rua o comunista que vai dentro de um leitor de Jorge Amado.

O Brasil mudou muito, pelo menos em certos aspectos.

E, sem qualquer sombra de dúvida, a obra de Jorge Amado contribuiu enormemente para isso.

Deus, Xangô e o Diabo que abençoem Jorge Amado, este Satanás do Inferno Verde.

DEPOIMENTO SOBRE JORGE AMADO

Ibiapaba Martins

Agradeço a oportunidade que o *Correio das Artes* me proporciona de prestar pequeno depoimento sobre Jorge Amado, quando das comemorações de seu septuagésimo aniversário. Pretendo, neste testemunho, abordar apenas um dos aspectos da personalidade do grande escritor brasileiro. Refiro-me ao Jorge Amado solidário. Solidário não apenas com os anseios do povo em seus esforços de eliminar a miséria e a dependência econômica mas, também, solidário com o trabalho específico dos criadores de cultura no sentido de tornar o Brasil de amanhã melhor do que o Brasil de hoje e o dos nossos dias melhor do que o Brasil que já vai ficando no passado.

Houve um tempo em que privei bastante com Jorge Amado: foi pouco antes do fim do Estado Novo, a redemocratização do País nos anos que se seguiram à derrota do Nazismo, até o momento em que seguiu para o estrangeiro e, retornando à pátria, preferiu permanecer na Bahia. Nesse tempo, Jorge Amado era redator-chefe do *Hoje*, jornal de inspiração popular e dirigido pelo Partido Comunista, então na legalidade. Era eu o chefe da reportagem, depois de convencido pelo saudoso Câmara Ferreira a trabalhar para um jornal voltado para o amanhã ao invés de permanecer nos "Diários Associados", segundo suas próprias palavras.

Jorge Amado era, já, escritor famoso e, com seus conselhos, orientava jornalistas e jovens, inclusive é mim que pretendia nessa época escrever uma "grande obra de ficção", conforme a aspiração de todos os jovens escritores. Havia entre nós e há, até hoje, uma diferença de seis anos, bastante sensível naqueles dias de 45, quando eu tinha vinte e sete apenas, os cabelos escuros e abundantes, segundo se poderá notar na foto que ilustra este pequeno depoimento. Cinco anos depois, já militando havia catorze anos na imprensa e titular havia cinco de uma seção de crítica de artes plásticas no extinto *Correio Paulistano*, lançava eu meu primeiro romance, *Falam os Muros da Cidade*, recebido com bastante hostilidade pelos que se julgavam donos do que imaginavam ser o realismo socialista.

Esse romance teve a acolhida entusiasta de Nelson Werneck Sodré, talvez imerecida mas sincera. Jorge foi dos poucos a defender o jo-



vem escritor e quando este lançou seu segundo romance, *Sangue na Pedra*, fez questão de lhe dar uma ajuda. Era ele diretor de *Paratodos*, revista de cultura que circulava no Rio de Janeiro e entregou a crítica do livro ao falecido e grande crítico Miécio Tati. Publicando-a em lugar de destaque na revista que dirigia, disse a este modesto escreba:

- Fiz questão de destacar o seu romance, para por fim a algumas controvérsias e incompreensões de certos colegas.

Já se revelava o escritor solidário com seus companheiros de ofício, despido de preocupações exclusivistas e infenso a realizações pessoais. Ajudava-nos sempre, com sua experiência e cultura que alguns procuram subestimar ou ignorar mas que é muito superior a de outros que se julgam únicos.

Tivemos uma longa conversa que era a repetição de outras que a

antecederam e muitas que se seguiram, quando eu o informei que não mais pretendia permanecer na elaboração de romances isolados mas, sim, tentar a construção de uma obra capaz de constituir-se no levantamento de uma época, a nossa época, segundo a cosmovisão de um escritor que se julga de seu tempo.

Venho desde então tentando realizar esse trabalho com paciência e persistência e quando do lançamento de meu romance mais recente, prosseguimento de *Bocainas do Vento Sul*, *Noites do Relâmpago*, *A Flor* e o *Estandarte*, *Antes do Horizonte*, recebi o telegrama do amigo Jorge que muito me desvaneceu e que produziu com a vaidade por que, afinal, todos somos vaidosos.

"Considero *Carta Para Mãe* do Tempo um dos melhores romances brasileiros. Parabéns. Jorge Amado".

Faço questão de trazer esse depoimento sobre apenas uma das fa-

cetas do grande criador de *Terras do Sem Fim* para desmentir certa conjura que sempre inspirada em despeitos e malevolências dos que tentam criar uma imagem diferente do excelente ficcionista brasileiro Jorge é homem solidário não apenas com seu país, mas, também, com seus colegas de ofício. Aliás, a História está aí para confirmar.

A foto que acompanha estas linhas é de certa forma histórica. Foi batida na redação do jornal paulista, *Hoje*, em cinco de outubro de 1946. Em primeiro plano, vemos o dirigente político Estocol de Moraes, já falecido; Jorge Amado, Ibiapaba Martins (de branco), com sua namorada (hoje sua mulher, há mais de trinta e cinco anos), o pintor Pancetti; a esposa do então Prefeito Prestes Maia, Dona Maria Prestes Maia; Câmara Ferreira, morto pela repressão em 1973; o folclorista Rossine Tavares de Lima, o deputado Lourival Vilar e muitos outros, comemorando o primeiro aniversário do jornal.

DESABAFO DA ELITE

JOSÉ LOUZEIRO

Jorge Amado chega aos 70 anos com a tranquilidade de quem enfrentou as mais encarniçadas lutas em defesa dos proletários e de todos os humilhados e ofendidos deste rico país para uns poucos e extremamente miserável para a grande maioria.

Por causa disso e por ter produzido a vida toda como autor consciente de seu ofício, independente de vinculações com as oligarquias fascistas, Jorge Amado foi e continua a ser internamente apedrejado, já que no exterior é considerado um dos grandes da literatura moderna.

Entre ano, sai ano, há sempre alguém com uma pedra pra jogar nele. Uns fazem isso, sob o argumento de que a literatura amadiana é "populista", outros porque ele é comunista, a maioria apedreja por inveja.

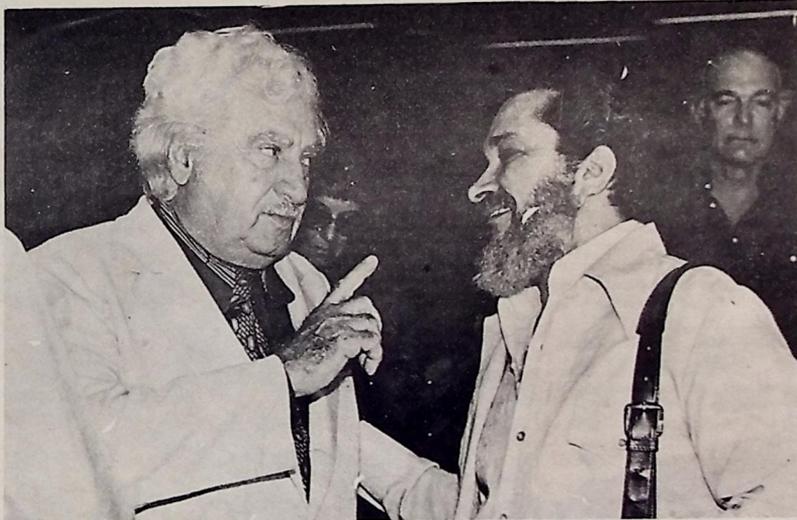
Mas, a verdade é esta: Jorge Amado está na galeria dos autores mais lidos no mundo e o que alcança as maiores tiragens no Brasil. E, entre pedradas e elogios, pequenas traições e abraços, Jorge mantém-se bem disposto, saudável e preocupado com a condição humana. Incomoda-se até mesmo com os que cumpre o equívoco papel de detratores.

Em cada lugar que ele chega, há sempre uma pessoa do povo com alguns dos seus livros para autografar. Se ele concede o primeiro autógrafo, forma-se logo a fila. Isso é hábito, mesmo nas Bienais de livros de São Paulo, famosas pela frieza do público em relação aos escritores que lá comparecem.

Jorge Amado construiu obra que reflete um sentimento maior: a aventura humana num final de século de nítida transição social. Como não ganharia leitores nos setores elitizados, sabidamente ele formou seu público leitor nas camadas mais humildes da população. Existe muita gente por aí que aprendeu a ler e tomou gosto pela leitura, lendo "ABC de Castro Alves", "Jubiabá" e "Mar Morto."

De outra parte, é necessário dizer que Jorge Amado alinha-se entre os poucos autores brasileiros que conseguem criar personagens de nervos, sangue nas veias e cabelo na venta, capazes de nos empolgar com sua eloquência humana. E é, sem dúvida, o nosso autor maior, no que diz respeito à humanização dos tipos postos de pé.

Recentemente, no seu livro "Saco de Gatos", Walnice Nogueira Galvão criou tese, ao escrever sobre "Teresa Batista Cansada de Guerra." Ela entende que os escritores mais independentes do Estado (Jorge nunca foi funcionário público), num regime de livre-empresa, são os



mais dependentes do gosto do mercado."

A questão colocada por Walnice vem ser = a: o bom autor seria aquele que, não estando vinculado ao regime, não estaria, igualmente, sintomizado com os anseios e aspirações da massa, pois caso contrário se enquadraria como "populista".

Eu não estranho a tese de Walnice Nogueira Galvão. Essa é a tônica da elite, dos autores forjadores da *intelligentia* burguesa. Afinal, com raras exceções, o intelectual neste país ainda é resultante de uma aristocracia de marcado formalismo europeu, o que nos distancia por exemplo da contraditória e fecunda literatura norte-americana, de tendência sempre mais popular.

A partir do conceito de Walnice Galvão - autor popular é autor populista -, nós teríamos de reafirmar toda a crítica sobre nomes antigos como Balzac, Dostoiévski, Dickens e Zola, entre muitos outros que, ao retratarem seu tempo, viviam do ofício de escrever. Eram segundo a tese em questão, autênticos escrivinhadores populistas, pois deixavam-se levar "ao sabor do mercado".

Para Walnice, a linguagem da arte é necessariamente elitista. A propósito da frase de Oswald de Andrade - "A massa ainda comerá do biscoito fino que fabrico" - acrescenta Walnice: não cabe haver um atendimento da qualidade por parte de quem fabrica a obra de arte; deve-se, antes, esperar uma melhoria pro-

gressiva do público leitor para que ele, um dia, faça jus aos critérios de qualidade impostos e exigidos pelo artista.

Walnice é clara quando propõe que o artista *espere* pela "melhoria progressiva do público." Esqueceu-se de sugerir que alguém faça alguma coisa para que a almejada evolução aconteça. A não ser que Walnice acredite em milagres, exatamente o contrário do jovem politizado Jorge Amado, do homem maduro Jorge Amado, do senhor lutador pelas causas sociais Jorge Amado.

Eu não gostaria de encerrar estas considerações sem esclarecer o seguinte: a mim não surpreendeu a postura elitizante de Walnice Nogueira Galvão, que conheço apenas de livro. E livros como "Saco de Gatos" já foram publicados muitos. Quase todos, por sinal, terminam enalçados, porque a elite não lê as "filosofias" que ela própria engendra. Vide as *acontecências* em torno do movimento concretista. Surpreendeu-me que a sinuosa tese de Walnice tenha sido encampada por um escritor inteligente como Silvano Santiago que afirma em artigo no *Folhetim* (Folha de S. Paulo, 25 de abril de 1982):

"Nos últimos anos, nossos romancistas e poetas dedicaram-se a contestar apenas a violência do Estado repressor, como se fossem agressivos senadores e deputados da Oposição. Arriscavam-se com os seus livros, como os políticos com os

seus discursos em Brasília. Podiam ter - e alguns tiveram - a sua palavra cassada pela repressão central e militar. Falta ao romancista e poeta brasileiros consciência da voz e do risco apropriados pela boa ficção."

Pois eu discordo de você, prezado Silvano Santiago. Enquanto você estava *ao largo*, nos dias mais negros da repressão, por aqui havia muito escritor bom, lutando contra a ditadura, em favor de uma cultura democratizada. Entre os bons autores que, inclusive, assinaram o *Manifesto de Intelectuais*, com mil e 46 assinaturas, o primeiro a ser divulgado após o golpe de 64 havia nomes como: Rubem Fonseca, Jorge Amado, Nélida Piñon, Dias Gomes, João Antônio, Moacyr Scliar, Heloísa Studart, Carlos Nejar, Ildáio Tavares, Osvaldo França Jr., Wander Piroli, Roberto Drummond, João Felício dos Santos, Carlos Eduardo Novaes, Antônio Torres, Mário Chamie, Origines Lessa, Lygia Fagundes Telles, Josué Guimarães, Victor Giudice, João Ubaldo Ribeiro, Ignácio de Loyola Brandão, Rui Mourão, Julio César Monteiro Martins, Hamilton Trevisan, Reinwalter Jatoba, Paulo Nassar, Jefferson Ribeiro de Andrade, Celso Japiassu, Luís Papi, Olga Savary e tantos outros que são bons poetas, bons ficcionistas e excelentes lutadores. São autores que não esperam a *mare baixar*, meu caro Silvano Santiago, para dizer o que sentem e pensam.

Homenagem à narrativa brasileira, na abertura do III Congresso Nacional de Letras e Ciências Humanas, recém-reunido no Rio de Janeiro. Cada um dos cinco escritores homenageados - 1 Jorge Amado, 2 José Louzeiro, 3 Nélida Piñon, 4 Lygia Fagundes Telles, 5 Zélia Gattai e 6 Edilberto Coutinho - recebeu do coordenador do congresso - 7 Professor José Maria de Souza Dantas - uma placa de prata, com os dizeres: "Para... (cada um dos seis assinalados), expressão maior da narrativa literária, as nossas homenagens por sua extraordinária produção artística". Conforme salienta Edilberto Coutinho, no texto desta página, a homenagem deveria ter sido exclusivamente a Jorge Amado - convidado que foi para Presidente de Honra do evento - mas o romancista baiano (cujos 70 anos comemoramos nesta edição do Correio das Artes) desejou que a homenagem fosse à narrativa brasileira, e não à sua pessoa. Coube a José Maria de Souza Dantas - titular de Literatura Brasileira da Universidade SUAM - escolher os companheiros de mesa de Jorge Amado, e a nosso conterrâneo, Edilberto Coutinho, presidir a reunião. Ao fundo, o Coral da SUAM, que na ocasião interpretou músicas folclóricas brasileiras em honra dos escritores.



Jorge Amado de todos os brasileiros

EDILBERTO COUTINHO

"Um brasileiro romântico e sensual, que vive a vida do povo da Bahia, que é uma vida admirável no sentido de gostosa, de agradável". É como vemos Jorge Amado definir-se, nas centenas de entrevistas que jornalistas brasileiros e estrangeiros lhe tomam, em meio às comemorações dos setenta anos de vida do nosso escritor nacional realmente de circulação planetária.

Jorge gosta pouco de falar dele mesmo. Prefere outros assuntos: futebol, meninas bonitas - entre as quais, Sônia Braga, que encarnou sua Gabriela na televisão e no cinema, onde também foi Dona Flor - coisas da Bahia, Europa e outros continentes humanos.

Tem falado, por exemplo, nos últimos tempos - muito e bem - de outro autor. Ou melhor, de uma autora: sua companheira, Zélia. Que usa, conforme sabem os leitores, na capa dos livros o nome de solteira: Zélia Gattai. Seu *Anarquistas, graças a Deus* foi justificadoamente du-

plo sucesso: elogiadíssimo pela crítica e já em quarta ou quinta edição.

Jorge insiste que apenas trata, em seus livros, de contar a vida do povo da Bahia - "Sou cada vez mais, um escritor baiano" - os hábitos de sua gente de sua terra. E afirma (no que devemos contestar-lo) que não é um bom contador de histórias, "como o povo, e como minha mulher, Zélia".

De Zélia, o editor Alfredo Machado (Record) anuncia agora um novo título - *Um chapéu para viagem* - que a autora revela ser, "no fundo, uma biografia de Jorge Amado".

"Ela" - nos diz Jorge - "é quem sabe contar histórias de maneira magistral, misturando realidade e fantasia de uma forma encantatória, mágica, que prende a atenção de nossos netos, como antes a de nossos filhos, quando crianças, e a minha, sempre, durante horas". E acrescenta Jorge Amado: "Não nos cansamos de ouvir Zélia contar histó-

rias. É um talento raro, que ele tem, e eu, certamente, não tenho".

Outra coisa que nosso Jorge, cada vez mais amado de todos os brasileiros, faz questão de reconhecer é o que denomina de sua "ignorância". E exemplifica, garantindo que nunca leu Marx.

Na obra de Jorge Amado, destacam-se hoje 26 títulos, em 684 edições brasileiras, 40 portuguesas, 260 traduções em 38 idiomas, cujas principais tiragens perfazem 377 lançamentos em 47 países, sem contar Brasil e Portugal. Se esse tal de Prêmio Nobel tivesse vergonha na cara, há muito já deveria ter vindo bater às portas honradas de nosso amado Jorge.

Na proposta temática consistente - a vida brasileira, nos seus mais significativos aspectos - e no universo existencial bem definido, que trata com a competência de um notável criador de personagens e atmosferas, encontramos o segredo da permanência de Jorge

Amado como um dos mais destacados romancistas do nosso tempo.

A obra de Jorge é jovem, resistente e permanente como o povo, de que emana. "Não pretendi" - nos diz ele - "nem tentei jamais ser universal, senão sendo brasileiro e cada vez mais brasileiro."

Jorge é também generoso, como o povo. Recentemente, foi convidado para Presidente de Honra de um congresso na Universidade SUAM, do Rio de Janeiro. Que seja a homenagem fosse à narrativa brasileira, e não, à sua pessoa. Assim, repartiu a mesma com outros cinco autores. Mas, é claro, estando Jorge Amado presente, por mais que se esquivasse, as atenções eram todas para ele, a festa, as homenagens - justíssimas - para ele. E coube a Lygia Fagundes Telles, uma das participantes, dizer o que todos sentiam, diante de sua obra, de sua figura exemplar de escritor e da figura humana que todos aprendemos a admirar com crescente respeito.

Edilberto Coutinho

TRÊS LEITURAS DO ENGAJAMENTO

MOACYR SCLLIAR

A PRIMEIRA leitura é dos anos quarenta, cinquenta. Você é então um adolescente: seu rosto espinhento, conflagrado dá uma idéia de seu tumulto interior. Seu coração ora se confrange com a miséria e a injustiça - você sofre todas as dores do mundo - ora bate mais forte em solidariedade com a luta, nem sempre vitoriosas, mas sempre esperançosa dos fracos, dos humildes, dos pobres da Terra. Ainda estão presentes na memória de todos os ecos da memorável e fragorosa derrota imposta ao nazi-fascismo, no conflito em que a pátria do socialismo, a União Soviética, mostrou a força esmagadora de seu punho de aço: Stalin-grad! As lágrimas te vêm aos olhos. Por toda a parte, os povos coloniais sacodem o jugo, proclamam sua independência e a fé no socialismo. Jorge Amado é o intérprete fiel do sentimento e da fé de milhões. O mundo está cheio de Cavaleiros da Esperança, de Capitães de Areia. O mundo é o jovem Pedro Bala, disposto a lutar até o fim por sua dignidade. Quanto ao Brasil, acabou de sair da ditadura getulista, tem um Partido Comunista que é legal, que fala a portuários, gráficos e ferroviários através de seus disciplinados líderes. Em Porto Alegre, como em muitas outras cidades, jovens varam as ruas, inquietos, insones, à espera do novo dia que vai nascer; sob o braço, livros: Marx, Lenin, Romances do Povo e - sempre - Jorge Amado.

A segunda leitura é dos anos sessenta, talvez setenta. O clima é de amargura, de ceticismo, de cinismo mesmo. Os crimes do estalinismo já foram revelados, a União Soviética já mostrou em Berlim,



em Budapeste e em Praga que seus tanques não brincam em serviço; mas tão pouco brinca em serviço o imperialismo: Guatemala, Baía dos Portos... Aqui no Brasil, depois da euforia juscelinista e do intervalo surrealista, e ou trágico, o jovem e feroz capitalismo mostrou que também não queria muita conversa: depois de 64, foi o silêncio.

Neste mundo, os primeiros livros de Jorge Amado nasceram ingênuos; simples demais se não simplórios, enganosos, até, para alguns. É a própria mudança de rumo do escritor, em direção ao lirismo ao humor, parece confirmar que a primeira parte de sua obra, a engajada, tornou-se anacrônica, superada. Nem por isso o novo Jorge Amado deixa de encantar milhões; ao

contrário seus livros difundem-se pelo mundo todo, o vídeo encarrega-se de mostrar suas histórias aqueles que têm menos acesso à palavra escrita. A posição do escritor está definitivamente consagrada e até a Academia Brasileira de Letras acaba por acolhê-lo.

E chegamos a esta inquietude incognita que é a década dos oitenta, a década que vê o Brasil render homenagens ao escritor que completa setenta anos no pleno domínio do seu ofício, ao intelectual cuja mensagem - cada vez mais serena e ponderada - encontra ouvidos sempre atentos. A qual Jorge Amado se refere esta consagração? Ao de Gabriela, provavelmente. Ao de Dona Flor. Ao dos velhos marinheiros.

Mas há quem pensa no jovem Jorge Amado, no escritor engajado e desta vez não irrestrita admiração nem com hostil desconfiança; mas, talvez, com uma compreensão mais profunda do que possa significar este engajamento.

A propósito, uma história. A época da Revolução Cultural, os funcionários da embaixada chinesa em Londres saíam à rua, todas as manhãs, e punham-se a ler em coro, para as passantes, o Livro Vermelho de Mao. A um incrédulo, um dos chineses explicou que, na realidade, eles não esperavam convencer ninguém da vaidade dos pensamentos de Mao; o que eles estavam fazendo era representar um papel - o papel de alguém que acredita tão profundamente em suas convicções que não se importa de passar, por ridículo. E esta representação, sim, estava destinada a emocionar, e portanto a convencer as pessoas.

Temos a tendência a rejeitar os escritores engajados porque não acreditamos neles, porque o mundo não é aquilo que descrevem, aquela marcha inexorável e gloriosa rumo a um brilhante ideal. Mas, assim fazendo deixamos de pensar na literatura engajada como representação como wishful thinking realmente o mundo não é assim que ele deveria ser e assim ele será, se os leitores forem muitos e tiverem bastante fé - a fé que o escritor tem em sua obra, quando é movem e acredita na palavra como a alavanca que pode mover o mundo e alterar o curso da História. É assim que se deve ler a literatura engajada quase como se fosse um objeto trouvé. Comovedor, ou apenas curioso, ou ainda lamentável, este objeto, uma vez por nós encontrado, se incorpora à nossa existência e portanto merece respeito. Merece carinho também, e merece ternura. A esquerda é festa? Melhor a festa do que o velório. Façamos nossa a festa de Jorge Amado.

O BARROCO E O MARAVILHOSO NO RO

O que, na verdade, Jorge Amado descobriu - e isso é tem importância - foi a necessidade de outro como reestatização do "profano" - que aqui deve querer dizer o apenas vulgar, aquilo que não tem sentido próprio, vazio de significação humana - e, pela via igual por que fora desacratizado: pela celebração dos magníficos feitos da criatura, do seu dia-a-dia só aparentemente apagado e frouxo, das suas esperanças sempre exaustas. Das profissões e nomes adotivos (e todos são assim, pois afinal ninguém nasce com eles) o autor estabelece vínculos e conclusões sutis - não obstante, às vezes, até muito crus - entre as aspirações da pessoa e os caprichos do mundo, tendo chegado a escrever um capítulo esclarecedor n' *Os Velhos Marinheiros*, com a epígrafe que diz tudo: "Da realidade e do sonho, a propósito de títulos e patentes", onde conta e estuda como se compõem e recompõem os mistérios da arte e do indivíduo, se refaz e se desfaz o passado e o futuro, criando o outro homem de agora, conforme a fantasia, as necessidades e a preminência do paciente: mágico e rápido laboratório de remontagem de gente viva. Do mesmo modo que Platão perguntava se havia "convênio" ou somente "natureza" na origem e no caráter dos nomes (da linguagem), certamente os personagens de Jorge Amado terão feito, sem pretender especulação alguma, filosofia qualquer, idêntica consulta ao desvario do destino, dando-se conta de que, por fim, deveriam assumir a responsabilidade da escolha e caminho a seguir, retificando, ajustando, recalcutando os fatos, reparando injustiças e corrigindo descuidos, promovendo-se a postos ou outorgando-se títulos, apelidos e nomes, criando-se a maneira e semelhança da vocação do momento. Algumas coisas de comovimento, de infância, de muito caro e muito tempo, domina esse mecanismo de persuasão e de plena liberdade em face do mundo e suas convenções.

Por tudo isso é que assume significação, digamos, existencial, o título de Doutor, a patente de Capitão de Longo Curso, o posto de Cabo ou Sargento, o nome (ou apelido) de Porcúncula - nome esquisito, que enche a boca de muitos séculos - como o "título" de conquistador do "para muitos doutor Aluíso, o tal soldado pela metade", e os apelidos e "diplomas" colecionados pelo pândego mando de Dona Flor, na qualidade de "penetra" dos bailes de suburbio. Pois Esquilo não previu do nome de Helena o desempenho histórico que a aguardava em Tróia? Cícero não falava em "evocar o conteúdo" pela "força do nome", que via "como atributo da pessoa"? E Ulisses, em razão do temperamento do avô, não ficou como o "Irado"? Por que o Cabo Martin não podia se desvanecer e se ampliar no já falado Sargento Porcúncula?

Grandes desempenhos, e grande poder de verdade, têm todos eles. Haja vista o malandro conhecido por Príncipe, depois Senhor dos Passos, com a sua tocante caracterização de amargurado sofrimento, de olheiras rosas e olhos pididos, no exercício da árdua profissão de administrar esperanças e dinheiro de inquietas viúvas já no último ponto. Mesmo Madame Beatriz, cartomante e astróloga, aqui referida antes, encerrada viva em seu caixão de vivo de tempo falado, soube sair-se bem demais, sendo que a própria Dorothy-ao-lugar do Capitão de Longo Curso, morta em encontro ao porto do Extremo Oriente, fez-se outra Dorothy, viva e capotada, moradora dos "castelos" do baixo meretricio (duas diferentes Dorothy, ou uma só? - permanência o mistério), já portadora de outras histórias e novos encantos. Alá, a remoção desta e de outras moças de um bordel para outro, sob a forma de um rapto, com mascarados, revólveres, mordaças e mais, com um ilustre e procveto Doutor judicante em faldas e carentes de banho e talto depois do suato, tem muito a ver com o não menos famoso rapto das Sabinas, que a História registra, embora tão somente como a linha relativa à formação do povo romano.

Afinal, uma realidade poderosa emerge, em biolo e toda magnitude, desse atropelar-se de detalhes, dessa atmosfera de incongruências, choques, vites notas mudanças de conceitos tradicionais, bruscos giros do que se pode chamar de uma "semântica" da vida; uma realidade com esse vago cheiro de queimado, restos de desenganos, esperanças sempre renovadas, e o mover-se passivo, maciço e antigo da humanidade. O romancista sabe fazer crescer e deixar correr essa impressão profunda, seja numa lírica cena incidental - como em *Dona Flor*, as Honolulú's Sisters, líbicas, cantando "blues" - *marce de sangue derramado, lége de fogo*, "gemido de negra na corrente" - ou seja numa frase ligeira, um registro luminoso, um "andante" comunicativo e cheio da sua graça: "*Dona Gisa encanecida encantada no conto-de-vigário*".



Das *Moralidades* do teatro medieval, esses romances brasileiros de hoje terão "herdado" (com aspas) as chamadas "figuras de exemplo", o que já é outra das reconversões de Jorge Amado da "matéria brasileira" - como se falava na "matéria da Bretanha", no romance cortes - em histórias do homem, através da ficção e até conforme o pensamento das mais modernas correntes da antropologia, a que por os romancistas são os mais profundos historiadores - que, por sinal, era sobretudo o que se considerava Balzac. Aqui, as "figuras de exemplo" são menos fáceis e mais esquivas, porém talvez por isso mesmo mais poderosas. Chamam-se Pe-de-Vento, Ipilicone, Negro Pastinha, Caco Podre, Curió, Galo Doido, Cravo-na-Lapel, e companhia. O caso de Urbano Pobre Homem é o único ostensivo, tudo dito de vez, pelo nome - como as alegorias do *Romance da Rosa* chamavam-se Amor, Ciúme, Vergonha, etc. - tal o caso de Jedermann, que não é nome próprio, mas uma expressão que se traduz "todo mundo", personagem de Hofmannsthal, o que nos conduz outra vez ao Barroco ou sua metafísica. Esclareça-se, no entanto, que um Adriano da Lateral não é "figura de exemplo", mas uma instituição das províncias e pequenas cidades brasileiras, iluminando nos becos e escuros as moças de vestido levantado, em doçuras de amor.

Em oposição a essas *Moralidades* (recorde-se que se trata aqui de um gênero literário), os goliardos, que significativamente se chamavam de *arquipoetas*, e outros autores medievais, desenvolveram um tipo de literatura - e, para muitos, também um tipo de vida - anticlérical, criando uma autêntica "teoria do riso", não confiados na alegria efêmera que dominava os seus textos. Substituíam a apreensão e a solidão gótica, a presença quase física da morte, personificada em variados símbolos, por um sentido burlesco da vida, ao posto dos vaudevilles, pela expressão livre dos temas proibidos na regra didático-religiosa da *Summa Contra Gentiles*, de São Tomás de Aquino.

Mas as "figuras de exemplo" - o "exemplum" - de Jorge Amado, já tinham suas *moralidades* fundadas no riso, baseadas no sentimento do transitório, passageiro, fantasioso e zombeteiro do mundo e dos seus valores. *Dona Flor* principia mesmo com uma mascarada, que, afinal, absorve a morte de Vadinho (a primeira delas, e a mais enganosa), embora supostamente fosse o aconteci-

mento central do primeiro episódio do livro. Assim pretendo autor, mas a batucada ficou no ar, nos ouvidos do povo e o forte, os corpos inda jogados no arrocho do frevo. Tanto que o nomeado ilustrador Floriano Teixeira dedicou ao dito episódio dos seus mais espetaculares trabalhos de lápis e capricho, dividiram, entre outros figurantes, o próprio romancista e a distante Enéida, e parece que lá atrás, fantasiado de autor, o caso muito carnavalesco, o escritor Marques Rebelo, autor de *Estrela Sobe*, grande escritor.

Ao misoginismo do *De contemptu mundi*, do monge de Canterbury, com seu moralismo tenebroso, os outros monges, bispos, prestes, vigários, artistas de teatro ou poetas e contistas pobres, tiveram de *opér laisses*, coplas, *sozias*, farsas, histórias enas mas como as do *Concilium* (século XII), uma reunião de monges discutindo o amor dos eclesiásticos e o profano, a esplêndida *Chronica* de Frei Salimbene, com suas baladas vulgares, caricaturas, lendas e versos de vária procedência, ditos, *chabados* - apodos - escumalha, o lado e o bom espírito das ruas das crianças nascentes naquele século XIV, a escorrer como um rio não lembram-se os magníficos "Contos de Canterbury" de Chaucer.

Os personagens dessa outra *Comédia*, por certo não-Dante não escrita para a edificação dos deuses, mas para a festa dos homens, formada por *Gabriel*, *Os Velhos Marinheiros*, *Da Partida da Noite* e *Dona Flor* - os personagens dessa outra *Comédia* - têm, já eram *exempla*, os "exemplum", exatamente desse tipo, sem freios, lípido, jovial, risonho, condescendente e permissivo dissolvente de inúteis e supostas seriedades, reparando-se as fontes naturais as palavras e o comportamento, as funções do povo e respectivos prazeres, aspirações, sentimentos, inconhecidos desejos, erros, fortunas e tristezas das criaturas.

Esse tropel e esse alvoroço das gentes do romance brasileiro não teriam, certamente, maior expressão, se não fossem na esteira e na poeira dos seus passos o que o autor quer de chamar de "chão" da natureza humana (até a *Dona Flor* hora íntima e profunda, foi aplicada essa palavra insondável do a respeitável senhora dada como atíngida no "chão da *amida verdade*"), que são justamente as alternativas, os embates, o empenho, o esforço, a dureza, o perdurável do que constitui um valor universal, duradouro, eterno como o homem, e são ainda a possibilidade da sua reconciliação com a ocupação da vida e a oficina do mundo.

Mas o picaro - e nisto está a exemplaridade do anti-herói - não tem em vista nenhuma glória, nenhuma grandeza, nenhuma ambição que não seja a imediata garantia do seu bem-estar, de um caso de vida. Não se deve estranhar que sejam tipos gílgulares, esses curiosos e repentinos "heróis": só poderiam ser os mesmos, motivados pela competição da sobrevivência, que agora os instintos alertas. Já Montaigne assinalava a importância do "natural" e "comum" em Sócrates, dizendo que "jamais se na boca outra coisa senão cochinhos, marceneiros, sapateiros e dreiros", e acrescenta: "só induções e analogias tiradas das coisas mais vulgares e conhecidas dos homens - todos o entendem" - e do só formas tão modestas "a nobreza e o esplendor das suas miráveis concepções". E Rabalais afirmava nas primeiras palavras do *Gargantua* que dedicava os seus "escritos" aos "homens beberes e preciosos veneranos", num estilo literário que para o criativo, enérgico e multiforme, teria de estar ".... tous jours nouveaux évènement d'ant....", caminho que o levará a *Montaigne* de Sileno, predileta de Alcibíades e do Renascimento, como nos *Adagos* De Erasmo: a sentença dos pequenos vidros quando dando as grandes esências. E adverte que ali "não se encontram só agradávels tolices, só coisas para rir e troçar", esperando que leitor aduira, depois de meditar muito o texto, "prudência e lenidade", por ter achado "um gosto muito mais belo e um entendimento oculto, que devender-vos não profundos segredos e das coisas misteriosas". Daí a reiteração do "lugar-comum" de Antígona de Assíaca, adotado pela Língua Média e Renascença do "mas não às-avessas", como este da lucidez surpreendente dos loucos na interpretação dos enigmas da vida, ou da seriedade incongruente dos risos dos bufos, ou da profundidade inesperada dos taboos diáspóricos, dos boêmios, largados das peias da organização social temas que estão igualmente - e frequentemente - em diálogo com a vida.

Esse jogo é a razão dos entremeses de Cervantes, o troço de pintura a deformar violentamente a estampa, em contraste com

MANEJO DE JORGE AMADO (Fragmento)

JUAREZ BATISTA

com calma e inocente da voz do ruído: "Los médicos tijeiron que... com água de taray pudiera vivir, si la bebiere setenta años. ¿No la bebió? — Muriose". Como no episódio do monge, cuja ansiedade de curar e covarde lançando-lhe o hábito não significa a transmissão da Graça nem a humilhação da veste neutra, porém a humanização e exaltação dos instintos, exacerbados pelos combates e privações dos votos e do hábito monástico. E toda esta brulha tem assim um aspecto malicioso e desqual, cheio de retóricas e desvios, uma pretendida sabedoria e tolice. Presença barroca, presença do Barroco, com toda essa tendência popular à monumentalidade do instinto, de sabor às vezes discursivo, como se leu, por exemplo, no prefácio do *Germinio Lacerteus* (1864), dos irmãos Goncourt, que logo declaram: "Este livro vem da rua", querendo dizer, naturalmente, em oposição aos livros escritos para o que chamam de "alta sociedade", passando a explicar-lhe o conteúdo e origem, de forma global: "este mundo sob um mundo, o povo", como o que decidiram que as voltas e reviravoltas eróticas da vida de uma criadinha poderiam se constituir num tema especial da ficção, "hoje, quando o romance... começa a ser a grande forma séria...". O Barroco e o maravilhoso, que sempre andaram juntos, inclusive no estilo e nos "absurdos" de um prodigioso Lope de Vega, como não de um Cervantes, mesmo o Cervantes do *Quixote* — não só o dos entresimes —, sentido em que a simples narração e a crítica apenas histórica certamente estarão sempre. O baixo do pensamento amargurado do homem diante da inevitável decadência do humano, das suas tremendas desigualdades, das grandezas derruidas, e das ilusões, todas, afinal inúteis, em um dor de carne viva.

Ai se envolvem — bem se vê — três dos grandes temas do pensamento e da arte medievais: o dos *impossíveis da vida* (os *adynata* da Antiguidade Clássica), representados pelo maravilhoso, o extraordinário, o mágico (como as mortes e a vida suplementares de Vadinho e de Quincas Berro d'Água, por exemplo), admitidos ao quotidiano; o tema exaltativo do "Ubi sunt..."; o "Ubi sunt que ante nos hoc mundo fuerit" ("onde estão aqueles..."), que Boccio tinha popularizado com suas inquirições sobre Fabricio, Bruto e Cato — o "rígido" Cato —; mas que já era "lugar-comum" na Bíblia, com São Paulo, Isaías e Salomão, e ligado a esses dois temas, principalmente ao último, a conclusão — mais do que exaltação, agora — da "vida como um sonho", que remonta às mesmas fontes e época do "Ubi sunt!", e que nunca saiu de uso, estando sempre em voga, através dos tempos, das correntes literárias, dos escritores, dos estilos, dos gêneros, dos países, dos Continentes, sendo tema central do romantismo e do "Biedermeier", mas, em particular afeição, na Idade Média e começos do Renascimento, Villon, Dante, Eustache Deschamps, Jean Castel, Shakespeare, Jacopone da Todi, Calderón, Jorge Manrique, Camões, Vogelweide, etc., e afinal o romantismo com Chateaubriand, todos perguntaram, de mi formas, "Ubi sunt!", deixando ao único resposta para esse "Onde estão!" apenas o "sonho", o "sonho da vida", que foi como o próprio Chateaubriand encontrou saída para os seus Monarcas, Imperadores, Ministros, Papas, Embaixadores que não respondem à chamada de um fantástico congresso de mortos, eles que tudo decidiram está bem pouco, em Verona, sobre o destino dos povos — Alexandre, Imperador da Rússia? Morto... o Rei da França?... o da Inglaterra?... o da Áustria?... o Papa Pio VIII?... "esses perseguidores de mortos...", como diz (*Guerre d'Espagne*, 1838). De tal forma a

Morte se enlinda e se entranha complexamente na pergunta "Ubi sunt!", tornando-se obsessiva, que um estudo de Anna Krause, da Universidade da Califórnia, sobre as *Coplas* de Manrique, tem-na como um "culto": *Jorge Manrique and the cult of death in the Cautrocientos* (1937). Só em Pirandello e em Cervantes não aparece a solução do "sonho", na qualidade de "solução", como não apareceu (e tanto ele queria, mas que suspeitava!) a Hamlet. Nem propriamente em Rabelais e Boccaccio, para quem a vida tinha outras energias e outra natureza: para eles, a desagregação seria sempre e por fim reparada, e a vida milagrosamente — e realmente — salva pelo riso, a pilhéria, o conto *facioso*, a Graça obscena, o flagrante pornográfico, ou pelo gesto de mulher e gestos de mulher, ou tão só por uma anedota desbocada, violenta e inausável. Por isso, e por que estivessem falando em carne, lembre-se que os eclesiásticos de Rabelais sempre incluíram nas mortificações da carne dito gásto por mulheres, o que pode ser visto como uma proeza física do autor, mas pode também ter um

conteúdo de outra ordem, se recordarmos a opinião de certos pensadores da Patristica, sobre o papel escatológico da mulher e do sexo. Sá de Miranda, porém, é que seria o poeta sobranceiro e filológico sofrido, diante da "Ubi sunt!": "O Mundo, tudo vento e tudo enganoso! de aqueles triunfos! que é de aquelas festas!... deixem de tratar os aldeões! Córte, sempre fai, sempre sente... / Não vêdes quantas voltas o sol dá!".

Toda a realidade profunda dessa atmosfera "irreal" criada por esses temas, é justamente a dos picaros de Jorge Amado, o que eles sentem e conforme vivem. Tanto que ainda se poderia dizer, atando mais o laço que os liga às fontes antigas da latindade, que os termos dessa "luta" que se trava "na alma" de cada um, a "luta" entre o Bem e o Mal, entre a destruição e a vida, a permanência e a negação do homem, tem data civil e profana no século IV, na *Psychomachia* de Prudêncio, o poeta romano nascido em Espanha, que falava assim "na alma", e é exatamente como está escrito e contado no frontispício de *Dona Flor*, já aqui referido, a "Espantosa Batalha entre o Espírito e a Matéria, etc.". O monumentalismo e as alegorias, o espírito e o causal da narrativa, são os mesmos.

A perspectiva do pícaro, não obstante o quanto se disse, limita-se, reduz-se, é aparentemente estreita e míngua, como ação imediata. Sua alíveia não tem recriminações, nem ostenta este heroísmo subterrâneo, maciço, permanente, que é desconhecido de todos, e nunca será revelado. Uma obscura mas palpante integridade pessoal é somente sua, ninguém a enxerga, não terá valor algum para os outros. E ele tem alguma coisa, tem tudo, de um filósofo estoico. Não lhe falta mesmo a forma compulsiva do instinto, que se faz doutrina. É o curso de uma tradição milenar da "moralização" gentílica, depois adotada (séc. VI) pelo cristianismo, que não negava uma grande simpatia por Séneca, estimulada por Santo Agostinho, e que seria explicitada até por Afonso X, o Sábio, como razão da sua *General Estoria*, essa tradição "moralizante" vai desembocar diretamente no estoicismo. É forma sociológica de convívio, mas é sobretudo conceito da existência, e também arte. A burla, o engodo, a fanfarronada, a mentira e a pilhéria vão resultar numa extraordinária habilidade pessoal para sobreviver e conquistar um sentido de destino individual: transforma-se em "virtude". A "moralização" eleva-se ao estoicismo por acreditarem, ambos, que o triunfo está indissolivelmente ligado à virtude — e de uma delas, a mais difícil, será a de não se deixar abater, nem vencer, por força da sua lealdade, repleta coragem, tudo que é da natureza magna do herói, como se pode ver muito bem no *Poema del Cid* — melhor do que em qualquer outra fonte, salvo no *Prometeu*, que faz um valor supremo do seu desterro.

E tudo isso que o qualifica como alta figura humana, pondo-o de pé no meio da esbómia, da assuada, da riadaria, dos excessos, das tantas incoerências das coisas, como um monumento surgindo de dentro do nevoeiro. De qualquer forma, ele permanece, está ali. Sua reserva de milagre e o lino rápido, ligado, a inteligência vivíssima, ágil, e a voz, o bom humor constante, além de uma espécie incrível, por vezes modesta e convicta, de superioridade sobre os demais, estimulou para a defesa do seu atual sempre ameaçado, que vai preservar com os movimentos de dançarino ou de acrobata, de mágoa, de domador de feras perigosas, correndo o seu êxito com a náda final. "Impossível não há", era o que dizia Quincas Berro d'Água. E o provérbio do cais da Bahia sobre a esforçada atenção que bem merecem todas as mulheres do mundo, tem sua lógica evidente, conforme consta de uma judiciosa e compassiva epígrafe de *Os Pastores da Noite*, aliás muito apreciada: "Não se pode dormir com todas as mulheres do mundo, mas deve-se tentar..."

Esta mistura barroca de realidade e ilusionismo, observação crítica, desdém, naturalismo e uma grande fé desenganaada, contesta a morte, dor, muito ao contrário da "reminders mortality" do que falava Aldous Huxley. E, por curso destino da matriologia — o culto da Virgem, do cristianismo —, concentra na mulher a qualidade essencial da forma, no seu maduro e mais estável desenvolvimento. Talvez seja residual na matriologia o papel sempre de figurante, nunca de personagem, reservado a personalidade feminina nos romances picarescos de Jorge Amado. Mesmo Gabriela, mesmo Dona Flor, representam antes um estado, uma situação,

ou mais, uma contingência, do que a personagem, o protagonista, de quem se espera e deveriam partir os fundamentos de toda ação, aquele que toma a iniciativa e se investe nos fatos que sabe criar. Ao contrário, para o papel feminino — mesmo em *Gabriela* e *Dona Flor*, repita-se, mesmo sendo os atos, aparentemente, o eixo do romance — apenas convergem os acontecimentos, que terminam por torná-las outras "figuras de Estátua": a Sensualidade, a Inocência-Coquete, a Estátua-e-formidável-que-anda-e-fala-etc. — sobretudo etc., ou a a-Virtude-com-arrepios-de-solidão, ou ainda a-Mulher-de-classe-méda-como-de-fato-ela-é-por-dentro-com-o-sexo-no-meio, e coisas assim.

Pelo que talvez se deva ligar a essas complexas origens matriológicas aquela morte de Otília vestida de noiva, ou o casamento de Gabriela (que não era de casar, como se viu), ou o extraordinário batizado do filho do Negro Massu, e o uso de um vocábulo erudito, ou de uso erudito, que aparece com certa frequência em todos os livros do autor: a palavra "fimbria", para que apela com o fim de obter um efeito lírico, verdadeiro ou fingido, forte ou frágil, duradouro ou passageiro. Uma análise estilística estrutural levária, possivelmente, a todos os símbolos correlatos, à palavra "véu", "branco", "puro-purpura", "virgindade", "noivado", etc.

E aqui se diga que o tema do amor em Jorge Amado toca, portanto, as mais complexas elaborações por que passaram conceito e palavra, na Idade Média, com origem nos Trovadores e na poesia cortês. Os estudiosos da literatura medieval destacam as dificuldades para abarcar toda extensão e comprometimentos da palavra — amor —, vez que era *compreensão nos Tratados*, com respectivas características, qualidades e virtudes. Daí resultava um léxico fião às enumerações caprichadas e cada vez mais extensas — beleza, nobreza, elegância, linhagem, postura, graça; espírito, cortesia, etc. — como se pode ler no citado *Libro de Buen Amor*, de Juan Ruiz: um léxico tão próximo dos textos religiosos que um ensaísta chegou a falar no "culto laico da "mulher" na lírica cancionero, bem como no romance cortês. Essa lírica exigia, por sua vez, numerosas "qualidades" do poeta da "Gaya ciencia", conforme o *Cancioneiro de Buena*, que deveria ser "nobre, fidalgo e cortês e comedido e gentil e gracioso e polido e senhoril e que tenha mal e apúcar e al e donaire em sua maneira de falar e pensar e outrossim que seja um dedicado amante".

Dessa tradição "gótica" e inspiração barroca do texto de Jorge Amado, resultam entretanto quadros ou episódios deliciosos como concepção literária, da grande arte literária. Como a metáfora do garboso andar do Capitão de Longo Curso, que vale por toda uma história progressa: "... o Comandante o aproximar-se no seu passo de senhor dos mares"; a metáfora de "medir com o metro da aflição e da urgência", de sabor seiscentista, 1. para dizer como Dona Flor bem podia julgar a delicadeza do segundo marido na noite de núpcias; e a metáfora renovada da "rosa de cor e veludo" para uma indicação visual e tátil de certa anatomia da mulher, onde só a ideia de "flor" é veia e gasta alegoria, contemporânea do Adão e da Eva do Antigo Testamento (nota-se o jogo da metáfora de acordo com a mudança dos maridos: a tal "rosa" era só "a peladinha" para o impagável cínico Vadinho). A segunda morte do citado cavaleiro de indústria, com os destempores causados no tempo, nos homens (e mulheres), nas coisas e particularmente no respeitável comércio de tavolagem da Bahia, são páginas de enorme força criadora, tão grande que o ilusionismo de que se serve muda em sonho e magia as coisas diante dos nossos olhos, e não vemos nada do seu poder de maravilha e encantamento. O próprio Vadinho se sumindo, evanescente, ficando translúcido, como Dona Flor vai perecendo, constitui até uma nota de comovimento e dramático lirismo, não obstante o inverossimilismo desse sucesso. Igual ao que acontecera no batizado do filho do Negro Massu, por força de Ogún, que era o padrinho do menino, e suas vontades arbitrárias. Extraordinárias páginas alegóricas, elaboradas por uma ficção no age da consciência de suas forças. Como a cena do "mençulho" de Quincas nas águas da Bahia, por vontade própria e natural gataíco — o que, registre-se mais, tem pitorescas ressonâncias do mesmo mençulho do "almirante batavato", reminiscências de curso ginásio. E o convite lençol do doutor Madureira e peça fundamental de um retrato, de um elaborado e vívido retrato, profético, imortal.

Em 1929, Jorge Amado iniciava-se como romancista ao escrever, com Edison Carneiro e Dias da Costa, um romance a três mãos, em fascículos para "O Jornal", de Salvador. Logo depois era editado por A. Coelho Branco Filho, editor. Os autores dessa novela "Lentia" pertenciam à Academia dos Rebeldes. Este trabalho não consta da relação das obras completas de Jorge Amado e, Octávio de Faria afirmava: "O resultado era a novela mais falsa e vazia que é possível conceber. Apesar de todo o esforço ser nesse sentido, nem originalidade tinham conseguido".

Os três rebeldes iam trilhar caminhos diferentes, cada qual conseguindo sua posição no campo cultural. Jorge Amado tornava-se o criador da saga baiana; Edison Carneiro revelava-se etnógrafo, a ponto de conquistar o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de obras "Dias da Costa firmou posição no conto com vários livros.

Desacreditado como poeta e como novelista, Jorge Amado estruturou o seu romance de estreia em 1929 e partiu, sozinho, para escrever uma sequência de obras marcantes. Entregou ao editor Augusto Frederico Schmidt os originais de "O País do Carnaval". O editor, ao lê-lo, encontrou coragem e valor e escreveu uma carta-prefácio, editando, em setembro de 1931, o romance numa tiragem de mil exemplares.

Augusto Frederico Schmidt fez uma análise da situação brasileira, procurando dimensionar o sentido literário de Jorge Amado, estreando num período confuso e procedente de um espírito revolucionário. Deu apoio a inquietação sentida pelo jovem romancista e passou por cima de todos os defeitos, procurando acreditar no valor do trabalho e na sua mensagem. A carta-prefácio inexplicavelmente suprimida das edições de "O País do Carnaval", merece leitura, cujo texto nos dá um retrato e nos revela a emoção de 30:

"Seu livro tem graves defeitos. Seu livro tem grande importância porque como você mesmo diz seus defeitos

O SEMPRE AMADO JORGE

HENRIQUE L. ALVES (*)

constituem o seu maior motivo de orgulho. Não sei de outro romance nosso que trouxe a tona como o seu, na indicação de suas linhas de composição, tal perplexidade de problemas. Seus personagens estão. E procuram. Não procuram apenas o sentido da pátria, da terra, mas procuram o sentido de si próprios. O País é apenas um ponto de referência. A pátria é sentida porque está ausente. O seu livro é balbuciente ainda, mas é uma obra inicial. Os homens que se movem dentro dela são homens e não personagens de símbolos. O que você quis dizer e por vezes não o conseguiu inteiramente,

nós o podemos saber ainda por você próprio e pela nossa experiência.

"Em geral todos os romances brasileiros são cenários por vezes belos e verdadeiros mas são sempre cenários. E será exatamente deficiência de cenário o que verificamos n' *O País do Carnaval*. Qualidade e defeito do seu livro. Qualidade que eu amo".

Jorge Amado estruturou o romance dentro da análise da realidade brasileira do homem em crise. Documentou o homem e sua ansiedade em desespero, ofertando um defeito de inquietação e o romance conseguiu sobrepujar a dimensão estereotipada da época. Confessadamente

frágil no tempo, o romance continua reeditado, atendendo leitores de gerações. A par de defeitos apontados pela crítica, *O País do Carnaval* é fruto da mentalidade de um jovem de pouco mais de 18 anos, a tentar esboçar uma obra impregnada de buscas de uma geração. Ainda é Augusto Frederico Schmidt quem fala no prefácio, apontando a inquietação dos jovens de 1930:

"O país em que nascemos pesa sobre nós. É bastante olhar o Brasil de hoje, no seu aspecto político por exemplo, para termos uma idéia do drama que se está passando aos nossos olhos. O caos de todos os lados. E perdidas no caos algumas ameaças terríveis. O mais é apenas inexistência e sono. A mocidade não tem um sentido, não tem uma direção, não tem uma causa. A única aspiração da nossa mocidade é a velhice. Poucos apenas nela trabalham pela nossa libertação. Poucos são os que resistem procurando pensar e criar, onde naturalmente não existe nem pensamento nem criação. Você, meu amigo, é um desses marcados para essa desgraça, por essa dilaceração contínua e cuja recompensa é saber que tudo que está diante de nós não apodrece, porque alguns poucos abrem as janelas do espírito de quando em vez, e são sacrificados por esse gesto".

O delineamento da obra de Jorge Amado tem sentido de canteiro, com técnica denunciante. Procura entrosar o *auto* com ação, presença e documentação, numa sistematização técnica peculiar no seu estilo. Descritivo a princípio, torna-se fotógrafo sagaz para flagrantizar o lado humano de seus personagens e fixar cenários, que são cinematográficos em sua maioria, e onde os romances ganham marca inconfundível. Reconhece-se através das palavras e das frases o estilo de Jorge Amado.

Tem razão Adonias Filho quando diz que Jorge Amado é um escritor testemunho de uma "ambiência humana e social", na configuração de um fato real, como "intérprete em sua liberdade criadora". Condicionado a uma realidade narrativa, expõe sequências fotogrâ-

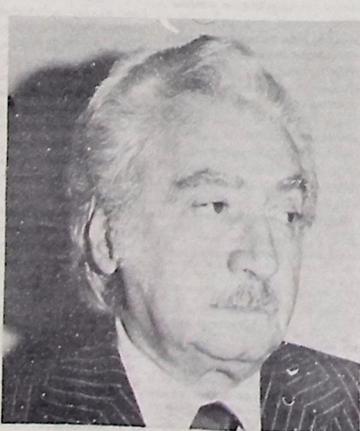
ficas "circulando na oralidade narrativa, a seguir no abecediário para converter-se nas raízes folclóricas através de constantes literárias que renascem poderosamente com o estreamento de *O País do Carnaval*. "O lirismo, na imagística de extroversão, é uma dessas constantes", segundo observações do próprio Adonias Filho.

Apresenta o flagrante marcado ou marcante de período inquietante vivido na fase revolucionária, no seu sentido político. Captou essa inquietação e transformou-a em fato, onde os personagens vivem momentos de angústia, sem ideal e sem objetivos. A juventude não encontrava motivação no apelo provocado pela Semana da Arte Moderna, onde a ficção estava em *off side*, ou melhor, jogada a escanteio. Buscavam-se novos grupos, novas paralelas. Os próprios modernistas mostravam-se em desacordo com o passado. Ainda é a carta-prefácio de Augusto Frederico Schmidt que depois a favor dessa insatisfação com a realidade, vivida no início da década de 30:

"Tudo o que lhe estou dizendo eu o estou sentido intensamente. Mas que represento eu? que representamos nós? Somos apenas uns misérrimos individualistas e cada um, a rigor, fala por si próprio, exprime o seu desencontro. Mas o seu livro confirma tudo o que estou dizendo, o livro de Octávio de Faria "Machiavel e o Brasil", bem representativo da geração revolvida que vem surgindo e de que você faz parte, o confirma também. E o mundo o que é para nós, senão a nossa visão dele?"

Essas reflexões sobre a estreia de Jorge Amado, comemorando o seu jubileu de ouro como romancista, profissão em tempo integral, marca um período de aprimoramento, de acuidade visual para com os problemas da sua Bahia. Ele sempre conscientizou-se de sua missão de retratar a sua gente, com amor e ternura total. Na literatura do século XX prevalece o slogan - *o sempre Amado Jorge*.

(*) Henrique L. Alves - presidente da APCA - Associação Paulista de Críticos de Artes.



A noção de que as artes plásticas em geral (pintura, arquitetura, escultura), cinema e literatura se fazem alguns anos poderosos e fortes do conhecimento histórico sempre me acompanhava pela vida afora.

Atento para o que, com bastante propriedade, Alvaro Lins escreveu sobre a questão, Elizo Matos que, versando o tema, desenvolveria judiciosas considerações em comentário à conferência de José Honório Rodrigues no Seminário Paraibano de Cultura Brasileira do ano passado - sempre insistiu muito nisso. De nossas conversas, derivava o capítulo "Independência e Literatura" que inseri em *Independência, Tempo Histórico Nacionalidade* (Recife, Indústria Gráfica Ltda., 1974), para satisfação de Aurélio de Lira Tavares, que em carta do ano seguinte, considerava-lo o maior do livro.

Da Revolução de 30 à Literatura na História

Além da condição de paraibano onde a ficção e poesia de José Américo, José Lins do Rego e Augusto dos Anjos se faziam fundamentais para compreensão de predicamentos proféticos de nossa realidade, tal o deslocamento das populações tangidas pela seca, para o brejo, e a poge e declínio do patriarcalismo açucareiro, minha preocupação com a Revolução de 30 alertava-me para a importância desse relacionamento.

Isso, porém, habituando-se a considerar a jornada outubrista de 30 como peça de um processo que como fato isolado - em entendimento de resto inerente à visão histórica de todo Grupo José Honório Rodrigues - avance rápido para a literatura, não medida em que, gerada ao longo da década de vinte, a Revolução de 30 altera-se-ia com a industrialização e urbanismo deflagrados pela política de substituição de importações da Primeira Grande Guerra, tenentismo de todo período, criação do Partido Comunista do Brasil, em 1922, Manifesto dos pioneiros da Educação Nova em 1932, como o resultado da luta pela Escola Única na década anterior e, como não poderia deixar de ser, com a Semana de Arte Moderna de 1922.

As mais novas concepções estabelecidas para a Revolução de 30 - autoritário-corporativista e não liberal, além do que tendencialmente estatista e ditatorial, ao invés de democrática e participativa - tal como as sumaria na dissertação *A Revolução Estatizadora (Um Estudo sobre a Formação do Centralismo em 30)*, defendida terça-feira última em Recife, advertiram-me ainda mais para as conexões entre História e Literatura, avisadas tanto por José Honório Rodrigues em *Forma da História do Brasil* (2ª ed., S. Paulo, Cia. Editora Nacional, 1957), quanto por Thomas Skidmore em *Brasil de Getúlio a Castelo - 1930/64* (Rio de Janeiro, Editora Sagu, 1964).

Isto porque enlaçando a sociedade industrial e trazendo para seu interior tudo que dizia respeito aquela - organização sindical, associações de classe, partidos políticos, problemáticas indígenas, religião, economia, finanças, educação, cultura e bem-estar social - o Estado gerado da Revolução de 30 não hesitou em cooptar, para a política, tudo que se converteria em departamento estatal, agilizadamente pela competência do Ministro da Educação e Cultura de Getúlio Vargas, Gustavo Capanema (cf. revista *Nosso Século* número 23: "A cultura brasileira: à procura de raízes. Os temas nacionalistas. No romance regional, a saga de norte e sul. A cultura litorânea. Estado Novo: instaura-se a ditadura").

Anos sessenta e província

Dir-se-á, todavia, que essas racionalizações sempre me ocorreriam de 1964 em diante quando, encerrado o curso de Direito, tratei de retornar o curso de História, interrompido em 1959, na antiga (e malograda) Faculdade de Filosofia da UFPE, porém o raciocínio não pode ser levado às últimas consequências.

Isto porque já em 1958 quando, encerrado o nível médio, ingressei na Universidade, cursando simultaneamente História e Jornalismo, voltei-me com armas e bagagens para Literatura, associando-a ao mais possível à História, em procedimento que não está sistemático dos grandes tratadistas do Direito - Von Inhering, Ripert, Ilcilio Vanni, Orlando Gomes - desenvolvendo à seguir, interrompido.

Os princípios da década de sessenta revelavam-se próprios para comportamento desse tipo. Além de as longas viagens de trem a Alagoa (tramo, onde lecionava, assegurar-

JORGE AMADO, HISTÓRIA E LITERATURA

• JOSÉ OCTÁVIO



textos selecionados
estudo histórico-literário
negrata e atividades
de compreensão
e criação



me tempo para amplas leituras, a ativação política da sociedade brasileira, onde o velho populismo, expresso dos anos trinta, transitava do clientelismo para o radicalismo, levava-nos a buscar o coração da realidade brasileira, por meio dos autores mais ligados à terra e ao povo.

No Liceu, Jairo Guedes reformulava todo ensino de literatura, substituindo autores portugueses clássicos por brasileiros modernos, na API transformada em quaterl-general das reformas de base que acudiam à Nação, discutia-se por igual política e literatura, por meio do que a imprensa assumia nitida postura cultural, com Virgínia da Gama e Melo, Jurez Batista e Assis Tio (aluno de Jairo) na crítica literária. Gonzaga Rodrigues e Rubens Campos na crônica do cotidiano, Celso Novais e Jomar Souto na poesia, Almir Pimentel no folclore, Vanildo Brito no Teatro, Linduarte Noronha e Antonio Barreto Neto no cinema, Otinaldo Lourenço no rádio-jornalismo, Malaquias Batista no editorialismo e Severino Ramos, Jorio Machado, José Souto e Soares Madrugá na análise política. O social não só atraía como nos fascinava, num momento em que nos considerávamos senhores da História - "A História na frente e a certeza na mão", como se solitaria, quase em busca do tempo perdido, ao final da década.

Recordações e matrizes em Jorge Amado

Foi dentro desse contexto que me vi compelido a ler *todo Jorge Amado*, procedimento de que jamais me arrependi - aprendi imenso com o grande romancista habiano que terminou por fazer escola, a jogar pela influência que exerceria sobre jovens ficcionistas como João Ubaldo Ribeiro.

Ainda em 1958 me detive sobre os primeiros romances de Amado - *No País do Car-*

naval, Cacau e Sior que até hoje os considero importantes.

O primeiro, nada obstante o artificialismo das intermináveis conversas de uma geração perdida, semelhante à que Fernando Sabino cristalizara na década seguinte em *O Encontro Marcado*, impressionou-me em passagem em que um dos personagens preferia Unamuno a Cristo - acho que foi daí que me voltei para o insuperável filósofo basco cujo discurso de 1936 perante a cúpula do franquismo, reproduzido por Hugh Thomas no segundo tomo de *A Guerra Civil Espanhola* (Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1964), só-me ainda hoje como uma das culminâncias da permanente luta do espírito contra o levitão.

Quanto a *Cacau e Sior* não sei porque a crítica continua empenhada em desmerecê-lo. Se o romancista, bastante jovem, ainda não havia desabrochado integralmente o talento, os vetores da primeira parte de sua obra já defluem das sagas telúricas da região caqueira ao proletariado dos socavões de Salvador onde a fusão do velho anarcossindicalismo com o nascente comunismo produziria lideranças como Carlos Marighella multato, bahiano e descendente de imigrantes como, exatamente, vários personagens jorgeamadianos de Sior.

Domínio pela figura de Rosa Palmeirinha, que trazia "um punhal no peito e um profundo amor no coração", *Mar Morro* é todo em uma profunda poesia - a poesia dos homens de caos - enquanto *Capitães de Arez*, lado à seguir, criou que por recomendação de Rubens Campos, logo após criação onde me cabia explorar a expulsão de Jorge Amado pelo Partido Comunista (1962), conveeu-me até o arremate de sua sentença

final: "... Porque a Revolução é uma só patria e uma só família" Será?

Do engajamento à Sociologia do Direito

Tanto quanto *O Cavaleiro da Esperança (Vida de Luz Carlos Prestes)*, *Os Subterrâneos da Liberdade* e *Os Anjos e os Tempos*, *Agonia da Noite* e *A Luz No Tênel*, constitui com *ABC de Castro Alves e O Mundo da Paz*, o segmento mais engajado da obra de Jorge Amado. Ora, se desbravamos essa época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quanto a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente *de café* não se considere o de que e capaz a arte em termos de prefiguração da História: o negro que se embrenha pelas matas do Rio Salgado - clara contradição do Doça desbravado em sua época, de permeio a longas conversas com Osmar de Aquino e Hendrick Costa. Apesar do tom apologético da biografia de Prestes, basta dizer que construiu o vocábulo "amiga, eu vou te contar, amiga" - várias vezes a perspectiva histórica faz-se correta como na predominância econômica dos Estados Unidos sobre a Inglaterra nos anos trinta e impetuoso nacionalista dos momentos iniciais do outubristismo, com José Américo abrindo luta contra a Light no Ministério da Viação.

Quando a *Os Subterrâneos da Liberdade*, construção claramente

A seguir transcrevemos entrevista do escritor Jorge Amado concedida ao jornalista paraibano Wellington Aguiar, em 30 de maio de 1961, no Rio de Janeiro e publicada no jornal Correio da Paraíba. O autor de Os Velhos Marinheiros foi encontrado

Jorge Amado, no Rio, diz ao CP:

Literatura Brasileira é Boa E o Nordeste é Grande Celeiro

Recebeu "com alegria" a sua escolha para a Academia Brasileira de Letras - O que é o verdadeiro escritor - Figuras de destaque do Modernismo e do Movimento de 30 - Perigo para os no-

vos - José Américo e Virgínius - Livros e traduções - Ligas Camponesas - Uma hora de conversa com o autor de "Gabriela, Cravo e Canela".

Texto de Wellington de Aguiar

GUANABARA, (Sucursal) - "O verdadeiro escritor é aquele que reflete, através de suas obras, os problemas e angústias do povo" - disse ao **CORREIO DA PARAIBA**, em entrevista exclusiva, o romancista Jorge Amado, recentemente eleito, por unanimidade, para ocupar a vaga de Otávio Mangabeira, na Academia Brasileira de Letras.

Encontro com Jorge

Fomos encontrar Jorge Amado em seu apartamento da rua Rodolfo Dantas, Copacabana, escrevendo à máquina e cercado de livros, quadros, plantas e pequenos objetos de cerâmica, talvez de autoria do conhecido artista nordestino, mestre Vitalino J. A. homem simples, atencioso, mas de poucas palavras. É melhor observador do que conversador. A pergunta de repórter sobre como havia recebido sua eleição para a Academia Brasileira de Letras, respondeu simplesmente: - "Com alegria".

Proseguindo adiante, inquirindo mais uma vez pela reportagem do CP,

que tem boa impressão do panorama atual de Literatura Brasileira, uma vez que as figuras vindas do Modernismo e do chamado Movimento de 30 erradica, estão em plena maturidade, dando o melhor de sua obra. Nomes do Modernismo como por exemplo os dos poetas Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, Guilherme de Almeida e Menotti Pichota encontram-se em plena produção, enquanto que do Movimento de 30, Rachel de Queiroz, Erico Veríssimo, Gilberto Freyre, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, José Geraldo Vieira, Lúcio Cardoso, Diná Silveira de Queiroz e Rubem Braga, para citar apenas alguns nomes, continuam a Literatura o muito que deles se esperava. Depois dos mencionados, tivemos Guimarães Rosa, que considero importantíssimo e algumas poetas da geração de 40. Entre os mais jovens vale a pena destacar o poeta Carlos Pena Filho, tão dramaticamente desaparecido, o teatrólogo Ariano Suassuna e Francisco Guimarães, os romancistas Fernando Sabino e Antônio Callado e o cronista Sérgio Porto. É evidente que deve estar esquecendo vários intelectuais - frisão Jorge Amado - mas não quero deixar de lembrar dois nomes da Paraíba, José Américo de Almeida, grande romancista, que foi o abridor de caminho para todo o romance do Nordeste, e num jovem crítico devyem terho lido excelentes artigos: Virgínius da Gama e Melo.

Afirmo, em seguida, não poder assegurar a a Literatura atual é melhor ou pior do que do passado.

O futuro se julgará. O certo, porém, é que a Literatura Brasileira marcha para diante" - garantiu-nos J. A.

Perigo e Nascimento

Considera Jorge Amado "que o único perigo para os escritores e poetas moços, que agora começam a fazer Literatura, seria a falta de coragem e sensibilidade para ver no povo brasileiro os seus problemas ficando consequentemente perdidos em simples jogos de palavras".

J. A. declarou ainda que conta 49 anos de idade e que nasceu na Bahia, "má precisamente na "região do cacau", que apesar de ter vários municípios, possui uma unidade econômica e social. Revelou-nos que Itabuna é sua cidade natal enquanto Ilheus foi a terra onde se criou, até aos 15 anos, quando veio para o Rio. Seu primeiro livro (O País do Carnaval) foi lançado já na ex-Capital da República, perto dele completar 19 anos. A Prefeitura de Ilheus, interpretando o sentimento popular,

fez questão de doar-lhe o fardão acadêmico, com o qual tomará posse na A.B.L., em julho próximo.

Livros e traduções

Jorge Amado escreveu nada menos de 12 romances, 2 biografias, uma peça de teatro, 1 livro de viagens e um guia da Bahia. Dete foi o extraordinário romance "Gabriela, Cravo e Canela", o que teve mais edições no Brasil, valendo acrescentar que nenhuma obra no gênero o superou em vendagem. Até o momento já saíram 19 edições e a procura continua intensa "Gabriela, Cravo e Canela" também teve peça de teatro, e vem sendo exibida no Rio e em São Paulo, pela Televisão Tupy. J. A. está traduzindo em 31 línguas (francês, inglês, alemão, russo, polonês, flamengo, idiche, etc.) Dos seus livros, o que alcançou maior número de traduções foi o romance "Terras do Sem Fim".

Acha o entrevistado que, hoje em dia, pode o escritor brasileiro, perfeitamente, viver dos seus livros. E citou os exemplos de Gilberto Freyre, Erico Veríssimo e da viúva de Monteiro Lobato que ainda hoje, vive dos direitos autorais das obras do marido. Omittiu o próprio nome entrando, por modestia.

Amadurecimento

J. A. lançou há poucos dias os "Velhos Marinheiros, cujo sucesso, vem sendo idêntico ao de "Gabriela, Cravo e Canela". Perguntamos-lhe, portanto se já estava escrevendo algum novo romance. Respondeu-nos dizendo que "se encontra, agora, no trabalho de amadurecimento de um novo livro, mas que ainda não começou a escrevê-lo".

Indagado pelo repórter, asseverou que é a sua melhor obra "é sempre a última que escreveu ou a que está escrevendo".

Nordeste e "Ligas"

Falando sobre a Literatura nordestina, assim se expressou o autor de "Jubiaba":

- "O Nordeste, por suas próprias condições dramáticas de vida, continuará sendo atualizado, durante muito tempo, o grande celeiro da Literatura Brasileira. Sobretudo de uma Literatura ligada aos problemas do povo Brasileiro. A cultura popular é extremamente poderosa no Nordeste e ela tem uma grande influência sobre a obra de criação dos escritores nordestinos. Fazem com que essa obra tenha um caráter acentuadamente popular e brasileiro. Por outro lado - prosseguiu - acho importantíssima a criação das "Ligas Camponesas" - são o instrumento através do qual os nossos camponeses que têm uma vida miserável, lutam visando modificar as condições, ainda feias e semi-feudais do campo brasileiro, sobretudo do Nordeste".

Embaixada e abraço

Finalizando, perguntamos a Jorge Amado se realmente fora convidado a ser embaixador do Brasil na República Árabe Unida. O escritor garantiu-nos que, até o presente, tudo não passava de notícia de jornal:

- "Não recebi nenhum convite oficial" - disse.

Despedindo-se do repórter, mandou J. A. "um abraço" para os leitores e pediu-nos que comunicássemos ao autor de "A Bagaceira", que lhe havia enviado um livro, por intermédio do escritor Símeão Lelz.

A saída do apartamento tivemos uma agradável surpresa: acompanhada de D. Zelja (esposa de Jorge) vinha chegando convidada para almoçar com o casal a bonita Janeite Valla, que interpreta "Gabriela" na Televisão e que, como a contrária (do romance), tem cheiro de cravo e a cor de canela.

DEPOIMENTO SOBRE JORGE AMADO

• CAIO PORFÍRIO CARNEIRO

Jorge Amado completa setenta anos e cinquenta de permanente e intensa atividade literária. Dos da geração de 30 foi, sem dúvida, e continua sendo, o mais fecundo e o mais participante da vida literária, no País e fora dele. Há em Jorge Amado uma eterna seiva de juventude. E seu comportamento e dedicação às letras são (de forma digna trepidante) um exemplo permanente de fé às novas gerações de escritores. Jorge não para, nunca parou. A sua dedicação às letras é mais que uma vocação: é uma verdadeira cruzada em favor da divulgação da nossa literatura, em escala mundial. Jorge é um estímulo e estimula a todos. Com a sua entrada no cenário das letras, estas adquiriram outra dinâmica e passaram a palpitarem em ritmo mais acelerado, expandindo-se em quantidade e qualidade. Um homem só, está claro - não faz a literatura de um País como o Brasil, mas pode, num País como o nosso, ajudar muito. E como Jorge tem ajudado...

Quando a sua obra, exaustivamente estudada, está aí, já integrada, com destaque, na historiografia literária brasileira. Uma obra, vasta obra, toda ela voltada para o nosso povo e extraída dele. O que o brasileiro tem de peculiar (não especificamente o baiano, mas partindo dele), suas crenças, hábitos, alegrias, tristezas, sofrimentos e revoltas, está na obra de Jorge Amado, com muito suor e poucas lágrimas, que há muito de esperança em seus livros. De *O País do Carnaval* a *Tieta do Agreste* tem um vasto painel, em tela panorâmica, da vida de um povo. Não tem ele de suporte mais firme: a arria-miúda.

Assim se apresenta e ficará a obra de Jorge Amado. Chegou ele aos setenta. E quem o lê e quem o vê não diz que isto é verdade. Porque Jorge Amado continua jovem e amado, hoje em dia, como quando nasceu. E não tem ele do primeiro ao último livro, que ainda virá, após muitos outros que sua eterna vida...

Aquele abraço, Jorge!

DEPOIMENTO SOBRE JORGE AMADO

• Chico Viana

Como quase todos os que simplesmente gostam, estudam ou vivem da literatura, li *Jorge Amado na adolescência*. Depois vieram contatos com autores mais profundos, de temática mais complexa, revelando-me nuances do espírito humano e nesse desgarramento a gente tende a esquecer as emoções das primeiras leituras, como se a boa arte fosse obrigatoriamente sofrida.

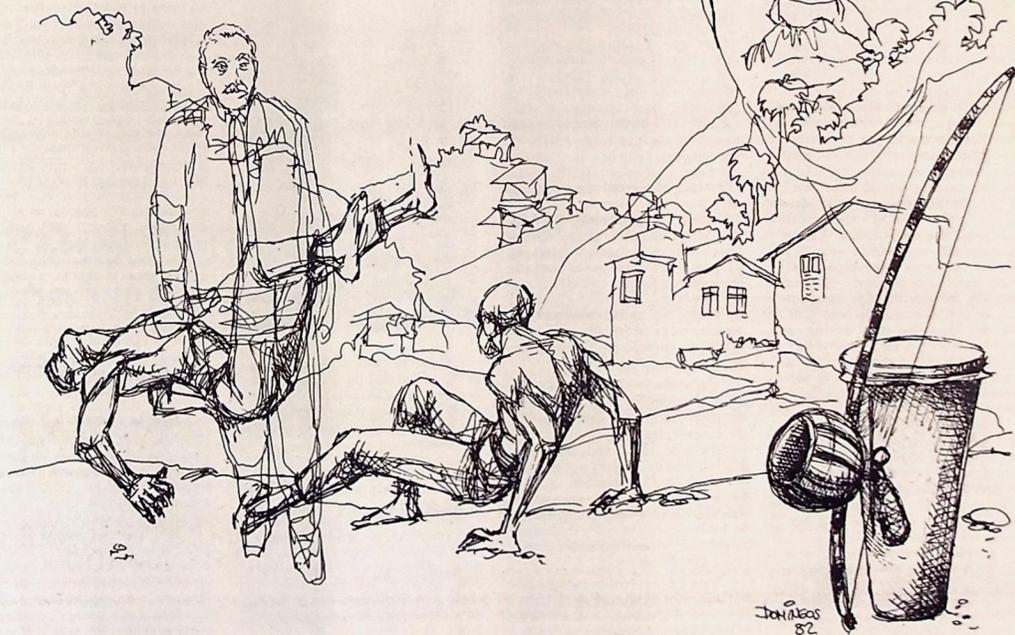
Vel por outra assalta-me o desejo de lembrar ter lido *Jorge Amado*, para o qual já nomeei, há muito tempo, revelando-me as suas romances. Buscamos na verdade um reencontro conosco através desses textos, capazes de desempoeirar a parte nossa que sonha, vibra e se transporta.

Jorge Amado fez-se definitivo porque é poesia. É uma espécie de caos onde ficou depositada uma fração nossa que se recusa a descolar e embotar, persistindo na infância e na crença. O espírito do brasileiro que lê evolue fatalmente a partir de, ou passado por essa fonte; ele já se constitui em referencial e traço de caráter de um povo, na obra transubstanciada.

O mais importante é que o monumento épico e poético de Jorge Amado foi construído sem escamoteações ou grandes malabarismos da realidade e da linguagem. A matéria é o drama de um povo social e geograficamente definido; os meios de expressão, talvez pela força e pela verdade das experiências, dispensam artificios e voltas sobre si mesmos. O autor faz transparecer a poesia das próprias coisas. É glória suprema do romancista, e lide-se para fazer emergir o mundo em sua totalidade, mesmo tratando de temática tão opaca como o passionatismo factício.

A TROCA DE NOMES E A TRAJETÓRIA SOCIAL DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA

• CARMEN LÚCIA TINDÓ SECCO



A analisar a trajetória do protagonista da novela *A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água* é exatamente as contradições existentes entre os dois papéis sociais radicalmente opostos que ele desempenha na narrativa; o do exemplar esposo, funcionário modelar da Mesa de Rendas e o do "rei dos vagabundos" dos espaços marginais da Bahia. Os dois nomes Joaquim Soares da Cunha x Quincas Berro d'Água marcam esses papéis e condicionam também a mudança dos espaços dentro da narrativa. Assim, Joaquim Soares da Cunha, nome jurídico, está intimamente ligado ao espaço do lar e do trabalho, ao lugar do controle e da opressão, onde o protagonista, de personalizado, se constitui como objeto das vontades da dominadora esposa Otacília e da filha Vanda (mera extensão da mãe). Em oposição à casa, à rua, lugar dos imprevistos, das paixões e do movimento, se coloca, então, como o espaço de Quincas.

No primeiro espaço, o do lar, Joaquim Soares da Cunha é inteiramente sufocado pela família, não tendo vontade própria e se comportando como um morto-vivo, sem expressão alguma. A saída do protagonista nesse primeiro espaço é marcada pelo grito de rebeldia (- "JARARACASI!") que desencadeia a ruptura com as convenções sociais rígi-

das do mundo burguês, fazendo-o ingressar em uma vida desregrada e libertina que se opõe inteiramente à vida de antes. Para a família, envergonhada com as atitudes de Quincas, Joaquim Soares da Cunha "morre" neste momento. É a sua primeira morte - uma morte moral. O protagonista a partir de então passa a "viver" sob o signo do prazer, livre de qualquer regra ou norma. Muitas leituras dessa novela consideram esse momento o de exaltação máxima da liberdade. No entanto, essa "liberdade" conquistada por Quincas é bastante contraditória e questionável, pois, no segundo espaço, o das ruas, ele não encontra também uma identidade social, mas, a nível pessoal, alcança junto dos amigos capoeiristas e das mulheres do meretrício o carinho e o afeto que não recebeu junto à família. É entre essa gente marginalizada pela sociedade que ele consegue um certo prestígio que, no espaço do lar, lhe foi negado. Sintomaticamente, ele é chamado de "Paizinho" o que revela o paternalismo que envolve o relacionamento dele com os amigos. Tal fato vem, na verdade, comprovar que o comportamento de Quincas reduplica, no espaço das ruas, uma relação familiar que teve castrada no espaço do lar. Paradoxalmente, Quincas rompe com a família e se transforma no "Pai" dos margi-

nalizados socialmente. Mas esse papel que exerce em relação aos amigos não assume uma função social, pois não ultrapassa o espaço de liminaridade em que se encontra. O espaço conquistado por Quincas é o da marginalização, como o "sertão" de Lampião, uma vez que, como este, também representa uma "saída da ordem" do sistema social. Porém, é importante notar que no caso do cangaço há o propósito de vingar os oprimidos, enquanto que a atitude de Quincas se transforma num modo inconsciente de vingança; pois, ao ingressar no espaço da malandragem, Berro d'Água, sempre bebado, "vive" o prazer pelo prazer, sem consciência do social. Seu comportamento choca a família, mas não propõe nada dentro de uma perspectiva histórico-social. Apenas fica o deboche como forma de vingança - o que nada mais é do que um novo modo de manter um compromisso com o sistema contra o qual se rebela, já que, incapaz de subverter a ordem estabelecida, somente a inverte, mantendo-a num universo de alienação e de carnavalesco.

Nesse sentido é que podemos concluir, afirmando que a metáfora básica que norteia a narrativa, atravessando os dois espaços, o da casa e o das ruas, é a da morte, pois, tanto no primeiro espaço, como no segundo, o protagonista não assume uma identidade social.

Lançamentos da Editora Civilização Brasileira

Análise do Modelo Brasileiro, de Celso Furtado - Já na sua 3ª edição, este livro de Celso Furtado se dispõe a analisar "os dois caminhos que um povo pode percorrer em sua luta para escapar da estagnação social": a modernização e o desenvolvimento.

Analisando, ainda, os prós e os contras do que se convencionou chamar de "milagre brasileiro", Celso Furtado, no primeiro ensaio que compõe este livro, remonta às origens, ao desenvolvimento e às malformações da industrialização brasileira. No segundo, intitulado *A Estrutura Agrária no Subdesenvolvimento Brasileiro*, este economista paraibano "estuda o problema a partir da interação das instituições transplantadas com um meio físico que desempenhe papel fundamental na formação do quadro estrutural".

Ciclo, Tecnologia e Crescimento, de Ignácio Rangel - Calcado na sua teoria dos ciclos longos, Nikolai Kondratieff, economista soviético, pôs em polvorosa a esquerda e a direita quando preconizou, em seus estudos, fases alternadas de ascensão do capitalismo e da crise e depressão. Essa tese, sem dúvida, se contrapõe com a da "crise geral", exposta por Lênin, como também se contrapõe com a "dos sonhos de progresso constante, dos teóricos do liberalismo".

Fundamentado na teoria dos *ciclos longos*, Ignácio Rangel, afirma, entre outras coisas, "que a economia mundial está entrando na fase do ciclo kondratietiano, o que, consequentemente, produzirá ainda mais profundos efeitos na vida brasileira do que os atuais".

Paralelamente a isso, Ignácio Rangel apresenta algumas soluções para superá-los, entre elas a de que o povo brasileiro deve, ele mesmo, conduzir sua política econômica.

20 Anos de Indústria da Doença, de Unirio Machado - A conduta parlamentar de Unirio Machado foi pautada pela denúncia contra "as irregularidades que vinham ocorrendo na indústria farmacêutica. Vinham e vêm ainda mais nos dias de hoje, conforme podemos constatar após a leitura deste livro que visa, sobretudo, a trazer ao público leigo as manobras das multinacionais farmacêuticas. Na parte IV (Anexo), o autor publica uma relação de medicamentos que, embora proibidos em outros países, continuam a venda no Brasil.

Escritos Políticos, de Raul Pompéia - Já nas livrarias o V Volume das Obras de Raul Pompéia que, graças a um esforço conjunto da Civilização Brasileira, do MEC, FE-NAME e da Oficina Literária Afrânio Coutinho, vem à público. Organizado por Afrânio Coutinho e com assistência de Eduardo de Faria Coutinho, este quarto volume encerra alguns dos ensaios políticos de Raul Pompéia, cuja atuação no contexto que lhe foi dado viver pode ser

REGISTRO

aquilata a partir da seguinte frase, de sua autoria: "O meio termo e o statu quo da covardia".

Para Afrânio Coutinho, "Não obstante haver militado ativamente, sua política teve cunho teórico, manifestou-se sobretudo no combate intelectual".

O Santo Inquerito, de Dias Gomes - Baseando-se no episódio histórico - para muitos lendários - de Branca Dias, uma das vítimas da inquisição, Dias Gomes se propõe a veicular, através de um texto denso, tenso, "o conflito entre pureza da personagem, e a sua boa fé, a sua sinceridade, e aqueles que lhe deturpam essa forma de comportamento".

Para Yan Michalski, Dias Gomes, enquanto teatrólogo, pleiteia "uma sociedade justa e tolerante, na qual o indivíduo possa desfrutar livremente e em paz de todas as maravilhosas dádivas da natureza, e transmitir aos seus semelhantes o impulso da generosidade e amor que existe no coração de todos os homens de boa fé".

Planejamento Urbano e Ideologia, de Vera Rezende - Neste livro, o autor se propõe a decodificar, a nível ideológico, os quatro Planos da Urbanização que se aplicaram a cidade do Rio de Janeiro nas últimas cinco décadas. Analisando a cada um deles sob o ponto de vista sociológico, político e econômico, termina por concluir "a que verdadeiros interesses" estes Planos de Urbanização procura servir.

Vera Lúcia Gerreira Motta Rezende cursou Arquitetura e Urbanismo e o Mestrado em Planejamento Urbano e Regional na Coppe.

O Jogo da Amarelinha, de Quilic Cortázar - Obra definitiva, este *O Jogo da Amarelinha*, foi e é, sob vários aspectos, comparado ao *Ulysses*, de Joyce, dado a importância de que ela se reveste.

Já traduzido para o inglês, o francês, o italiano e o alemão - e estando com 11 edições na Argentina - *O Jogo da Amarelinha* não é uma obra que se proponha, tão-somente, a enfatizar o aspecto formal, uma vez que Cortázar - este arrematador de minúsculas - incursiona também a fundo na complexa existência humana.

Esta é a 4ª edição de *O Jogo da Amarelinha*.

Elo, Ele, de Sérgio Ricardo - Consagrado como compositor da música popular brasileira, Sérgio Ricardo, em *Elo, Ela*, cultua uma poesia de conotação lírica numa época em que, até o amor, enquanto núcleo temático, tende a ser tratado a rebuque de um discurso racional, frio e marmóreo.



Como tão bem o disse Ênio Silveira, os poemas de Sérgio Ricardo possuem coração, cabeça e estômago. E isto o leitor poderá comprovar diante dos poemas que compõem *Elo, Ela*.

Lançamentos da Achiamé

Uma Vida no Sertão do Araguaia, de Clodoaldo Huguency - De forma autobiográfica, a narrativa deste livro progride, algumas vezes, de modo a se confundir com a ficção, tal a dinamicidade que o autor imprime às personagens de carne e osso que compuseram e ainda compõem - a mitologia do universo matogrossense.

Astrologia: Análise de Um Mito, de Linney Hoffmann - Para Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, "(...) todos os que desejam possuir uma visão panorâmica de um assunto tão discutido como a Astrologia deveria ler o livro no qual Linney Hoffmann (...) conseguiu expor de maneira fácil e atraente o desenvolvimento da Astrologia".

Lançamento da Editora Marco Zero

Carajás, o Ataque ao Coração da Amazônia, de Lúcio Flávio Pinto - O jornalista Lúcio Flávio Pinto, através de dados, números e análises, se propõe a responder, neste volume, a seguinte indagação: Carajás salvará o Brasil ou será a salvação de outros interesses?

Este livro, sem dúvida, representa um depoimento de quem,

numa espécie de corpo-a-corpo com a realidade amazônica, se mostra conhecedor de um assunto que, em última análise, deveria ser objeto de interesse do povo brasileiro.

Lançamento de Eda Editora

O Vigia da Tarde (Jornal Literário), de Ascendo Leite - O título deste mais recente livro de Ascendo Leite se reveste, a nosso ver, de uma conotação metafórica: a de nos revelar um autor atento aos fatos e circunstâncias que giram ao seu redor na *tarde* de uma existência que lhe foi dada viver entre homens e livros. *Tarde* que sucede a *manhã* e antecede a *noite*, embora a palavra *vigia* - e aqui reside o achado do título - nos remeta, quase que automaticamente, ao vocábulo *noite*. Mas como cumpre ao poeta não rimar a palavra sono com outono - conforme nos diz Drummond -, coube a Ascendo Leite - enquanto homem e enquanto escritor - fazer a vez de *vigia* de uma *tarde* lúida e na qual ele se mostra num constante estado de alerta à existência dos homens e dos livros.

Lançamentos da Mercado Aberto

Modelo Político dos Farrapos (2ª edição), de Moacyr Flores - O levante militar da oligarquia rural do Rio Grande do Sul contra a administração imperial em 1835 é um dos episódios políticos mais importantes do país no século XIX.

Mitificada ao longo do tempo, a *Revolução Farrroupilha* - como foi denominado o mencionado levante - foi envolvida nas brumas de uma ideologia autojustificadora destinada a legitimar o poder da classe dirigente gaúcha. Com isto, a História, como "ciência autônoma, com fins próprios e métodos peculiares", foi que mais perdeu.

Moacyr Flores, ao escrever *Modelo Político dos Farrapos*, exatamente pretende, e consegue, mostrar o que foi a *Revolução Farrroupilha* e não o que deveria ter sido.

Modelo Político dos Farrapos, que abriu a Série documental da Editora Mercado Aberto e que está agora em 2ª edição, marcou o início da renovação dos estudos históricos no Rio Grande do Sul e significa uma importante contribuição para o melhor entendimento da história e da política brasileira nas primeiras décadas do século passado.

A Gravura no Rio Grande do Sul 1900-1980, de Carlos Scarinci - Ao analisar a história da gravura gaúcha de 1900 até os nossos dias, Carlos Scarinci, professor de Artes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, traça um amplo panorama da produção plástica regional, inserindo-a no contexto da produção artística nacional.

Deve-se destacar, do ponto de

vista dos temas tratados, a análise que faz Scarinici do chamado "Grupo de Bagé" - cujos integrantes mais conhecidos são Glauro Rodrigues, Glênio Bianchetti e Danúbio Gonçalves - e sua capacidade de ligar a produção artística às vicissitudes do momento histórico regional e nacional.

Do ponto de vista gráfico, a obra de Scarinici traz considerável número de ilustrações das quais, dezesete coloridas.



Lançamentos da Melhoramentos

A *Canção da Sereia*, de Roberta Gellis - Raymond, sobrinho da rainha da Inglaterra e herdeiro de um grande feudo francês, foge de casa e

refugia-se no corte inglês. Desejo de aventuras, parte, enviado pelo rei para Marlowe, um pequeno feudo de propriedade de Sir William, vasalo e amigo íntimo de Richard, irmão do rei.

A missão de Raymond era verificar a veracidade do boato segundo o qual William estaria influenciando Richard para que este se opusesse ao rei. Este boato havia sido espalhado por Mauger, o dono de um pequeno feudo vizinho, casado com Elizabeth, a quem William ama desde criança e com quem não se casara por causa dos interesses econômicos dos pais de ambos.

Aproveitando-se do fato de William e Elizabeth ainda se amarem, Mauger planeja matar William para "lavar a sua honra" e casar seu filho com Alys, filha de William e assim unir os dois feudos.

PAULO FRANCIS FALA DO SEU LIVRO FILHAS DO SEGUNDO SEXO

Em Nova York, onde é comentarista internacional da Folha de São Paulo e da Rede Globo de TV, Paulo Francis, autor dos romances *Cabeça de Papel* e *Cabeça de Negro*, e do livro de memórias *O Afeto que se Encerra, fala de sua última e inédita obra de ficção, Filhas do Segundo Sexo*.

Pergunta: - Esse título é referência ao livro de Simone de Beauvoir, *O Segundo Sexo*?

Francis: É. A epígrafe foi tirada também do livro, *Filhas*, em abreviação, é a história de duas mulheres, Mimi e Clara, muito diferentes, mas que aprendem, na condição de mulheres, que a vida é um pouco mais complicada do que parece, e de como reagem a essa descoberta. Não pretendo originalidade. Toda ficção, em última análise, é a revelação da diferença entre aparência e realidade. E hoje, quando as mulheres estão se modificando e sendo modificadas pelo que se pode chamar uma autêntica e interminada convulsão social, o tema é tentador.

Pergunta: - É muito diferente dos romances?

Francis: Completamente. Não há narrador. As histórias são contadas na terceira pessoa. Procuro me por no lugar de Mimi e de Clara, pensar por elas, sentir por elas. Os romances eram de idéias. Essas novelas - não as considero romances e, muito menos, contos - seguem uma linha mais tradicional de ficção, em que o autor assume, representa o papel das personagens. Como sempre dizem que sou a personagem principal dos meus romances é provável que alguns leitores imaginem que fiz uma operação transexual, o que garanto não ter o menor fundamento...

Pergunta: - Mas o que são Mimi e Clara, o que você quis dizer?

Francis: Olha, Mimi é uma boneca da minha geração, a história se passa entre 1959 e 1969. Ela é bonita à beça, de uma família ilustre, mas sem dinheiro, e com todos os sonhos e fantasias do tipo. E dos tempos em que a mulher achava que aparência física e charme valiam tudo. Não tem nada na cabeça. O tipo me fascina, porque no fundo ela é um

O Transplante, de Sally Mandel - Portadora de um incurável problema cardíaco congênito, Sharlie Converse, aos 26 anos, levava uma vida completamente monótona. Bonita, inteligente e corajosa, precisava a qualquer custo evitar toda e qualquer emoção e, por isso, todas as coisas que lhe pareciam cheias de significado lhe eram proibidas. Às vezes tinha a sensação de ter-lhe sido impresso na consciência um aviso indelével: Frágil - Não Toque.

Quando naquela tarde tomou o ônibus apinhado de gente que voltava das compras de Natal, Sharlie não poderia supor que sua vida iria modificar-se de maneira tão radical.

Por Brian Morgan ela teria que optar em arriscar a vida por um grande amor, ou negar-se totalmente a viver.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

BIBLIOTECA DA VIDA RURAL BRASILEIRA CONCURSO DE POETAS POPULARES NORDESTINES

A Universidade Federal da Paraíba, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, através do Projeto "Biblioteca da Vida Rural Brasileira" (PRONASEC-RURAL, do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular" e do "Programa de Pesquisas em Literatura Popular", instituiu um Concurso de Poetas Populares Nordestinos, com a finalidade de premiar os melhores folhetos de feira" inéditos, incentivando, paralelamente, a produção nesta área, no Nordeste.

REGULAMENTO

1. Poderão ser concorrentes os poetas populares nascidos na Paraíba em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, no Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e na Bahia, radicados ou não, na região nordestina.
2. Os prêmios serão de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) para o primeiro colocado e Cr\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros) para o segundo, entre os poetas paraibanos, 1 (um) prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) e outro de Cr\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros), respectivamente, para o primeiro e o segundo colocados entre todos os poetas dos outros estados nordestinos. Será concedida também "menção honrosa" a 1 (um) poeta de cada estado acima mencionado, sendo publicado o seu folheto, recebendo para isto, a importância de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) e correspondente pagamento de direitos autorais para essa edição.
3. Os poetas deverão enviar seus folhetos inéditos datilografados ou em letra legível, acompanhados de um envelope lacrado contendo o pseudônimo do concorrente, seu nome verdadeiro, título do folheto, além do local de residência, fotocópia da carteira de identidade ou de qualquer outro documento.
4. As inscrições estarão abertas a partir de 15 de agosto a 15 de novembro de 1982, sendo os temas dos folhetos de livre escolha dos poetas concorrentes que deverão enviá-los para a Coordenação do Programa de Pesquisas em Literatura Popular/UFPB, Campus Universitário, CCHLA, Departamento de Letras, 38.000 João Pessoa-PB.
5. A Comissão Julgadora será composta por três (3) docentes da Universidade Federal da Paraíba com experiência em pesquisa na área de Literatura Popular.
6. Os folhetos classificados em primeiro e segundo lugares serão publicados pelo Projeto "Biblioteca da Vida Rural Brasileira" na Paraíba. Os originais de todos os folhetos enviados não serão devolvidos aos seus respectivos autores e passarão a integrar o acervo do "Programa de Pesquisas em Literatura Popular" da UFPB.
7. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Julgadora.



Jorge Amado na Cátedra Americana

FREDERICK C. H. GARCIA

Não é preciso justificar a afirmação de que Jorge Amado é escritor conhecidíssimo além-fronteiras, verdade mais que sabida. No mundo de língua inglesa, a presença do romancista já chegou muito além da popularidade entre leitores. Desprezioso estudo meu, impresso neste Suplemento Literário, apresentou há alguns anos um levantamento das teses de doutoramento de americanos sobre nosso ficcionista. (1) O estudo no nível mais alto da carreira universitária é a consagração do romancista como clássico, que vai além da própria terra e da própria língua.

No exame das cinco teses, foi consignada a preferência dos doutorandos por temas sociológicos no estudo dos romances de Jorge Amado.

Nesta discussão do romancista na cátedra americana, veremos outro aspecto da presença do escritor em terras de língua inglesa. Poucos escritores vivos, diga-se antes de continuar, têm sido honrados de maneira tão elevada: convidados a presenciar o estudo de sua obra e a ampliar o conhecimento de seus livros. Da cátedra, estudando a si mesmo, Jorge Amado catadrático de Jorge Amado.

Há relativamente pouca matéria impressa ligada aos meses passados por Jorge Amado no "Institute for the Arts and Humanistic Studies" da Universidade Estadual da Pensilvânia. Felizmente a revista *Coloquio* imprimiu um relatório intitulado "Jorge Amado, Escritor-em-residência na Pensilvânia". (2) O autor da memória é o Prof. Gerald Moser, catadrático da Penn State, que, entre outras funções, exerceu a de intérprete de Jorge Amado na série de conferências. Numa função pública, que encerrou o semestre, o Dr. Moser apresentou o escritor a um auditório numeroso de de várias partes dos Estados Unidos convergiu em University Park. Nessa noite memorável o romancista leu os passos de obras suas; três professores da universidade foram os intérpretes das traduções inglesas.

Vale a pena examinar o programa das "Mesas Redondas de Jorge Amado", realizadas de outubro a dezembro de 1971. A primeira versou sobre "a sociedade brasileira e o escritor". Na semana seguinte discutiu-se "a fronteira (sic) *Terras do sem Fim*". A 21 de outubro foi *Gabiola, Cravo e Canela* o livro estudado; o tema da sessão era "a eco-



nomia e civilização das fazendas". A conferência seguinte versou sobre "o ocultismo: *Dona Flor e seus Dois Maridos*". A 18 de novembro estudou-se "a cultura africana, suas sobrevivências e metamorfoses: *Os Pastores da Noite*". Na sessão subsequente a discussão versou sobre "a miscigenação: *Tenda dos Milagres*". Na sessão pública, Jorge Amado interpretou trechos de todas as obras discutidas nas várias sessões. Foi o fecho de ouro.

Há um trecho do relatório do Prof. Moser que inspira dúvidas no leitor. E quando fala do patrocínio do Instituto de Artes e de Estudos Humanísticos e da comissão organizadora do programa, deseja de que fossem estudados certos temas da obra. O ponto que leva a dúvidas é aquele em que se tem a impressão de que o romancista não concordou de imediato com o programa projetado. Não fosse este o caso, e não teria

sido necessário dizer que Jorge Amado "deu o braço a torcer para a apresentação do programa estabelecido pela comissão". Um dos limites da escolha de obras a discutir, deve ficar bem claro, era a existência de traduções inglesas, para que todos os participantes, mesmo os que não sabiam ler português, fossem igualmente beneficiados.

Teria o escritor considerado que sua obra não estava sendo apresentada como ele a concebera? Teria achado exagerada a ênfase nos fatos sociais? Não fique sem reparo que quase todas as obras discutidas são do "novo" Jorge Amado e que não há nenhum livro dos mais combativos do romancista.

Sem repostas para as perguntas, é de qualquer modo indiscutível que o foco das conferências foi eminentemente sociológico; a palestra de abertura, que poderia dar margem a discussões puramente literá-

rias, tinha também a preocupação de ligar o escritor e a sociedade. As outras aulas, com exceção da sessão pública, não são ideais para discussões estéticas, pelos temas ligados aos títulos dos romances.

A comissão organizadora, diante do escritor brasileiro, deu maior ênfase a nacionalidade que à literatura. Vale a pena comentar que os organizadores do programa, em sua deformação do escritor, se aproximam bastante do foco predominante nas cinco teses de doutoramento sobre Jorge Amado - preferência por aspectos sociais.

É indiscutível que as "Mesas Redondas Jorge Amado" deformaram a verdadeira imagem do escritor. E, para dizer a verdade completa, as mesas não eram tão redondas assim. Nada de incômodo nas mesas retangulares nem na deformação de boa fé. Cada um de nós tem sua própria imagem do escritor, ligada a nossos gostos e nossas preferências. Há em cada um de nós uma deformação subordinada ao nosso lastro intelectual. Essa realidade de cada um dos leitores, quando transportada para um ambiente cultural diverso daquele em que nasceu a obra literária, deforma de maneira maior a imagem original. É, evidentemente, um dos riscos da projeção além-fronteiras. E Jorge Amado resiste maravilhosamente a essa transposição.

Na conferência pública da Penn State, em dezembro de 1971, Jorge Amado, afirmando que talvez estivesse comentando uma gafe, lembrou aos presentes que era costume de nossos cantadores dedicar uma composição a uma personalidade presente. E o romancista dedicou os trabalhos do dia a Alfred A. Knopf, seu editor americano. Não foi rata, e mereceu aplauso pela homenagem ao pioneiro dos livros brasileiros em inglês.

Imitando o escritor, infelizmente sem ter prenda tão rica como trechos da obra de Jorge Amado, dedico este modesto comentário ao romancista.

Happy Birthday, Jorge Amado!

NOTAS

(1) Veja-se "Os Cinco Doutores Americanos de Jorge Amado", *Correio das Artes*, 20 de agosto de 1978, p. 11.